Carioca

Cr$ 1,50
N.º 761
4-5-1950



ANNE PEARCE



Dia
das Mães

14 de Maio

COTY É O MELHOR PRESENTE!

Porque na aura
de sua fragrância,
qualquer perfume Coty
expressa uma delicada
e profunda homenagem!

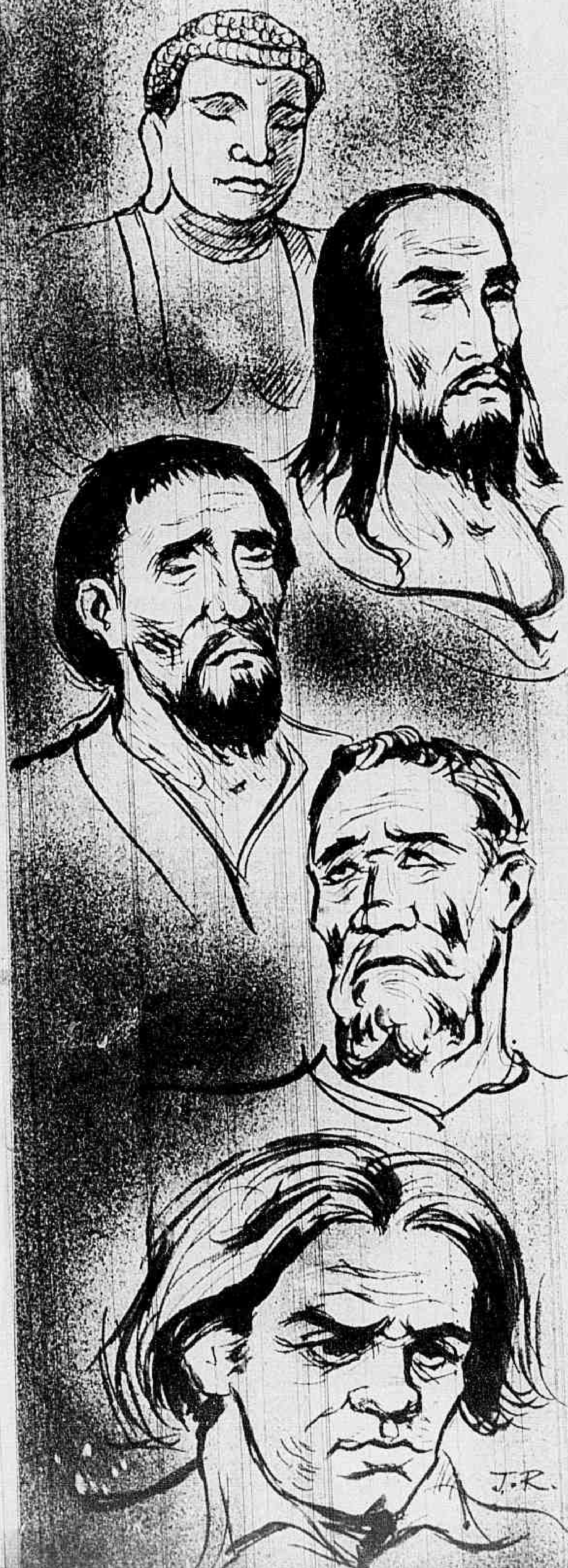
Coty

EXTRATOS • COLÔNIAS • SABONETES • SAIS PARA BANHO • ESTOJOS

LIBERTAÇÃO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.° 761

WENCESLAU ROSA



O brahmanismo é a doutrina do desapêgo e da simplicidade. Na sua estrutura reside o ideal da renúncia e do amor. É a religião dos libertados.

De acôrdo com o seu transcendentalismo, o mal decorre do desejo. Nada desejar, nada querer, nada esperar. Todo o sofrimento provém da vontade. O perigo está dentro de nós mesmos. Trazemos do passado o estigma do mal; pagamos com a dor nossas culpas remotas.

Na palavra de Budha, o mal é pago pelo mal, o bem é recompensado pelo bem. Debaixo do ponto de vista da filosofia indú, somos os obreiros da nossa vida. Tambem somos responsáveis pelos nossos atos. À medida que evoluimos, na sucessão das existências, a nossa mente avança para o alto, liberta-se da dor. Quanto maior fôr a subida, tanto maior será o nosso triunfo.

*

No "Bhagavad Gitâ" o espirito de Krishna declara: "Com a mente tranquila, suporta o prazer e a dor, o ganho e a perda, a vitória e a derrota."

Ramacharaka, no seu "Curso Adiantado de Filosofia Iogi", acrescenta: "Sêde domador das bêstas selvagens que trazeis dentro de vós mesmos":

Libertamo-nos pelo sofrimento. Quando atingimos a plena posse de nossa consciência, é que já bebemos a cicuta até à sua última gota. O sofrimento redime. Os grandes espiritos se forjaram na dor. Só assim se percebe a grandeza de Jesus, a serenidade de Francisco de Assis, o gênio de Miguel Angelo, a inspiração de Beethowen. Pode-se dizer que a filosofia e a arte resultam dos tumultos da consciência. Em vão se procuraria a majestade de Dostoiewski no esgar do riso. O infinito da arte é o último estágio das almas torturadas. Dostoiewski, Tolstoi e Vitor Hugo são parcelas da arte acabada.

Podeis compreender a alma de Mozart e a nostalgia de Chopin?

No ambiente da filosofia espiritualista a existência é a eterna caminhada para o aperfeiçoamento. A miúdo o homem depara à sua frente o vácuo, o vazio. As urzes venenosas ferem-lhe os pés; os ventos impiedosos queimam-lhe a face.

Todavia, cumpre passar. Que importa a adversidade? Que importa o inimigo interior?

*

Em múltiplas circunstâncias, o homem deseja praticar o bem; mas torna-se mau. Tenta elevar a idéia do amor, mas no lugar do amor surge o ódio. Pensa na renúncia, mas esta se obscurece à sombra do egoismo.

Para um grande número de individuos, a felicidade é a realização do prazer. A fim de atingir o alvo ambicionado, os homens apegam-se à luxúria, à sensualidade, ao vicio. O inimigo interior está sempre alerta. Sua missão é desvirtuar o caminho. Se o homem é mau, torna-se pior; se é bom, acaba descendo...

Os limpos de coração a custo resistem à influência do inimigo interior. Quase sempre deixam-se atrair para o pecado, arrastar para o torvelinho, rodar para o mundo róseo da culpa.

No seio do redemoinho, facilmente se encontram as causas de todos os crimes. Do alto da serenidade, os homens fitam a guerra de interêsses, o choque de pensamentos desajustados. Que é a terra, senão um campo de doidas competições? No fundo, a terra é unicamente êsse "recanto de criaturas descontentes, arrogantes e repugnantes, enfastiadas de si mesmas, do mundo e da existência" — segundo o ponto de vista de Nietzsche.

A ambição arma o braço do homem, e o homem torna-se ladrão e assassino; impele a mulher para a lama, e a mulher desce ao nivel da vida fácil. Para matar a sêde do desejo — do desejo sempre desperto — homens e mulheres rompem a linha reta, caem na perversão e na decadência.

Todavia, à frente do perigo comum o homem não deve deter o passo. Destruir o inimigo que está dentro de si mesmo é libertar-se da culpa e do pecado. O êrro, que arrasta ao mal e que leva ao sofrimento, é quase sempre a resultante da falta de direção. Procura-se a miúdo as estradas sinuosas. Algumas vezes o indivíduo é levado pelas circunstâncias inevitáveis: outras vezes caminha com o pleno assentimento da consciência.

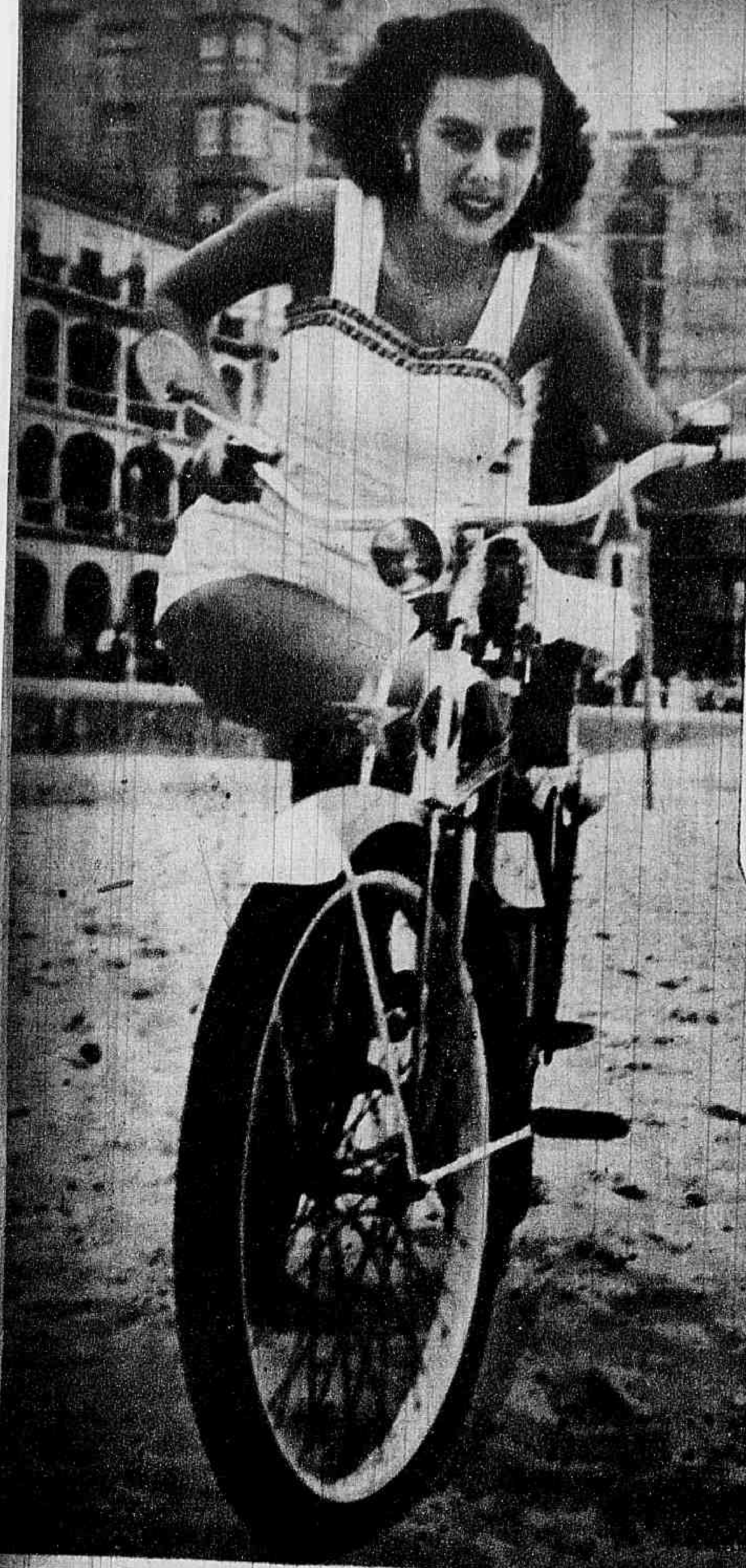
Destrúir o inimigo interior é fortalecer o ideal de libertação. Via de regra, o homem é o coveiro de si mesmo. Abre a sepultura para enterrar sua própria existência. Se a estrada é reta, êle a desvirtua. E que é que o espera no fim do caminho?

*

Dentro do circulo de ferro, os anos passam. Como o personagem de Ibsen, o homem viaja, viaja sempre. Procura a felicidade em tôda parte. No entanto, retorna ao ponto de partida: a felicidade se achava bem próxima. Dentro de si mesmo, em tôrno de si mesmo...

Aliás, a essência da vida é a simplicidade. Quanto maior fôr a complicação, tanto maior será o sofrimento. Explica-se a pergunta de Jesus: "Po

(CONCLUE NA PÁGINA



como andar de bicicleta é um esporte agradável, Arlete diverte-se dando umas voltas pela praia

A VIDA ATRIBULADA DE CORISTA

Trabalho árduo em troca de um salário de Cr$ 1.800,00 mensais — As mais belas ou necessárias ganham Cr$ 2.800,00 — Conversa do reporter com Arlete Mendes, uma atração do Teatro João Caetano

Texto e fotos de V. LIMA

QUEM for assistir uma revista que está sendo levada no João Caetano, preste atenção a uma jovem que fica montada num cavalo de pau. Essa moça tem o corpo boni- to. Sua plástica chama logo a atenção. Muito não vão à praça Tiradentes para ver a revista propriamente. Muitos vão ver Arlete, a corista simpática que banca a amazona da lenda... Essa moça vive o apogeu de sua vida artisti- ca cujos degráus ainda não estão bem definidos. Arlete é talvez invejada. Ao deixar o cavalo de páu há naturalmen- te um namorado que a espera para levá-la à casa. E' justo, qualquer pessoa ama, qualquer moça deseja casar-se. Po- rém Arlete ainda não pensa nisso por que as suas esperan- ças estão na condição de solteira. Tem talento; muitos fans. E os fans de artistas de revistas não gostam de admirar moça casada.

A cena termina. Arlete recebe muitos cumprimentos. Convencionais, a maioria, sinceros, alguns. Depois de uma ducha em condições ei-la a caminho de Copacabana, para um repouso. No caminho ela deve pensar em muitas coi- sas e possivelmente no seu futuro de atriz. Julga que a voz não é tão bonita quanto a de Linda ou Dircinha. Sur- gem-lhe os complexos, a sombra da concorrência e a ver- tigem de gata borralheira conformada com a sorte. Há recordações mais felizes, esperanças maiores de um criti- co que acha que ela pode ir além. Arlete, que antigamente só desejava ser corista, já pretende um ápice mais elevado.



Um banho de sol faz bem ao corpo. Um pouco de repouso para quem passou muitas horas montado num cavalo de pau



Faz ginástica para manter-se em forma. A plástica é o ganha pão da artista do teatro de revista



Mendes, uma das mais simpáticas coristas do nosso de revistas. Exibe-se atualmente no Teatro João Caetano onde possue grande popularidade

Não quer subir às alturas do Pão de Açucar. Deseja os Andes, o monte Poraima talvez. E, se possivel, se o crítico disse a verdade... o Evereste. Tudo é possivel neste mundo.

O carro estaciona na praça. Há um ligeiro idilio de moça que ainda não se definiu pelo futuro. Há indecisão entre o amor e a arte. Complexa é a vida. Que fazer ?... E a vida se esvai : Arlete tem 21 anos.

No dia seguinte Arlete já repousou. As atribulações da véspera já são normais para ela. Há uma praia em frente à sua casa. Depois de alguns solavancos das ondas a cabeça já não anda à roda. Pensa melhor. E como o cérebro é capaz de produzir milagres... Quantos repórteres já a terão procurado ?...

Mas nem sempre acontece o mesmo. A maioria já se entregou à rotina da vida de corista. Não afirmamos que Arlete será mais tarde uma "estrela" porque a sua vida está sujeita às circunstâncias próprias da carreira.

Arlete Mendes é uma jovem de 22 anos de idade. Trabalha no palco há menos de um ano. E' no entanto uma atração para os frequentadores do teatro de revista. Desde o início destacou-se de muitas de suas colegas. Tem boa plástica e é bastante inteligente. Mas as suas maiores vantagens consistem na facilidade com que aprende os passos que lhe são ensinados e na voz agradável. Pois Arlete tambem sabe cantar. Não é um tipo clássico de beleza. Mas a sua simpatia pessoal é contagiante. Muito modesta, fala com desembaraço sobre o seu futuro, este que será promissor se ela souber colocar a audácia à altura do talento qne possue. Acorda às duas horas da tarde como todas as artistas. Banha-se, almoça e... teatro novamente. Folga somente às segunda-feiras. Folga propriamente, não. E' um descanso, uma fuga para vida que durante toda a semana ela deixou de viver. Sua vida propriamente pertence a outros. Ela representa para que outros vivam. Não vai a cinema fora desse dia. Teatro ? Se diariamente ela faz espetáculo ! Se ela própria é um espetáculo !

Arlete é assim. Ganha o máximo que pode ganhar uma atriz de sua categoria. Ganha Cr$ ...... 2.800,00 mensalmente, sem poder faltar um dia sequer. E, se fica doente, torna-se necessário a apresentação de um atestado médico. A vida da artista se resume nessa rotina.

A AVE PERDIDA

CONTO DE
PÁDUA DE ALMEIDA

SUSPENSO de um andaime, na esquina da "rue de Seminaire" com a "Place St. Bavon", Pierre, naquele dia, se considerava o cidadão mais feliz da velha e boa cidade de Gand.

O sol, muito claro, dava em cheio nas trevas, onde o alegre operário manejava a sua pá reluzente, cimentando os tijolos do quarto andar do edifício em construção. E o homenzinho, satisfeito da vida, cantava, numa voz de "tenorino", enquanto os seus companheiros trabalhavam em silêncio:

"És um galho de cerejas
e eu sou uma ave ferida.
Ah! Por mais alto que estejas,
Hei de alcançar-te na vida..."

As notas finais da quadrinha se prolongavam agradavelmente no ar. A alma de Pierre, como a luz da manhã, enchia o espaço de uma ingênua e deliciosa volúpia de viver.

— Como estás alegre, hoje, heim, marreco"? Que foi que houve contigo? Herdaste alguma fortuna?... — perguntou ao pedreiro um dos seus colegas, sem desviar os olhos do trabalho.

— Se estou contente? Oh! muito! imagina que "ela" sorriu-me ontem, de tarde, quando voltava do jôgo de "tenis"...

O outro operário deu de ombros, como quem diz: Bobagens. Mas não pôde esquivar-se a uma observação sensata:

— Olha, rapaz. Aquela moça não é do nosso meio. O pai dela é um milionário... Tira da cabeça essa loucura.

Mas Pierre, como um pássaro, tonto de alegria que o sorriso da sua amada lhe despertava em tôdas as fibras da sua natureza, continuou a gargantear despreocupadamente, atirando as pás de cimento sôbre os tijolos:

"És um galho de cerejas
e eu sou uma ave ferida.
Ah! Por mais alto que estejas,
hei de alcançar-te na vida."

Todo ambiente de trabalho ao ar livre tem qualquer coisa de alegre ao amanhecer.

Os carrinhos de mão movendo-se de um lado para outro, num rangido incessante, ao compasso das picaretas cavando a terra e dos martelos batendo nos madeirames, produziam uma espécie de música, de sinfonia envolvente, que fazia bem à alma.

E principalmente com aquela canção de Pierre, dentro da manhã límpida, transbordante de sol:

"És um galho de cerejas..."

Quando o chefe bateu, por dez vêzes, sôbre a placa de ferro, avisando o pessoal de que já era a hora do almôço, Pierre estava ainda tão distrído que nem deu pela "coisa".

— "Marreco"! — pilheriou, então, o seu companheiro, que lhe dera o conselho para desistir do seu amor pela filha do milionário. — Que diabo?! Não tens fome hoje? Desce daí logo! Deixa essa pá! Anda!

Pierre, que trabalhava, sempre cantando, deu uma risada de bom humor, repetindo, ainda, o seu refrão melodioso:

"És um galho de cerejas..."

— Desce daí, maluco! — insistiu o outro, lá em baixo.

— Não tenho fome nenhuma, rapaz! Hoje não preciso comer! A alegria também alimenta, sabes? E ninguém, no mundo, está mais alegre do que eu! — teimou o apaixonado, prosseguindo no seu trabalho.

— Se não vieres almoçar, o "chefe" se zangará! É indisciplina!

— Explica ao "chefe" que hoje almoçarei "cerejas"! — gritou Pierre, malicioso, aludindo à imagem da sua canção.

E, afinal, desceu as escadas do andaime, cantarolando. Assim que pisou o chão, o seu colega, irritado, exclamou, olhando-o de esguelha:

— Francamente. Essa tua cantoria já está me aborrecendo. Se não parares com ela...

— Que haverá, meu amigo?

— Sei lá... Mas acho melhor que deixes



de cantar tanto... Há um provérbio em minha terra que diz que... Mas não vale a citar. Tenho medo...

A criatura amada pelo pedreiro era a herdeira de alguns milhões de francos. Nada mais... Seu pai, Mr. Léon Verlat, industrial, comerciante e banqueiro, concentrava em suas mãos firmes um capital imenso, que trazia sempre em susto os outros milionários. Homem sêco, de gestos medidos, as suas atitudes determinavam perturbações econômicas na vida dos outros banqueiros, que o temiam e se uniam para combatê-lo, tôdas as vêzes que podiam. Nesse "front" financeiro, em que nenhum daqueles "marechais do ouro", se assim podemos nos expressar, devia afastar sua atenção das manobras dos seus adversários, Mr. Verlat permanecia vigilante, para assertar os seus golpes inflexíveis. Era um homem frio e egoísta.

Dêsse modo, Janine, sua filha, longe das visitas paternas, vivia com absoluta liberdade. Sem ser propriamente bela, mas muito graciosa, ela frequentava todos os meios sociais e esportivos, sequiosa por desfrutar tôdas as sensações que o dinheiro, a par de uma saúde perfeita, pode proporcionar.

O palácio dos Verlat ficava situado na "Place St. Bavon", dentro de um jardim relativamente pequeno, mas onde haviam sido aclimatados os tipos de liliáceas mais raros do mundo. Os lírios eram a paixão de Janine.

Eis aí a mulher que Pierre, o insignificante operário sem vintem, tivera a louca idéia de amar...

Seriam quatro horas da tarde quando "Mademoiselle" Verlat passou de automóvel diante do edifício em construção. Dirigia-se, a tôda pressa, ao restaurante "Aux Armes de Zelande", onde ia se encontrar com um dos seus amigos favoritos, o jovem Dr. Jean Mahillon, médico de Paris, em férias em Gand.

No momento em que o carro deslizava próximo ao andaime, ouviu-se um baque surdo, acompanhado de um grito de dor, nas pedras da calçada. Os transeuntes correram para o local, indagando, aflitivamente, o que acontecera.

— Foi um operário que perdeu o equilíbrio, caindo do quarto andar — disse o chefe das obras a um guarda, que o interrogara.

A multidão cercou o corpo, todo ensanguentado. A pobre vítima do acidente, com o crânio aberto, já estava sem vida. Morrera quase instantaneamente, ao tombar sôbre as lages do passeio.

Os operários, descendo do andaime, lastimavam o companheiro. Emocionados com o desastre, alguns deles enxugavam, com as costas das mãos sujas de cal, as lágrimas que lhes inundavam os olhos.

— Coitado do Pierre... Tão satisfeito da vida...

— Hoje, não sei por que, cantou o dia todo... Estava tão alegre...

Entretanto, o carro de Janine não se detivera, apesar da queda do pedreiro haver ocorrido no momento da sua passagem. "Mademoiselle" Verlat estava com pressa; por isso, o "chauffeur" não interrompera a marcha.

Vendo o seu amigo morto, encharcado de sangue, o operário que censurara Pierre, por êle se haver apaixonado pela filha do milionário, disse, então, aos circunstantes, sacudindo a cabeça:

— Êle cantava quando caiu... Infeliz... A culpada desta desgraça vai ali dentro, naquele automóvel... Mas, pensando bem, não foi, não... Por que quis êle "alcançar um galho de cerejas tão alto"?...

Ninguém ligou importância a estas palavras sem sentido. Todavia, Pierre, caído, nas pedras da calçada, era, com efeito, "a ave ferida que não conseguira alcançar o seu galho de cerejas"...

O "YOGHI"

Conto de J. W. Sunderland

A multidão pedia ao vice-rei indulgência para o conspirador. Mas Lord Guildford sorria implacavelmente diante do povo de Calcutá, fechando os ouvidos aos gritos, aos uivos e às súplicas daquelas correntes de homens desesperados, que erguiam as mãos para o palácio, e que êle mandava dispersar com gases lacrimogênios e açoites.

— Será julgado! — bradava o inglês. E ordenava que tivessem cautela com o prêso, conservando-o a ferros.

O conspirador, Sir Durga, era um velho "yoghi", dêsses a quem os hindús chamam "purohitas", as barbas cheias de cinza, envolto numa pele de cabra de Kachemir e levando sempre um púcaro de barro suspenso do alongado e nodoso bordão.

Diziam-no um inspirado sincero, um homem que vencera todos os impulsos dos seus sentidos, um verdadeiro "santo". E, graças à influência absoluta que tinha sôbre a multidão, conseguira fazer com que cem mil operários e mendigos lhe seguissem os conselhos sinistros. Sob a orientação dele, o povo matara populações inteiras de agricultores inglêses, incendiando as casas e estrangulando as crianças. Durga seria um perverso? "Sim — explicava êle, sorrindo — a violência é como um banho de fogo que deverá lavar o Dekan das imundícies do espírito ocidental". E acrescentava: "Só há uma pátria: o Oriente. O Oriente é a cabeça do mundo".

O vice-rei, homem acostumado a tôdas as lutas, resolvera apressar o julgamento do rebelde, a seu ver um criminoso de sanguinários antecedentes, que abusava da ignorância das classes humildes.

Durga, no entanto, não era pessoa capaz de se deixar apodrecer entre as pedras do cárcere, à espera do castigo que lhe determinassem os inglêses. O seu espírito de astúcia diabólica nunca repousava. Nas vésperas de ser julgado, conseguira desaparecer da prisão sem que ninguém pudesse saber por que meio.

Assim, horas após a sua fuga, estava de novo a pregar febrilmente às multidões contra a tirania e a usurpação dos ocidentais. O que, em outros tempos, se denominava, na Índia, a "fidelidade ao sal", devia ser rompido.

— Que o sal vá para o inferno! — vociferava êle ao povo. — Mas que a Índia faça a sua independência!

O agitador, uma tarde, chegou a Benarés, disposto a falar aos faquires que se acocoravam nas sacadas e junto às altas pilastras imersas no Ganges, à luz afogueada do ocaso.

Durga encaminhou-se para um grupo de peregrinos esqueléticos e de olhos ardentes, que se banhava no rio sagrado. Olhou, além, os domos faiscantes do Templo de Ouro da cidade, que ardia às últimas reverberações do crepúsculo, e, indicando, com o dedo longo e sêco, as pirâmides vermelhas sob nuvens de corvos, aqueles corvos que nunca deixam Benarés, gritou, vibrando de cólera:

— Homens santos de Benarés! Quando deixaremos de ser escravos? Quando a Índia se libertará do chicote da Inglaterra?!

Os "yoghis", que cismavam, expondo ao sol as suas chagas, ergueram a cabeça, surpreendidos por aquelas palavras que lhes caiam nos ouvidos como vergastadas.

Durga continuou:

— Por que não reagis contra a Inglaterra? Enquanto orais, os inglêses pisam o coração dêste país, tão abandonado pelos seus próprios filhos!

Um sussurro passou de bôca em bôca, agitando aqueles pobres seres macerados e doentes, que mergulhavam os pés nas águas do rio para aliviar o ardor das feridas.

Lá em cima, os corvos pairavam sôbre as pirâmides e as torres esguias de Benarés. Tan-tans principiavam, ao longe, a ecoar os seus sons roucos e monótonos, como o vento soprando nos bambuais. Uma imensa doçura descia, com os reflexos do sol-poente, sôbre os peregrinos.

E Durga, então, apontou o horizonte, dizendo, num ímpeto:

— "A Inglaterra há de morrer como aquele sol!"

E, atirando para os ombros a sua pele de cabra, retirou-se, caminhando entre o povo, que o olhava com admiração.

Alguns dias depois, Durga reunia um grupo de "nacionalistas" em uma casa pobre de Benarés para tratar do seu plano revolucionário, o qual, dizia êle, deveria fazer da Índia uma nação independente.

No fim do seu discurso, ardente e carregado de ódio contra os inglêses, voltou-se para um dos seus auxiliares mais extremistas:

— Tu, Sankya, terás de lançar fogo aos paióis de Bombaim.

Aquele a quem o severo Durga dera esta ordem, olhou-o com firmeza, e baixou a fronte, submisso.

— E tu, Indradiuna, envenenarás a caixa d'água de Calcutá!

E, nervosamente, pôs-se a distribuir a cada um daqueles homens, que o escutavam em silêncio, uma terrível missão.

Segundo planejara, todos os redutos de concentração dos inglêses seriam destruidos ao raiar do outro dia. Os caminhos de ferro de Haiderabad, Lucknow, Madras, e outras cidades, estavam minados. De certo, os comboios que trouxessem tropas para esmagá-los voariam pelos ares, em estilhaços, ao amanhecer. Muitos oficiais indús dos regimentos indígenas aderiram ao plano de Durga, e se declararam prontos a enfrentar as bombas aéreas, os "tanks" e as metralhadoras dos "algozes" da Índia. Tencionava-se cortar, ainda, os cabos submarinos de Bombaim e de Bassora, que comunicam o Indostão com a Inglaterrra e outros pontos do mundo.

Entusiasmado com a sua obra, o velho faquir clamava, gesticulando, sacudindo as barbas e acendendo chispas nos olhos inquietos:

— Morram os inglêses!

Ao amanhecer do dia seguinte, porém, Durga se achava outra vez a ferros na prisão de Calcutá, em que fôra encerrado por ordem do vice-rei, que descobrira a tempo

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



ETERNA JUVENTUDE

Envelhecer quando podemos retardar a ação do tempo é imperdoável crime

CREME POLLAH

remove, rugas, cravos, espinhas e todas imperfeições da cútis

CREME POLLAH é encontrado nas farmácias e perfumarias.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00



Denuncia

— "Jamais me apaixonei pela arte convencional do ballet, tal como se a cultiva normalmente, com obtusa perfeição.

Não é fácil encontrar a beleza, quando nos obstinamos em persegui-la. Por isso é natural que os falsos artistas, irritados contra o capricho e o divino desinteresse da inspiração, pretendem substituí-los pela prática supersticiosa de uma receita e por um trabalho encarniçado de perseguição ao "perfeito".

Paul Claudel.

Quando o frio dos invernos regelava até mesmo os mais nobres impulsos de uma vontade enérgica, Eleanora, dilacerada pelos caprichos do destino que sistematizavam na sua perseguição, mantinha livre o seu designio de dar ao filho aquilo que a fatalidade teimara em sonegar ao seu ex-querido espôso.

Até mesmo a quebra do orgulho nobre que trazia no sangue, dos seus ancestrais fidalgos, espezinhou a bailarina polonesa para que seu adorável Nijinsky conseguisse o sonho, distante pelas possibilidades, e próximo porque vivia permanentemente em seu coração, era a Escola Imperial de Dança de São Petersburgo. Thomas perseguira, inutilmente, essa quimera e envelhecera sem alcançá-la. Por mais que os fados se conjugassem contra tudo que significasse possibilidade de efetivação do plano, Eleanora lutava e os transpunha. E vencendo a inflexibilidade do seu carater, quando dias amargos de fome e desespero a envolviam, procurou o ex-marido, agora vivendo com a bela varsoviana de quem tivera um filho. Eleanora, humilhando-se, tentou convencer ao pai de Vasilav da necessidade de cumprir o destino que a êle fôra furtado — ser um grande bailarino imperial



AMARGA HISTÓRIA DE UM AMOR QUE SOBREVIVEU À PRÓPRIA MORTE

A. BUONO JUNIOR

Desenho de A. Monteiro Filho

Thomas estava cansado e desiludido. Atenuava-se o seu crime de ter abandonado a espôsa e três filhos, para casar-se com a jovem bailarina, visto como era uma tradição irremovível na Rússia, a responsabilidade de um filho. Que os garotos se empregassem numa ourivesaria dum amigo seu! Teriam uma vida discreta e pacata, mas feliz. Assomavam-lhe à mente as longas caminhadas pelas estepes geladas, quando tanto sofrimento se reunia, mal ou nem compensando, pelos escassos aplausos das platéis rarefeitas e ignorantes dos vilarejos por onde passava. Olhava-se para si próprio e tomava-se como exemplo puro do destino de um bailarino. Mas Eleanora, inflexível, e cega pela fé que, embora estranho e indefinido, o jovem Vasilav Nijinsky trazia o germe da genialidade, deveria ser, fatalmente, o grande realizador que a tradicional familia Nijinsky esperava, por cinco gerações anteriores. Mesmo assim, concordou em colocar Stanislav no emprêgo medíocre, mas de acôrdo com suas parcas possibilidades. O primogênito do casal trazia a marca negativa daquela longa existência de penúrias. Além do choque que sofrera no Cáucaso, quando em estado de gestação, fôra assaltada por bandidos, complicava-se o fato de ter sido acidentado — caido duma janela à rua, o que terminara por transformá-lo numa criança doente e quase inútil. Stanislav não resistira ao emprêgo. Apesar das exigências superficiais, mesmo assim mostrava-se incapaz, o que resultou no retôrno à casa, como criatura inaproveitável. Enquanto isso, marcando o sangue que trazia nas veias, Vasilav Nijinsky, sorumbático e místico, aproveitava-se em todos os seus momentos para prática dos passos e dos saltos que lhe ensinara o pai. E mais do que isso, o menino criava, revelava desde cêdo, a sua fôrça estranha, a sua volatilidade exagerada. Firme de propósitos, Eleanora abriu uma pensão. Em pouco tempo, não que estivesse em seu sangue o sentido prático das coisas, mas porque exigia-se de si própria qualquer sacrifício em função do ideal que almejava, em pouco tempo a pensão rendia o suficiente para que tivessem carvão para o inverno e carne e leite para as crianças. E era o próprio Nijinsky, o melhor cozinheiro que dispunha a pensão. Corria em meio o ano e Eleanora tirava muitas vezes das suas necessidades mais imediatas, um rublo que fôsse, para prever às possíveis exigências das lutas pela matrícula na Escola Imperial de Dança em São Petersburgo. E porque não bastassem, em tumulto com as atividades que a pensão obrigava, Eleanora ensinava dança a prêço modico para aumentar o capital que supunha necessitar.

Chegou finalmente o dia. Corria o ano de 1900, exatamente a 20 de agosto. Ante o Conselho quase que eclesiástico da famosa Escola Imperial, cêrca de 150 meninos e meninas submetiam-se à rigososa prova de seleção da qual deviam resultar cinco classificados para a admissão.

Vinda do século X, a primeira escola de ballet criada pelo czar Alex Mihailovich, existia agora, pomposa e hermética, reestruturada por Catarina, a Grande, nos moldes da Escola de Cadetes. Rígida à inacreditabilidade, os que usufruiam a incomensurável honra de a ela pertencer, submetiam-se ao mais rude rigorismo disciplinar. Não lhes era permitido ,aos alunos, qualquer contacto que fôsse com a vida comum. Significavam, como verdadeiros entes aparte, subordinados às mais estranhas imposições. Dizia-se, naquela época, que um plebeu que havia penetrado em tal ambiente, era como que a transposição do inferno para o paraiso. E foi por isso que aquele menino magro e macilento, de olhos enormes e rasgados para as têmporas, sucumbiu num sorriso que mais parecia estranho ritus de amargura, ao ser distinguido com mais quatro, entre os cento e cinquenta concorrentes.

Nicolas Legat, famoso bailarino da época, figurando entre a comissão que examinava os concorrentes, deslumbrou-se com Vasilav. E embora muitos outros por muitos motivos aparentes, estivessem em condições de sobrepôr-se a Vasilav, Nicolas Legat exigiu que aquele menino de estranha anatomia, cadeiras ossudas, pés chatos e ombros agudos, fôsse classificado. Contudo, não era êsse um exame definitivo para a admissão à escola. Durante dois anos, os cinco escolhidos deviam apenas submeter-se a um preparo apreciatório. A Nijinsky parecia isso a transposição de um mundo viscoso e pleno de sofrimentos materiais, a um mundo de nuvens coloridas que subitamente o desequilibrava ainda mais. Já no dia seguinte, despedia-se da mãe, nada levando de casa senão a roupa do corpo. A Escola Imperial lhe daria quatro uniformes distintos, sendo um de gala extraordinariamente pomposo. Cinco mudas de roupa para o corpo e muda de cama diária no seu apartamento. Para quem vivera na mais dura penúria, economizando até mesmo as mais vulgares peças de vestuário anos e anos, aquele luxo faustoso acabou de confundí-lo inteiramente. Mas Nicolas Legat trazia o faro do descobridor de gênios. E devotou-se a Nijinsky inteiramente. Os colegas do jovem malaio, estigmatizavam-no com o apelido de "Kitajsc" (China) pelos seus olhos oblíquos e sua tez macilenta. Feria a fundo êssa alcunha, porque, embora de longe, Nijinsky sabia da antiga rixa entre chineses e russos, que lhe ampliava os complexos. Mas Nicolas presente, como chuva providencial, despertara a fertilização de um terreno que sabia propício, envolvia o menino com seu ar amorável e benfazejo, buscando-lhe a intimidade. Era, além da sua mãe, a primeira pessoa que merecia tal honra. Nijinsky

(Conclui na pág. 56)

GERARD PHILIPE, UM ANJO CAIDO...

Por MARIA ROMERO

O calor tem cedido muito pouco em Roma durante esses dias em que se realiza "La Beauté du Diable", nos magníficos estúdios italianos da "Cine-Citta".

O filme segue a atual corrente que impera na Europa, para fomentar o intercâmbio de nacionalidades e de idiomas melhorando assim ao cinema e o laço de amizade de diversos países... Quando referimos a René Clair, o diretor desse filme comentamos o quanto nos chamou a atenção o dirigente, sôbro o pedaço da Itália aonde se encontra os estúdios franceses...

Evocamos as margens do Lido e as frescas brisas de Cannes (Onde se realiza os Festivais Cinematográficos para o qual fomos convidados), e nos resignamos aquele calor dos refletores convertido em algo realmente diabólico... Como que se filma "Fausto", donde Satanás impera e parece por seu hálito de fogo na temperatura!

Um rapaz, pobremente vestido como estudante do século XVII, termina de filmar. Era impossível não reconhecer aqueles olhos prodigiosos, de grande expressões: era Gerard Philipe, considerado como o primeiro galã romântico da França... É certamente um dos mais autênticos inspiradores dos suspiros femininos!

Encontramo-nos com o ator a hora do almoço e ele nos diz sorrindo: — No momento encontro-me muito feliz na carreira cinematográfica...

Ele se despede, deixando-nos na imaginação a tatuagem de seu rosto, de sua figura grandiosa, cujos músculos parecem ser elásticos, e de sua alegre risada que surge com grande facilidade. Para o cinema, Gerard Philipe tem que possuir uma bela aparência. Não só se encontra dotado de admiraveis condições dramáticas, como também o seu aspecto físico está destinado a atrair mulheres de todas as idades. Sua figura simples, desperta o que é de se imaginar: um certo instinto maternal que se pega mais em mulheres maduras, qu pensam: — "esse é o filho que eu pensava ter"... Seus belos e delicados traços incendeiam sem dúvida, o coração da jovem, que sabe apreciar os encantos de uma autêntica formosura varonil.

Mas, como o romantismo não está reunido com o interêsse, advertimos que Gerard Philige demonstra-se menos "evanescente" quando se encontra ante uma boa mesa.

— Senti não ir ao Festival de Cannes... Mas o meu atual trabalho neste filme, não deixa de me apaixonar... nos disse Gerard. E prosseguindo a palestra ele nos relata:

Sempre fui grande admirador de René Clair, e entre minhas ambições figurava a d poder trabalhar algum dia sob a direção dele... E não me sinto decepcionado!

— Perguntamos: Este novo papel lhe agrada tanto como "Diabo e a Dama"?

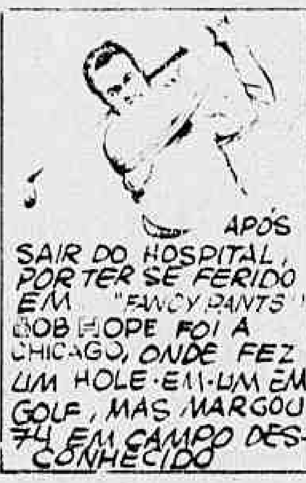
— Tenho melhores impressões do que a interpretação de François a que vocês se referem, foi até agora a minha atuação favorita. Minhas ações não se limitam só a uma história de amor. Devo personificar a Fausto desde o momento em que se encontra rejuvenescido por Mefistófeles. Como sabem, Fausto, ancião, correspondente a Michel Simon. Mas a história é diferente da versão imortal de Goethe. Não rejuvenesço imediatamente logo que se firma o famoso pacto com que o sábio vende sua alma ao demônio. Usando de sua astúcia, o diabo, me deixa sem um centavo, como vocês vêm... Sou um "despresado"... Tudo isto se passa em um princípio imaginário, no começo do século XVII... Quando a polícia do príncipe me detem, acusam-me de ter assassinado ao velho doutor Fausto, e só me pôde salvar a intervenção de Mefistófeles. Mas as consequências se conhecem, e René Clair tem uma concepção muito especial da história... Por fim a minha alma se salva, graças ao amor de Margarida.

— Finalmente olhamos ao nosso redor, emocionados com as histórias relatadas para a reportagem, e de estar frente a um astro que não está permitido a dar entrevistas.

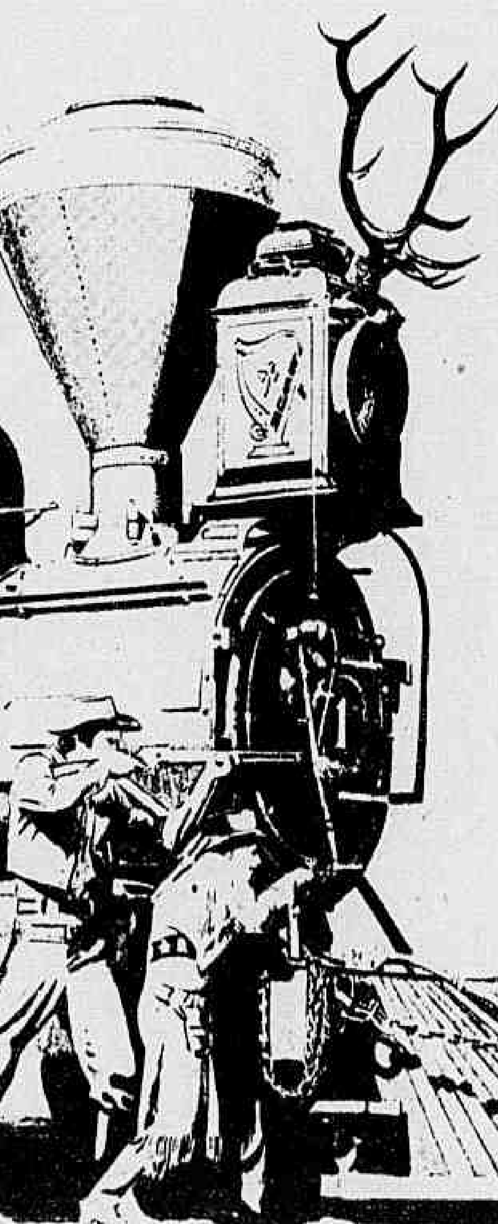
Mas graças a direção do pessoal que estava a nos rodear não tememos muito, e a indiscretos como nós, devem estar acostumados.

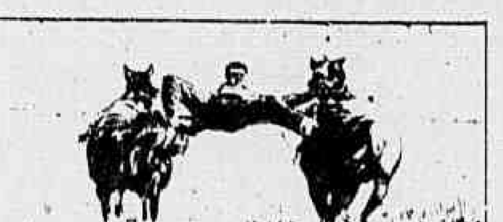
VENDO ESTRELAS por Feg Murray









Passou a dòr?

-um SORRISO-



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA





Lord Milford Haven, como ele gosta de viver

Um romance de amor na côrte de Inglaterra

O CASAMENTO DE MILFORD HAVEN COM ROMAINE SIMPSON

DUAS vezes em quinze anos, o nome dos Simpson foi envolvido nos assuntos concernentes à coroa da Inglaterra.

Foi justamente em 1936 que o futuro Eduardo VIII renunciou ao trono britânico para se casar com Wallis Simpson, uma jovem americana divorciada. Isto causou grande escândalo na época. A culpada ainda não obteve perdão. O duque, que muito estima sua família, continua visitando-a, porém sem a companhia da duqueza.

Alguns meses atrás, o jovem marquês de Milford Haven, sobrinho do Lord Mountbatten de Birmania, neto do grão-duque Michel da Rússia e bisneto de Pounchkine, o qual pensavam ser o futuro marido da princesa Margaret, anunciou seu noivado com uma jovem americana divorciada, Romaine Simpson, já imaginando as testas franzidas da família real...

Foi durante sua viagem aos Estados Unidos, que o jovem marquês considerado pelos americanos como "um dos homens mais estimados dos E. U", foi alvejado pela seta do cupido.

De volta ao seu país, expressou claramente sua profunda admiração por tudo que havia visto no Novo Continente. Estava, como Eduardo VII, e como todos estrangeiros, maravilhado pelas mulheres americanas.

— As americanas vestem-se muito bem (notem que é um inglês quem fala) e como companheiras são agradabilíssimas.

Durante o dia são verdadeiras garotas, mas à noite são sedutoras e encantadoras!

Na época todos atribuiram estes comentários como o de um espírito diplomático. Quando, porém, a família real, tomou conhecimento do romance, julgou que este acabaria como muitos outros, que por sinal não foram poucos na vida do jovem marquês sedutor...



O marquês de Milford Haven, garçon d'honneur do duque de Edimburg, tinha grande sucesso na América



A segunda Mrs. Simpson aproxima-se da corte de Inglaterra

Diante do seu desejo de esposar Romaine Simpson, todos se inquietaram. Ninguém poderia abalar seus projetos, nem mesmo sua mãe, prima de Gorge V, e do duque de Windsor.

Foi assim que em 4 de fevereiro, contra o desejo de todos, o jovem David de Milford Haven casou-se com Romaine Simpson.

Esta foi educada em Boston, a cidade mais aristocrática dos Estados Unidos. E é a sua alta sociedade, que com efeito determina as chuvas e os bons dias em matéria de mundanismo. Se por acaso admitem alguém no seu circulo, está tudo muito bem, mas se acontecer o contrário... é sinal de catástrofe E foi assim que Romaine Simpson, que era muito bem recebida pelas melhores familias, escandalizou a todos, anuciando sua intenção

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Suas numerosas viagens à América deveriam terminar em casamento

A VIDA DE VAN GOGH

HERCILIA LINS

VINCENT van Gogh, descendente da maior família de negociantes de arte na Europa, nasceu no Brabaute, província da Bélgica, em meados do século dezenove, morrendo em 1890, na França.

Levou uma vida acidentada, com excesso de sofrimentos e misérias, fome e doenças, perseverando, contudo, na arte até que, moço ainda, mas tendo o cérebro esgotado nas centenas de desenhos, estudos e pinturas, adoeceu dos nervos. As preocupações, os fracassos, a necessidade de viver sempre às custas do irmão, (que fôra para o pintor mais do que um pai) o atormentavam sobremodo, a ponto de, no fim, a natureza não lhe acordar mais o ímpeto criador. Nada mais lhe queimava as entranhas. Nada além do medo horrível de ficar, de um momento para outro, louco furioso ou mesmo idiota. E a idéia tomou corpo no seu cérebro. Há dez anos vinha sendo sustentado por Théo. Agora o irmão era casado. Tinha um filho, que recebeu o nome de Vicente, em sua homenagem. Aliás, sempre houvera um Vicente nos Van Goghs. E o pintor, descrente e desanimado, não queria continuar pesado ao mano. Ante a incerteza do que lhe poderia suceder após um novo ataque de epilepsia, resolveu, êle próprio, decidir da sua vida enquanto podia raciocinar. Faria o mesmo que os pombos fazem quando se sentem sem fôrças para enfrentar a vida. Pintou ainda um quadro: "Côrvos sôbre um trigal". De novo sentiu a sensação já conhecida. Sabia que era o fim. Desejou pintar a saudade, o adeus. Todavia, isso não é possível e jamais soubera exprimir-se por palavras. Limitou-se a recordar o passado: Úrsula, o seu primeiro grande amor infeliz e que, para esquecê-la, deixou o emprêgo no comércio de arte do tio, para ser pastor como o pai; Mendes da Costa que lhe deu a certeza de "vir a realizar-se, fôsse qual fôsse o seu meio de expressão"; o fracasso como pastor no Borinage; a amizade dedicada dos mineiros de Marcasse; o terril, a sucessão de grandes revezes, misérias, fome, incompreensões e a fuga de Deus; as cartas chocantes da família. Embora procurasse rechaçar os sentimentos na literatura, os exemplos não lhe pareciam servir em nada. De novo a torrente de sofrimentos e emoções o submergia na angustia e no desespêro. Longe de casa, sem emprêgo e sem dinheiro, despresado e desanimado, passou fome, adoeceu. Um dia, sentado próximo à mina de carvão, reparando nas fisionomias tristonhas e abatidas dos mineiros, algo despertou dentro dele. Tirou um lapis e uma carta do bolso e pôs-se a desenhar as silhuetas perdidas no campo negro. Dai veio a revelação que estava latente dentro dele. Não teve mestres. Desenhava e pintava por vocação. Entretanto, os parentes o desencorajavam sempre. Jamais soubera dominar-se. E, como falava e procedia precipitadamente, depressa tornou-se um indesejável, um suspeito, um ocioso, um vagabundo da pior espécie para os seus. Lembrou-se também de Kay Vos, a prima viuva por quem sentira um novo amor violento e que lhe dera um "não, não, nunca!" cheio de repulsa. Tinha então vinte e sete anos. Em conversa com o irmão, confessou a vontade invencível que sentia em desenhar tudo o que via, tudo o que sentia. Foi quando Théo, que havia prosperado na vida, prometeu auxiliá-lo na arte com que sonhava. Passou a fornecer-lhe material e dinheiro. Os pais, tentando compreendê-lo, chamaram-no a morar de novo em casa. Mas, na aldêia todos consideravam-no louco por passar os dias no campo rabiscando coisas no papel, e pelas roupas bizarras que vestia, as maneiras estranhas, os tiques-nervosos. Recordou os amigos que o ensinaram a amar os desprezados da terra, e dos que não recuaram diante do Vicente maltrapilho, sujo e grosseirão. De Mauve, o mestre bondoso. Dos seus amigos pintores igualmente incompreendidos e mal tratados pela vida. Dos tios que o haviam denunciado como a "má ovelha" dos Van Goghs. De Cristina, a mulher de vida irregular, com quem vivera dois anos e desejava casar-se, mas que o recusou como marido legal. A volta à casa dos pais. Um novo embaraço sentimental com a balzaqueana Margot que amou-o verdadeiramente e lhe disse: "O importante, Vicente, é amar. Ser amada é secundário!". Essa foi a única que o aceitou tal como êle era. Não o condenava, não fazia perguntas. Quanto a êle, algo fazia-lhe sofrer por não conseguir amar essa mulher admirável e compreensiva, que o amava de maneira completa. Embora respeitasse a paixão delirante de Margot, êle não podia deixar de sentir um certo enfado por ela. Compreendeu afinal por que as outras o despresaram. Depois veio a tentativa de suicídio dela e o seu afastamento de casa. Lembrou-se ainda de Haia. De Arles, onde sentiu que seus quadros eram perfeitos. Do novo amor que lhe cruzou o destino: Raquel, o brotinho que lhe pedira uma de suas orelhas, "tão pequeninas e engraçadas" já que não podia pagar-lhe os carinhos de que vivia. Vicente passou alguns dias macambuzio, deprimido. Não falava. Não lia. Não pintava. Sentado, passava horas a fio olhando fixamente para a frente. Um dia pegou na navalha. Aproximou-se do espelho diante do qual trabalhara num auto-retrato, e decepou a orelha direita. Enrolou a cabeça numa toalha. Apanhou a orelha, lavou-a, enrolou num papel de desenho e levou-a de presente à Raquel.

Não se lembrava do que aconteceu depois. Mas, ao recuperar os sentidos, se viu num hospital em tratamento. Ficara bom. Contudo, as crianças do local, passaram a persegui-lo: "Fou-rou! Corte a outra orelha também!". Depois inventaram uma canção em que dizia que Van Gogh era um louco que cortara uma orelha, e cantavam-na o dia todo, chegando à ousadia de tentar invadir o seu atelier, subindo às janelas e atirando-lhe pedras. Foi quando pulou para o peitoril a jogar na multidão tudo o que tinha em casa. Afinal, exausto, caiu sem sentidos. Depois, o médico convenceu-o a ir morar num sanatório. Era um manicômio. Embora entre loucos êle se dera bem. Ninguém o incomodava. Vivia calmo. Passava os dias pintando. Mas, de três em três meses, sofria de um ataque estranho. Resolveu curar-se: à aproximação da época, esperaria a doença na cama. Decorridos quatro dias, nada sentindo, resolveu recomeçar o trabalho no campo. Levantou-se muito cêdo. Pegou o cavalete, as tintas. Achou o caminho do depósito de carvão. Ajoelhou-se, tomou nas mãos um pouco de pó de carvão e, lembrando-se dos mineiros, esfregou no rosto. Os guardas encontraram-no murmurando palavras da Bíblia. Dias depois voltou a si. Dai a tempos recebeu uma carta de Théo, convidando-o a ir morar em Auvers, uma aldeia de pintores, sob a assistência do Dr. Gachet, especialista em moléstias nervosas. Mudou-se. Criou alma nova.

Entretanto, cada dia, surpreendia no olhar do médico uma expressão de desânimo que lhe foi calando no espírito. Ia pintando tudo o que desejava. Sabia, porém que sua moléstia era incurável, que se aproximava um novo acesso. Já seus quadros começavam a ser vendidos em Paris. Mas a doença não permitia que êle se entusiasmasse com isso. Certa vez conseguiu arrancar do Dr. Gachet a verdade sôbre o seu estado de saúde. Ficou pensativo. Lembrou-se da família do bondoso irmão a quem já causara bastantes desgostos e despesas. Não podia continuar abusando dele. Virou o rosto para o sol, recordando os girassóis amarelos que pintara em Arles e que lhe abriram o caminho da fama. Aproximou o revólver ao peito. Apertou o gatilho. Ainda conseguiu arrastar-se até o hotel. Morreu dias depois nos braços de Théo, recordando a infância.

Segundo um crítico, havia nesse gênio a revelação de um artista pujante e o que caracterizava o seu trabalho era o excesso de fôrça, a violência de expressão, o estudo consciencioso das personalidades, o amor profundo da natureza e da verdade, que deixam a todos que admiram os seus trabalhos traspassados.

Foi a hiper-sensibilidade criadora que acabou destruindo o artista, cuja vida é um consolo aos que padecem.



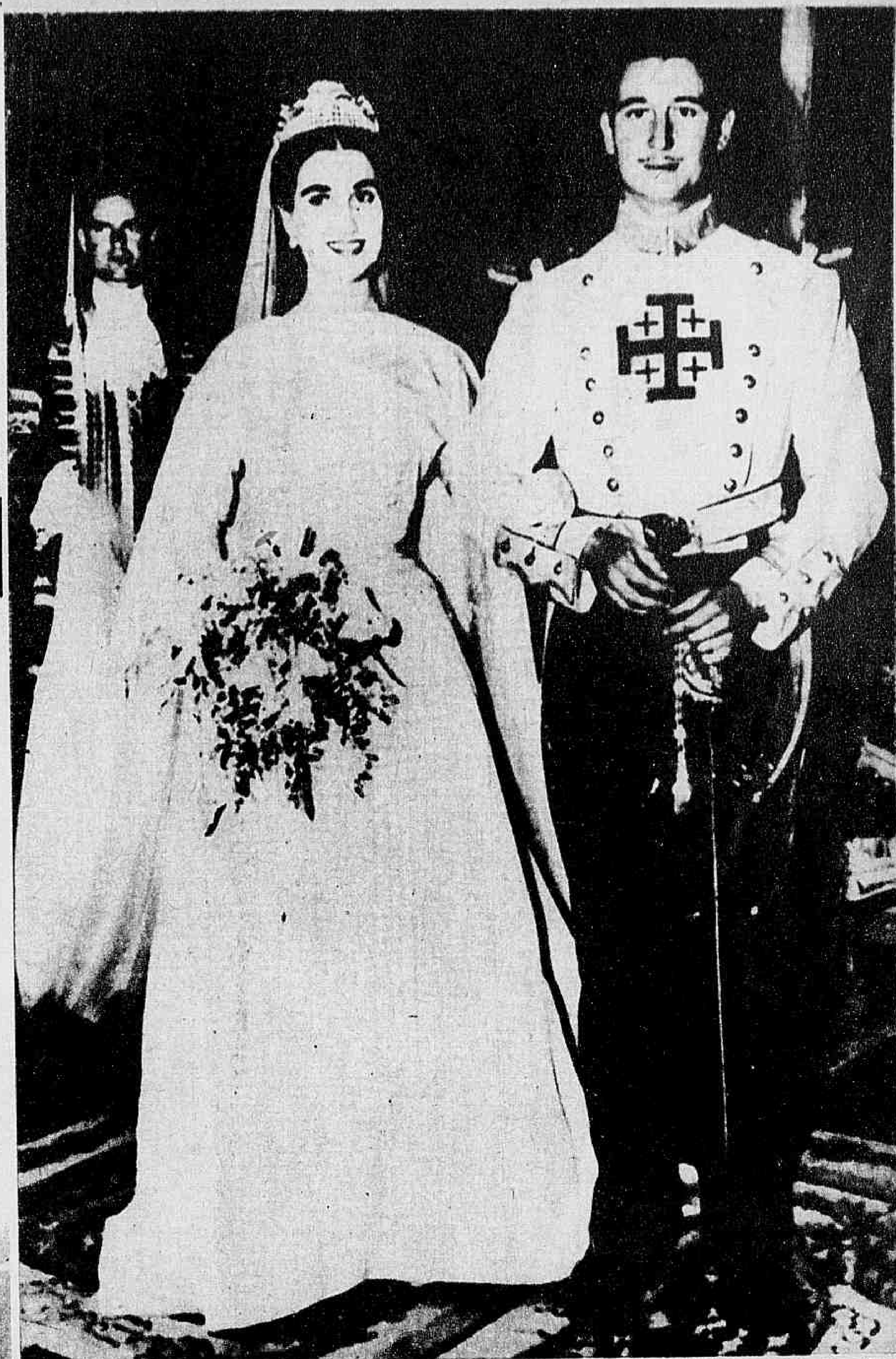
O generalíssimo Francisco Franco conduz sua filha Carmencita, abrindo o imponente cortejo, que se dirige para a capela real do Palácio El Pardo

CASOU-SE A FILHA DE FRANCO!

EM meio a uma pompa digna dos maiores monarcas espanhóis, realizou-se em Madrid, no dia 10 de abril, o casamento da filha única do generalíssimo Francisco Franco, a jovem e graciosa Carmen, com o simpático marquês de Villaverde, D. Cristobal Martinez e Bordiu. Mais de 800 convidados, entre os quais a fina flor da aristocracia espanhola, membros de todas as missões diplomáticas acreditadas junto ao govêrno espanhol e altas autoridades, assistiram à cerimônia, que foi considerada, unanimemente, a mais brilhante já realizada na península, desde o casamento de Afonso XIII, em 1906.



Entre o esplendor da capela do Palácio El Pardo, o generalíssimo Franco, sua filha Carmen, o noivo, marquês de Villaverde, e sua mãe, condessa de Argillo

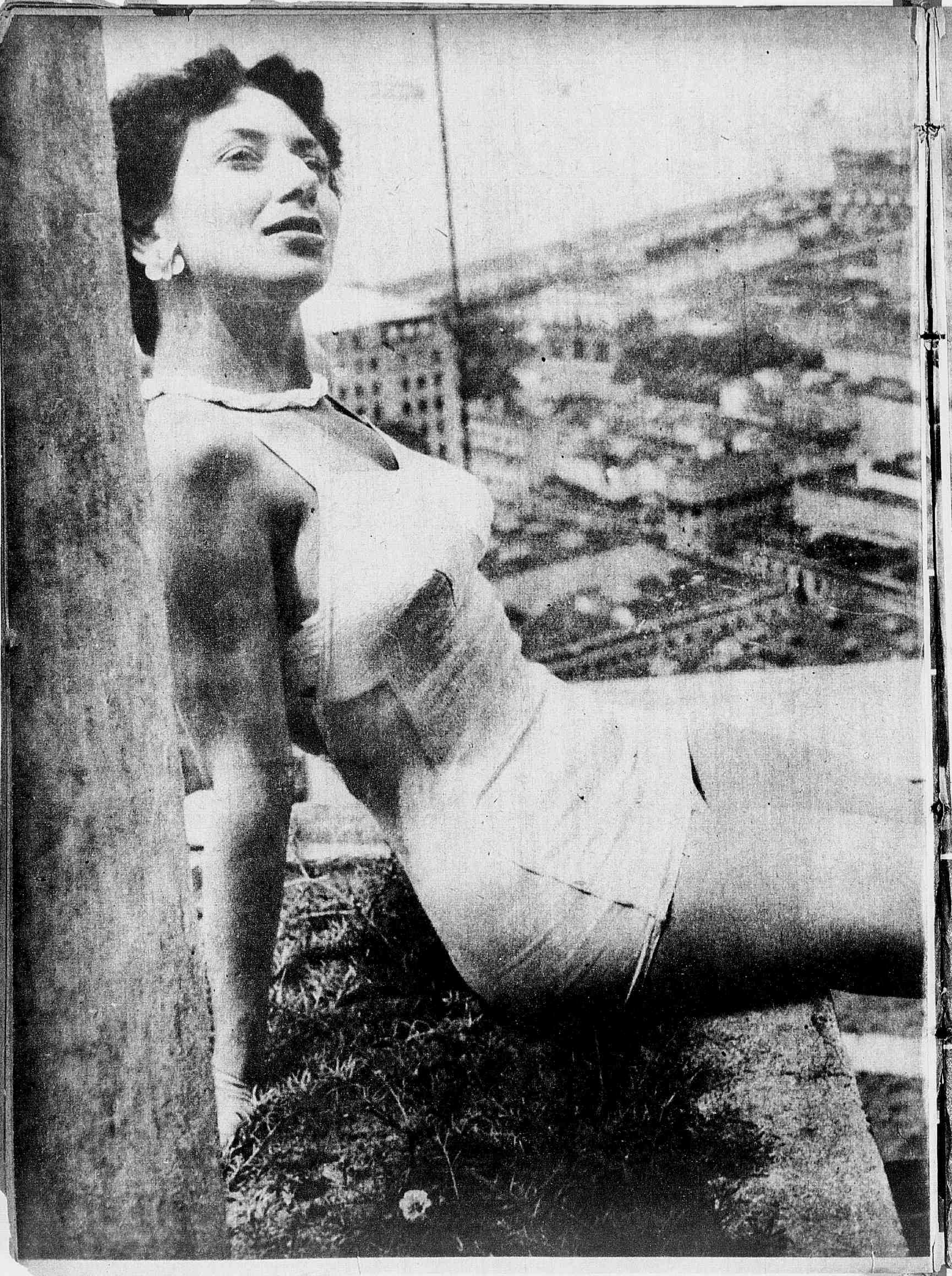


Apos a cerimonia, os noivos posam sorridentes, formando um par encantador

O imponente cortejo, que desfilou entre alas de soldados mouros envergando seus brilhantes uniformes, era encabeçado pelo generalíssimo, que conduzia a noiva, seguindo-se o noivo, acompanhado por sua mãe, a condessa de Argillo e, finalmente, numa profusão de condecorações, medalhas e jóias, os altos dignatários presentes. Os edifícios estavam festivamente ornamentados, ostentando bandeiras e flâmulas, com belíssimas colchas de damasco penduradas nas sacadas, numa homenagem espontânea do povo espanhol ao homem que desde 1939 dirige seus destinos.

O ato religioso foi celebrado por S. Eminência o Cardeal Pla e Deniel, primaz da Espanha, na capela real do Palácio El Pardo. O jovem casal recebeu inúmeros presentes, avaliados em mais de 300 milhões de cruzeiros.

A noiva, a encantadora señorita Carmen, conta apenas 23 anos, o noivo, marquês de Villaverde, médico, tem 29 anos, e foi um autêntico casamento de amor, o que é um atrativo a mais neste famoso enlace, do qual focalizamos alguns dos principais momentos.



MESQUITINHA FAZ SUCESSO EM PORTO ALEGRE

Valeria Amar, a grande revelação da temporada

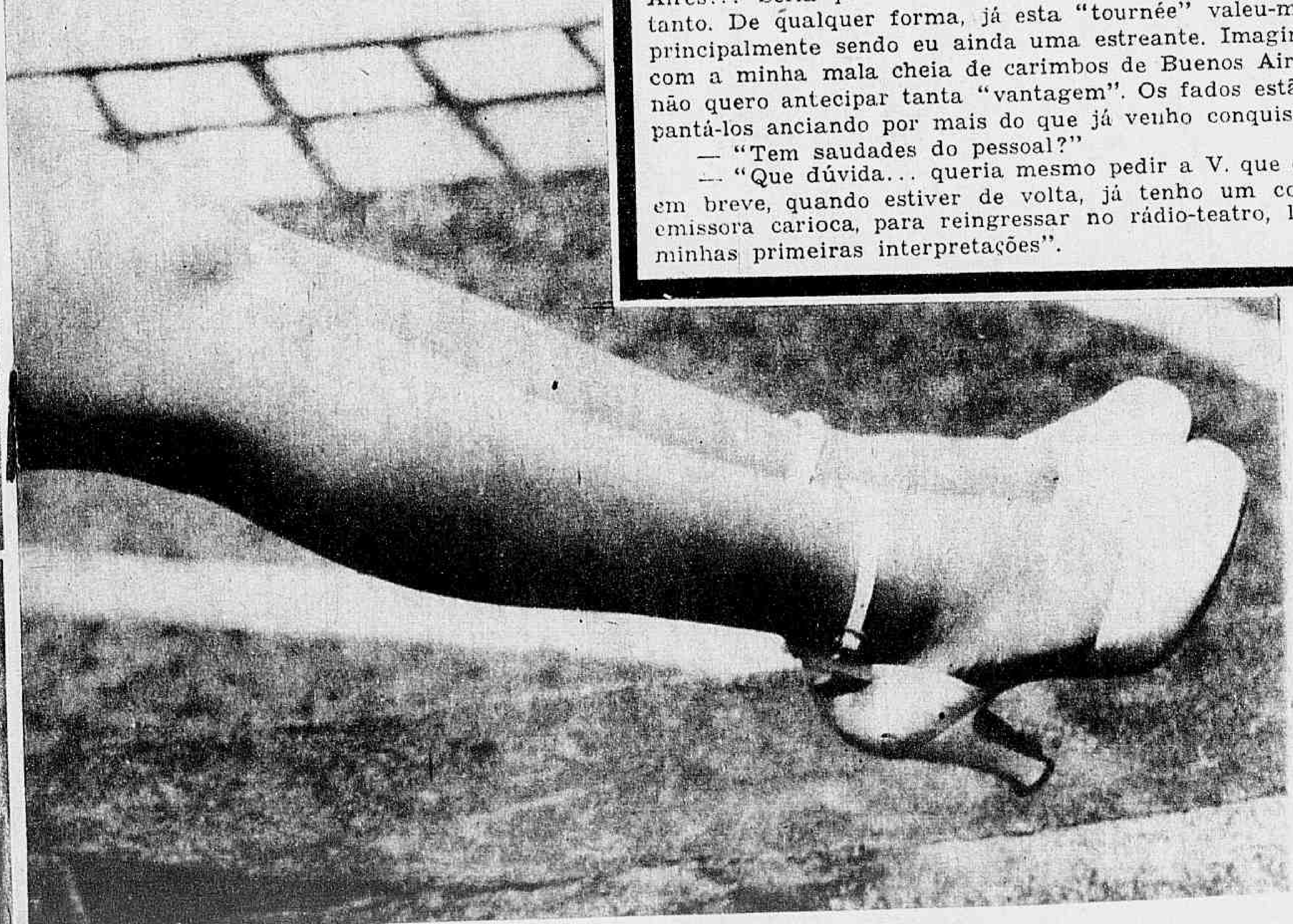
PORTO ALEGRE — Especial para CARIOCA — Bem poucas foram as companhias teatrais que em visita à esta cidade alcançaram o sucesso que vem conquistando o harmonioso conjunto de Mesquitinha. De fato, desde a sua primeira apresentação, casas cheias, bilheterias boas, o êxito tem sido insuperável. Mesmo a excursão levada a efeito pelo interior do Estado logrou admirável repercussão, refletindo-se ainda nas rendas que constituiram record para as cidades percorridas. Mas é preciso que se diga que o grande ator nacional cercou-se de elementos de primeira água, entre êles contando-se Valeria Amar, a jovem e linda descoberta do concurso de Dulcina, patrocinado por A NOITE. Valeria, a menina tímida e inexperiente de há um ano e pouco, é hoje uma das mais desembaraçadas figuras da cena brasileira, estivando de pronto, com a sua brejeirice, as mais sizudas platéias. Pôrto Alegre, senhorial e conservadora, não teve restrições ao acolher a figurinha esguia e deliciosa de Valeria. Em verdade, a nova estrêla do teatro brasileiro revelou-se extraordinàriamente desenvolta, desmentindo a timidez dos primeiros passos. Encontramos Valeria atarefadíssima, quando a procurámos para a entrevista, preparando malas. E' que no dia seguinte deveriam partir para S. Borja onde deveria ser realizado um espetáculo. Esfuziante e deslumbrada com o próprio sucesso, não cabia na euforia natural de quem faz a primeira tournée: — "Estou felicíssima com o meu trabalho. Mesquitinha tem sido grande amigo meu e não fôsse uma ponta de mágua que trago comigo permanentemente, teria hoje alcançado a verdadeira e por todos negada, felicidade. E' que é a primeira vez que me afasto de minha mãe. Ao partir, pareceu-me que a coisa não teria maior importância. Mas agora vejo que o tributo da glória tem mil formas para se nos apresentar. Claro que escrevo diariamente, mas isso só não basta. Telefone também tem consumido grande parte dos meus proventos. Mas não devo agradecer mal ao destino que me deu tão boa chance... ao destino e a Mesquitinha. Só que seria preferível ela estar ao meu lado".

— "Depois dessa viagem pretende fazer outras?

— "Sem dúvida. Acho que Mesquitinha tem intenção de nos levar a Buenos Aires... Seria para mim a consagração máxima e mesmo não sei se mereço tanto. De qualquer forma, já esta "tournée" valeu-me por uma grande glória, principalmente sendo eu ainda uma estreante. Imagine só, voltar agora ao Rio com a minha mala cheia de carimbos de Buenos Aires... maravilhoso!... Mas não quero antecipar tanta "vantagem". Os fados estão comigo e não desejo espantá-los anciando por mais do que já venho conquistando".

— "Tem saudades do pessoal?"

— "Que dúvida... queria mesmo pedir a V. que dissesse aos meus fans que em breve, quando estiver de volta, já tenho um contrato assinado com uma emissora carioca, para reingressar no rádio-teatro, lugar aliás, onde iniciei as minhas primeiras interpretações".



As grandes lutas da tela

As cenas de rompe-e-rasga também agradam — Os brigões de Hollywood: James Cagney, George Raft, Humphrey Bogart, Burt Lancaster e outros — As mulheres também brigam...

De J. CUNHA SOARES

Burt Lancaster e Paul Henreid: dois brigões cinematográficos



Uma cena de "Zona Proibida"



Uma cena de rompe-e-rasga



Burt Lancaster e Paul Henreid trocam "gentilezas"...

O cinema tem apresentado sempre grandes lutas entre os personagens de um filme. Os diretores têm até procurado criar interêsse pelas cenas de rompe-e-rasga, dedicando um cuidado todo especial a êste setor da sétima arte, que aliás, diga-se de passagem, exige muita habilidade técnica para que as lutas simuladas entre os valentões da tela apareçam aos olhos dos espectadores como se fôssem brigas de verdade. Os estúdios chegaram a selecionar tipos de atores que são por assim dizer especializados em altercações cinematográficas... Com o desenvolvimento, ou melhor, com o abuso de filmes no gênero, surgiu o ciclo dos "gansters". Os filmes que apresentam um mocinho valente ainda hoje faz a delícia de muita gente. E havendo a predileção por parte do grande público por filmes dêste gênero era natural que artistas se dedicassem só a filmes dessa natureza.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

VIVECA LINDFORS A NOVA SUECA





A maioria dos astros importados da Suécia transformam-se quase sempre em grandes artistas de fama e talento reconhecidos universalmente. Desde quando Hollywood descobriu isso, a peninsula escandinava, especialmente a Suécia é frequentemente percorrida por agentes cinematográficos. Viveca Lindfors foi a última importação escandinava.

A lista dos artistas que vieram da Suécia começou com Anna Q. Nilsson, que foi estrela do cinema silencioso. Depois veio Greta Garbo que se tornou uma das maiores estrelas que o cinema já apresentou. Ainda hoje, apesar de seu retraimento, Greta Garbo recebe propostas para estrelar diversos filmes que seriam um sucesso interpretados por ela.

O cinema falado nos deu Ingrid Bergman, cuja vinda a Hollywood se deve a David O.

QUE SERÁ BREVE FAVORITA DAS MULTIDÕES

De SARITA

Selznick. Ingrid era considerada um talento na sua terra natal. Mas só se tornou famosa depois de aparecer no cinema americano.

A quarta importação sueca foi Signe Hasso, que já era estrela de primeira grandeza no seu país. Signe tinha sido premiada duas vezes pela Academia de Arte Sueca. Assim quando veio para Hollywood já tinha um nome feito.

A mais recente importação foi a de Lindfors, que já tem a seu crédito uma série de trabalhos bons no cinema e no teatro.

Viveca Lindfors nasceu na cidade de Uppsala, Suécia, e educou-se em Stocolmo, onde depois de concluir o curso ginasial cursou a famosa Academia Real de Arte Dramática, que já foi frequentada pelas famosas Bergman e Hasso anteriormente.

Viveca trabalhou quatro anos nos palcos de Estocolmo, antes de ingressar no cinema sueco onde filmou inumeras peliculas que não foram exibidas no cinema americano.

Seu estrelato em Hollywood é uma questão de sorte. Poderá obter sucesso rápido ou talvez seja preciso anos, antes que consiga firmar-se verdadeiramente. Seja como for, cedo ou tarde, Viveca Lindfors será famosa, e seu talento artistico será aclamado um dos maiores da presente geração.





Carmen Miranda e seu marido, Dave Sebastian depois de resolvidos seus problemas de casamento. Ambos foram fotografados no Champagne Room

ASSIM É HOLLYWOOD!

Especial para CARIOCA
De SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Um dos filmes que Frank Ross está preparando para a sua futura esposa, Joan Caufield, é "The Devil and Miss Jones", uma nova versão da mesma película que fez JJan Arthur quando era a esposa de Frank Ross.

A versão de Joan terá, no entanto, uma partitura de

Yvonne de Carlo em companhia de Lee MacGregor, um dos jovens de Hollywood ao sairem do Ciroette Room, de Hollywood depois de uma tarde dançante. Yvonne está de volta a Hollywood depois de um longo período de férias

comédia musical e canções. Ela cantará e dançará como o fez em "The Petty Girl" para a Columbia.

Quando anunciei há dias que Joan e Frank estavam noivos sabia que o plano dos dois era o casamento em Las Vegas e a Lua de Mel será passada em Roma onde Frank irá para fazer outro filme.

* * *

Marilyn Maxwell tinha a passagem de avião na mão e as maletas prontas para embarcar para Nova York quando o telefone de seu apartamento em Hollywood tocou e ofereciam-lhe um papel.

Marilyn telefonou para o aeroporto cancelou a passagem, abriu novamente as malas e no dia seguinte apresentou-se ao estudio para fazer "New México", juntamente com Lew Ayres.

Teve ainda que suspender seu contrato no teatro Capital na Broadway.

O seu novo filme é uma produção de Irving Allen, e nela Marilyn cantará e dançará fazendo ainda um papel dramático.

* * *

Rebort Arthur chamou primeiro a atenção de Hollywood quando produziu "Francis" que foi o filme que mais dinheiro deu a Universal-International.

(Conclui na pág. 59)



Vera Ellen acendendo o cigarro de Rock Hudson. A foto foi tirada no Champagne Room de Hollywood. Um novo, Hudson tem a sua frente um brilhante papel especialmente para os cargos românticos



Arthur Lake e sua esposa, Pat, a bordo do yatch particular do casal, de 10 metros, passeando na ensada de Santa Monica. Arthur é muito conhecido por suas interpretações do famoso cômico Waldemar e sua esposa no papel de Blondie a mulher ideal



Embora Evelyn Keyes não seja uma das melhores artistas de Hollywood é uma das mais atraentes. Sua grande paixão no entanto, é a pintura e aqui a vemos pintando. Seu último papel na tela é "Mrs. Mike", um best seller sôbre a polícia montada do Canadá

NOVA EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE PEDRO ANTONIO, NO PALACE HOTEL

Por A. C.

GRANDE é o interêsse do público carioca em torno da já muito anunciada exposição de pintura do artista espanhol Pedro Antonio Martinez Exposito, ou simplesmente Pedro Antonio, como assina suas telas magistrais e é conhecido no mundo artístico da Europa e das duas Américas.

Considerado como um dos maiores retratistas e figuristas da Espanha hodierna, Pedro Antonio conquistou, no Brasil, uma enorme legião de admiradores sinceros e entusiastas.

Daí o interêsse crescente que está despertando essa sua nova mostra de arte no salão nobre do Palace Hotel e que se prolongará por toda a primeira quinzena dessê mês. Cêrca de cinquenta quadros figuram no catálogo que será distribuído aos visitantes. Nos trabalhos que Pedro Antonio exporá, a concepção e o colorido oferecem ao espectador menos entendido — como disse um crítico — «uma autêntica festa para os olhos e para o espírito».



«O noivado de Zoraida»

«Rogando a Jesus»



«A merenda»





Por tua saúde

Uma voz de raras qualidades

ALFREDO MELO, A MAIS RECENTE CONQUISTA DA ROQUETE PINTO — ONDE O PROVÉRBIO POPULAR ENCONTRA CONFIRMAÇÃO — CARIOCA DA GEMA E ARTISTA DE CLASSE

Texto de Armando Migueis



O espirito progressista dos atuais mentores da radiofonia nacional veio, conforme já esperávamos, aumentar o prestígio da música erudita no "broadcasting" brasileiro, abrindo novos horizontes aos intérpretes dêsse gênero. Daí, não ser mais surpresa o aparecimento de autênticos valores na linha de programação da maioria de emissoras, numa contribuição excelente ao desenvolvimento do nivel musical de nossa gente.

A Roquete Pinto, desde o seu primeiro alento, outra coisa não tem feito senão difundir a boa música, atraindo para seu microfone, figuras que merecem o maior respeito e a mais irrestrita consideração do público-ouvinte, dadas as qualidades de que são possuidoras. Por isso, quando soubemos da temporada do baixo-cantante Alfredo Melo, não hesitamos em dedicar-lhe algumas linhas, além de esclarecermos a seus ouvintes, um pouquinho de sua carreira artistica.

Filho de violinistas brasileiros, sua vocação artistica e musical vem desde o bêrço, tendo iniciado sua educação na sublime arte da Música com sua progenitora, com quem aprendeu violino já aos seis anos de idade. Desde então, vem procurando vencer na dificil carreira que escolheu e que todos sabem cheia de obstáculos ásperos. Mais tarde, travou conhecimento com a música sinfônica, quando frequentava os concêrtos e ensaios da antiga Orquestra Sinfônica dirigida pelo saudoso maestro Francisco Braga, orquestra essa que havia sido fundada por vários artistas e musicistas, entre os quais, os seus progenitores; sua mãe, um dos violinistas da orquestra, levava-o a assistir o trabalho dos vários instrumentos, escutando as obras dos grandes mestres, com o que pôde fazer uma educação bastante aprimorada.

Continuando o desejo de evolução, mais tarde iniciou estudos de canto com o eminente professor Murilo de Carvalho, aos 20 anos de idade. Desde então, tem se apresentado como concertista de câmera, assim, já em 1947, merecendo de Andrade Muricy, critico do "Jornal do Comércio", esta referência elogiosa. "Na ária de Fígaro das "Bodas de Fígaro", vimo-nos diante dum artista..." Em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Curitiba, Blumenau, S. Paulo, Bêlo Horizonte, Petrópolis, Friburgo, João Pessoa, Fortaleza, S. Luiz do Maranhão, em cujas Culturas Artisticas têm sido apre-

Alfredo Melo estreou na Roquete Pinto, no dia 4 de Abril, com grande sucesso



Disse-nos Alfredo Melo: "É necessário que as nossas emissoras dêem maiores oportunidades aos cantores e músicos em programas líricos, de concêrtos e de câmera. Nós já temos público para isso."

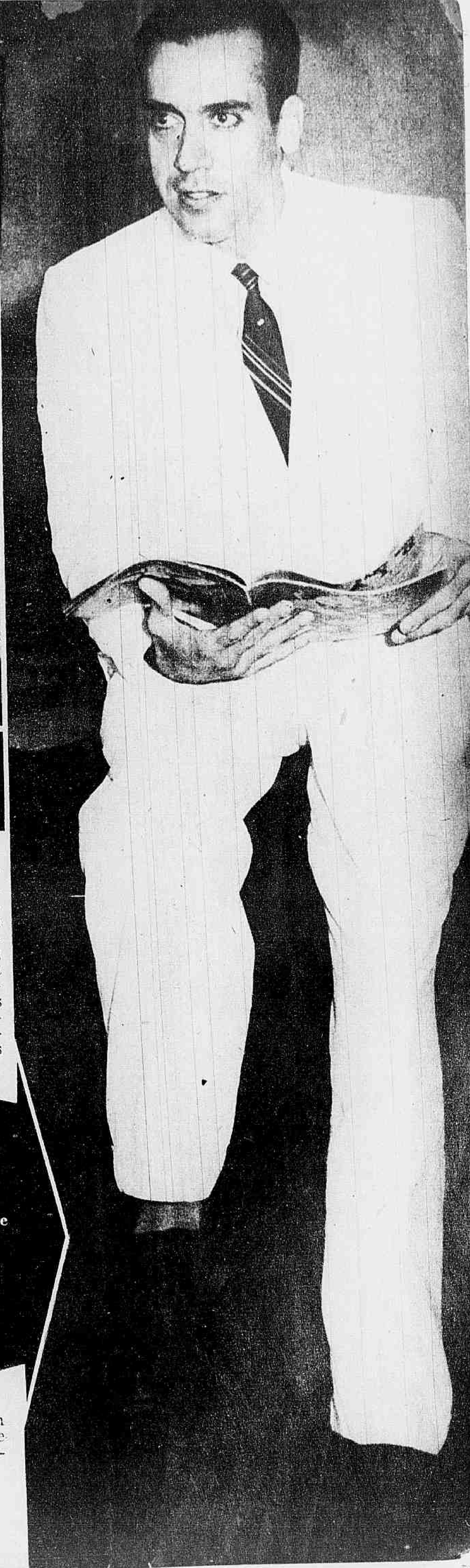
sentado desde sua primeira aparição em 1947, tem merecido as melhores referências, como a que recebeu em São Paulo: "Impossível à crítica destacar esta ou aquela peça como melhor interpretada ou transmitida...". De O. Bevilacqua, de "O Globo", do Rio: "É um c a n t a n t e de fato!"

O bom acolhimento da crítica levou-o a aceitar o convite da Sociedade de Música de Câmera. Daí para a frente não mais se interrompeu a gloriosa carreira artística de Alfredo Melo que, presentemente, participa dos programas de estúdio da Roquete Pinto. Ainda recentemente, após uma de suas audições ao microfone PRD-5, o vitorioso artista teve de atender a inúmeros telefonemas, todos êles s o l i c itando a repe t i ç ã o do programa que a c a b a r a de apresentar.

A r t i s t a de indiscutível talento, sua atuação na onda da emissora de 1.400 quilociclos vem ao encontro da vontade de inúmeros apreciadores da boa música que, em Alfredo Melo, tem um de seus principais intérpretes.



Interpretando música de câmera e de concêrtos, sobressaiu-se no programa "Ondas Musicais", através da Rádio Nacional e uma grande cadeia de emissoras



A Rádio Roquete Pinto bem estimou o valor de Alfredo Melo, dando-lhe sua primeira grande oportunidade

ALVARO AGUIAR, "O ANJO"

VERSADO EM REPRESENTAR TODOS OS TIPOS, ÊLE É, PRINCIPALMENTE, UM GRANDE IDEALISTA — PRETENDE FUNDAR, NO FUTURO, SUA COMPANHIA CINEMATOGRÁFICA

Reportagem de EVELYN
Fotos de D. PEREIRA



CONTENTE E FELIZ... Alvaro Aguiar anda pelo terraço do Edificio de A NOITE.



ELE "SALTA" TAMBEM... Imitando sua personagem favorita.

ALVARO Aguiar é louro, contra tôdas as expectativas e tem uma expressão mansa e simpática. Dizemos "contra toda a expectativa" por causa dos papéis representados. Com seus 33 anos, seu ar sadio e alegre, mais parece qualquer cidadão bonachão, do que, por exemplo, "o anjo", esta criatura estranha, sempre em busca de aventuras, sempre atrás de qualquer nova sensação. E Alvaro Aguiar tornou-se um dos ídolos da petizada, representando no rádio-teatro esta querida figura dos mais complicados acontecimentos. Antes de enumerar suas "outras" aptidões, vamos ver um pouco da sua personalidade.

★

Como já foi dito, Alvaro Aguiar é louro, mais baixo do que alto, tem 33 anos, gosta de usar roupa cinza e gravata de côres claras. E' profissional do rádio há quatro anos, pois antes disso era funcionário público e trabalhava diante do microfone contra "caché". E' casado há 8 anos, não se arrepende, tem um filhinho de um ano e oito meses e está esperando novamente a vinda da cegonha.

Quando conta esta última novidade, fica com o sorriso bom de todos os futuros pais... Gosta muito de ser o "Anjo", mas é ator não-especializado, isto é, representa qualquer espécie de papel, sendo necessário: cômico, dramático, vilão. Aliás, êste último fê-lo com perfeição inigualável, sendo o "Jovino", da novela "Também há flôres no céu" que alcançou retumbante sucesso.

Escuta qualquer tipo de música, principalmente melodia triste, que o comove profundamente e aprecia pintura clássica mais do que a moderna. "Uma das coisas, na qual tenho a fé mais profunda, é o cinema nacional. Já tenho dois filmes prontos: "Inconveniência de ser espôsa" — e "O noivo da minha mulher". Em ambos, fôra convidado para o principal papel, entretanto não pôde aceitar êsse, pois dispõe de muito pouco tempo. Está filmando agora "O Dominó Negro", que será o primeiro filme de gênero policial no Brasil. Faz Alvaro Aguiar também questão de frizar que é ator de palco, já tentou várias vezes o teatro e pretende voltar com renovadas fôrças. Quanto ao futuro do rádio, acha que êste cada vez se desenvolverá mais, botando no ar sempre melhores produções, levantando, assim o espera, o nivel cultural do povo, gradativamente.

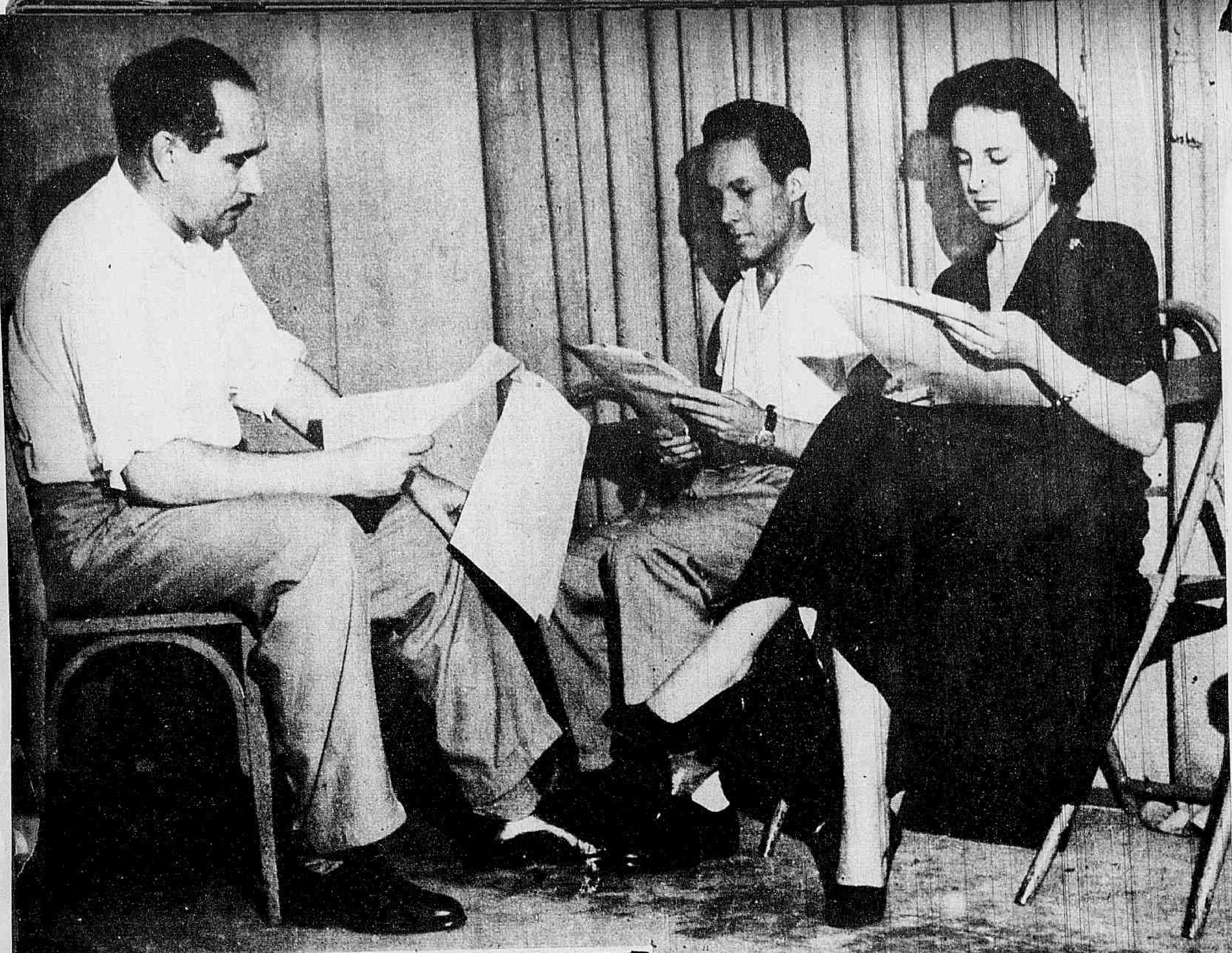
Sua maior esperança, é ter uma companhia cinematográfica, onde pretende filmar histórias sérias, episódios tirados do passado brasileiro, e, principalmente, pensa na história épica das bandeiras desbravadoras dos sertões. — Pelo que se vê, Alvaro Aguiar é muito mais do que um simples rádio--ator e diretor de programas radiofônicos. Acima de tudo é um moço brasileiro, com ambições e sonhos, com desejos de fazer coisas cada vez melhores, para cooperar na construção de uma herança cultural às futuras gerações.

★

Sorridente, Alvaro Aguiar sobe numa trave do terrasso da Nacional, querendo saltar feito o "Anjo". "Por favor", imploramos, o fotógrafo e eu, — "não faça isso! Vai se machucar!" — Mas o moço ator ri somente e responde: "Ora, não há de ser nada... Preciso ensaiar, para que se um dia, meus fans, os ouvintes das aventuras incríveis e fantásticas do "Anjo", as crianças principalmente, aparecerem aqui, não fiquem desiludidas com seu herói..." — Nós podemos garantir enfaticamente a todos os ouvintes de Alvaro Aguiar que êle não desilude a ninguém... Ao contrário.



ESTUDANDO NOVAS PROEZAS
Alvaro Aguiar parece desconsolado. Mas não é nada disto. Está somente estudando as novas proezas do Anjo"



Agora, no estúdio de rádio-teatro, Gurgel instrui seus pupilos, como desempenhar o papel.

FABRICA DE NOVELAS

Amaral Gurgel, um dos mais famosos no gênero, completará, este mês, dez anos de atividade radiofônica — Uma estatística, por êle mesmo feita, que demonstra o seu trabalho profícuo durante êsse espaço de tempo — Sua maior emoção dentro do "broadcasting" — Produção em massa

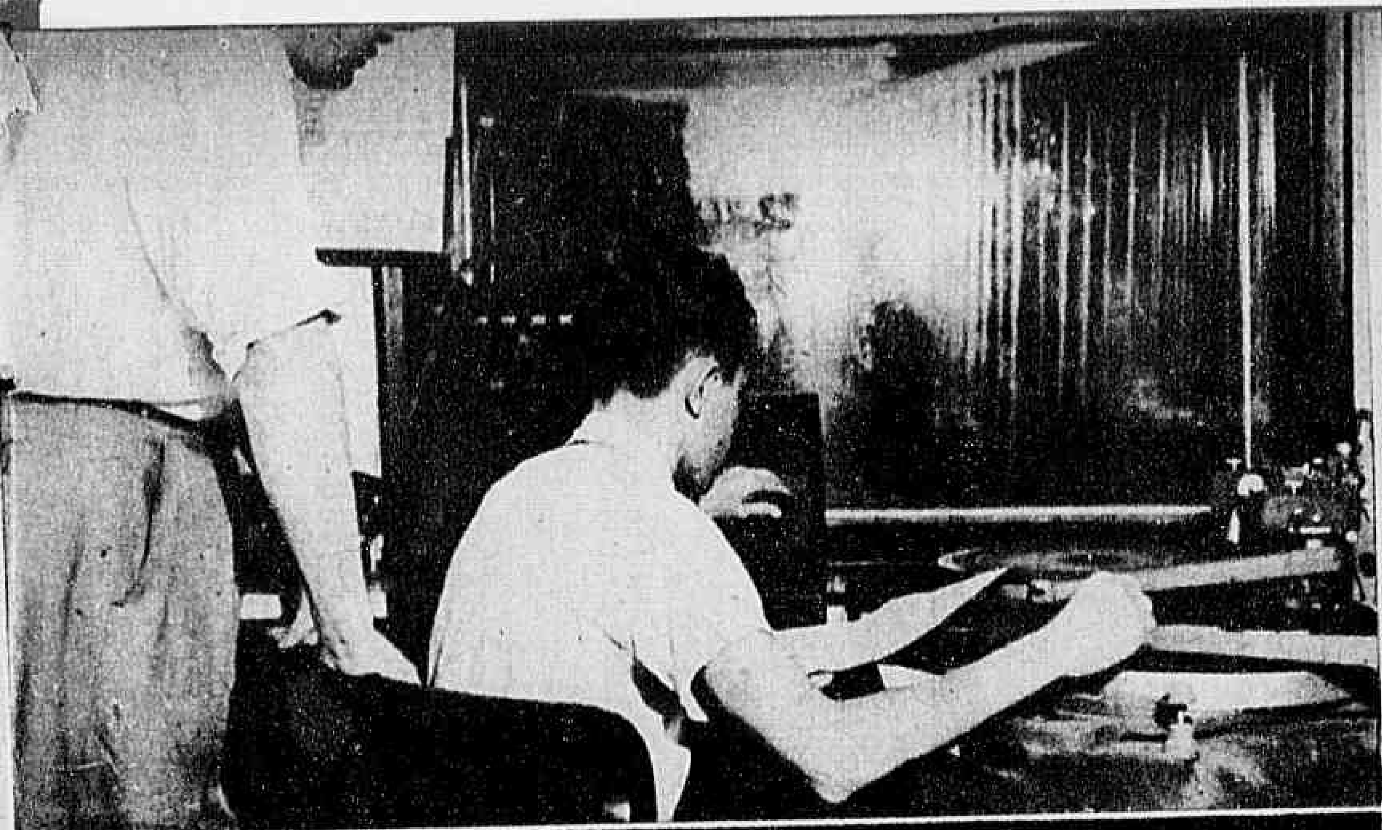
Textos de WALTER SAMPAIO
Fotos de DOMINGOS PEREIRA

AS novelas, sempre foram a coqueluche dos ouvintes. Principalmente, as donas de casa, ou mesmo mocinhas solteiras, não se abstêm de forma alguma de ouvir aquilo que muitas das vezes, na vida é uma realidade.

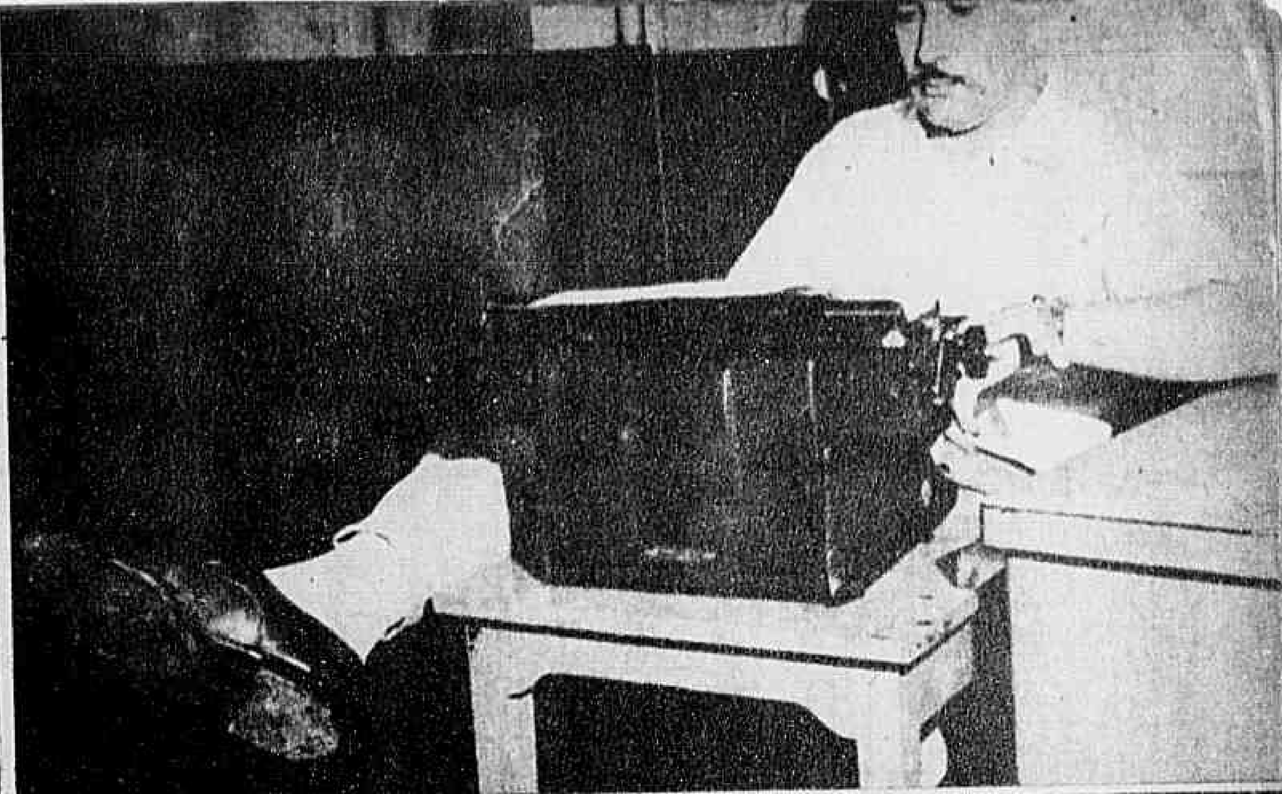
Amaral Gurgel, um dos grandes escritores nesse gênero, mercê de seu talento e sobretudo o trabalho profícuo que de há muito vem apresentando, tornou-se conhecido. E CARIOCA tem uma notícia auspiciosa para todos os fans de Gurgel. E' que êste grande radialista, completa no corrente mês, dez anos de novelista. Não deixa de ser, portanto, uma data magna e que jamais poderá ser esquecida por aqueles que se dedicam a esta espécie de programa.

INTERESSANTE ESTATÍSTICA

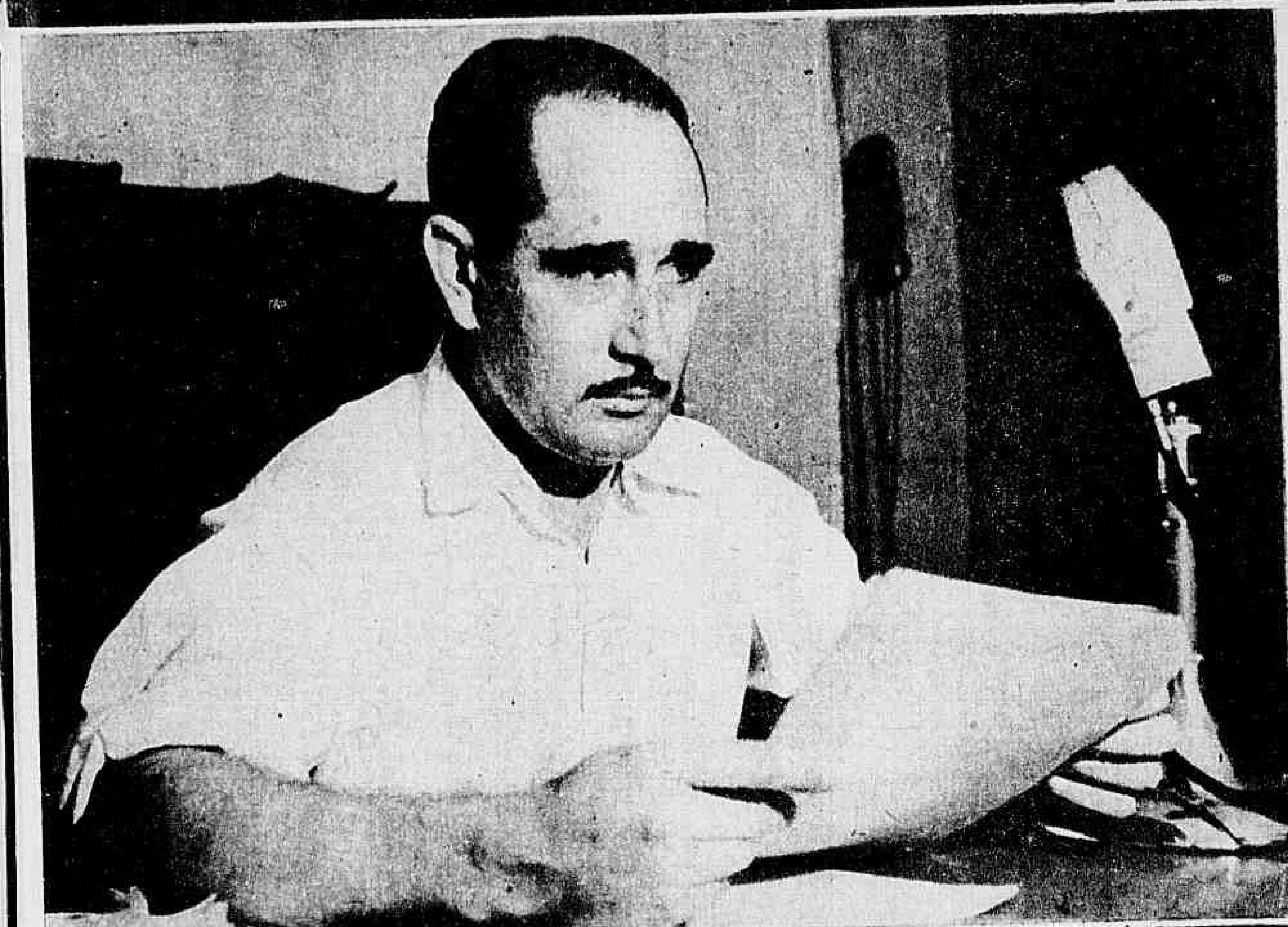
Amaral Gurgel, para evidenciar mais o seu trabalho cotidiano nesses dez anos de luta, preparou interessante estatística e forneceu-nos com absoluta prioridade. Portanto vejamos lá: 100 novelas; 2.600 capítulos de 30 minutos; 31.200 páginas tipo ofício e com um total de 12.355.200 palavras. Convém salientar, que essa matemática do Gurgel, é apenas alusiva às novelas. Existem, porém, outros trabalhos, como sejam: 560



Finalmente, na hora da execução para os ouvintes. Gurgel dentro da técnica, comandando todos os trabalhos atrás do operador técnico.



Amaral Gurgel, é apologista da solidão. Ei-lo em seu gabinete de trabalho, produzindo para os ouvintes. Sua pôse é bastante impressionante.



O ensaio, agora, é feito atraves de uma irradiação interna, para que o citado novelista possa ter uma impressão mais nítida sobre o seu trabalho.

programas de meia hora; 20 peças completas de 3 atos, entre as quais, 8 estreadas no teatro; 6 peças inéditas que surgirão oportunamente, também no teatro; uma estrelada por Oscarito no filme "Gente Honesta", e mais outras duas: "A sombra da outra" e "Penumbra". A primeira, é uma película que dentro em pouco será projetada pela Atlantida e a segunda — que consagrou definitivamente o nome de Gurgel — aparecerá também brevemente na tela num desempenho de Carmem Santos.

(Conclui na pág. 59)

Como todos os bons escritores, após o seu trabalho, Gurgel, faz uma revisão. Tudo "azul". Nenhum embaraço...

ESTR
MOD

J. PA

Norma quis brincar com a bola mas caiu... coitadinha!...

NO Brasil são poucos aque
dêlos vivos no sentido
bemos que apenas Wahita B
encontre o mesmo entusiasm
de modêlo, tão em voga nos
modas tem seus próprios m
mente não existe no Brasil,
vado seu bom gôsto. Para ela
ou de Hollywood, contanto qu
nal de criação. Mas para is
as exibições em "shorts" ou
conquista das revistas especi

Norma Tamar, estrêla d
primeira película, "Somos d
de Wahita Brasil, e é uma d
profissão de modêlo em nos

E durante muito tempo
todos os lugares onde a mu
tar. Norma confessa que an
dêlo, chegando a dizer que
se existisse verdadeiramente
recer no cinema.

Sua ambição cinematogr



Assistimos o quadro e as ondas vieram brincar com Norma...

RELA
DELO

HARES

queles que se interessem pela formação de mo-
lo de difundir a moda feminina. Todos nós sa-
Brasil tem lutado com esse fito, embora nunca
smo em outras pessoas. E por isto a profissão
nos Estados Unidos, onde cada departamento de
modêlos, e há mais tempo na França, pratica-
l, embora a mulher brasileira tenha sempre pro-
la não importa que o modêlo tenha vindo de Paris
que agrade, contanto que traga um valor excepcio-
isto, é preciso que corra aos cinemas e assista
ou jornais estrangeiros, ou então que lute pela
ecializadas.
do cinema brasileiro, que atualmente faz sua
dois", com Moacir Fenelon, pertenceu ao grupo
das que lutam ardorosamente pela existência da
ossa terra.
po continuou ao lado de Wahita exibindo-se em
mulher brasileira da sociedade costuma frequen-
antes de mais nada gosta da profissão de mo-
e se lhe fosse permitido viver como tal, isto é,
te essa carreira, ela não teria pretensões a apa-
gráfica nasceu após algum tempo, quando suas

ilusões a respeito da antiga profissão cairam por terra. Norma afirma que, embora incompreensivelmente, não é possivel para qualquer jovem brasileira seguir a carreira de modêlo, pois ninguém ainda percebeu o seu valor.

Exibi-me em vários lugares — disse Norma Tamar —, e sempre que nosso grupo aparecia o sucesso era certo. As casas ficavam superlotadas! Isto chega para provar o interêsse da mulher brasileira por essa espécie de exibição. Estivemos no "Night and day", "Casablanca", Quitandinha. Depois viajamos para Caxambú e mais tarde em Teresópolis, Juiz de Fora. Voltamos para o Rio e seguimos para Icaraí. O Clube Militar e o Cassino Atlântico também nos viram. O Ginástico e o Fluminense e muitos outros lugares que agora não me recordo. Em Belo Horizonte tivemos uma belíssima recepção.

Norma nos falava com sinceridade. E não se cansou de elogiar o povo mineiro, e principalmente a mulher mineira que se mostrou senhora de um extraordinário bom gôsto.

Mas desejavamos saber algo mais a respeito da atual estrêla cinematográfica.

— Muitas vezes julguei meus sonhos. Desejava, antes de mais nada, ser modêlo, e já o era. A questão era continuar sendo modêlo, mas isto logo percebi que me seria impossível. E jogada nessa impossibilidade, considerei mais séria o cinema. E decidi tentá-lo. Propostas chegaram bastante, mas como não me interessava sair do Brasil, recusei várias delas vindas da Argentina, por intermédio de Juan Carlos Torres e também

(Conclui na pág. 56)



O brotinho e o galho sêco...

A verdade é que Eva saiu do paraíso vestida. Lá dentro, coitada! não precisava de roupa, não fazia nem frio, nem tinha chuva, nem caíam flócos de neve. Coitadinha! Sim, pois que maior tristeza poderia haver para uma mulher (seja ela embora Eva, ainda sem pecado...) do que não precisar se preocupar com o que poderá ou não poderá usar nas diversas horas da sua vida?! E Eva, certamente, quando pela vez primeira segurou com a ponta dos dedos delicados a sua fôlha de parreira, deve ter levado muito tempo a pensar qual seria o modo mais estético e provocante para colocá-la... E, como sempre, deve ter sido o coitado do Adão a procurar a tal fôlha e arrancá-la com a maior dificuldade para levá-la, entre jeitos e trejeitos, para a companheira querida... Posteriormente, isto é, após a queda final, lá se foram os dois, Eva carregando a trouxa feita de fôlhas diferentes e feitios diferentes, com muito amor e cuidado. Depois — oh! Depois passaram séculos séculos, séculos, séc... Stop. Em todo o caso, vieram as crinolinas, as saias feito tampa de abat-jour de arame, antes das túnicas gregas,

HIPOTETICAMENTE, UMA FOLHA DE PARREIRA...

Milhares de animais vestem a mulher. Entre eles, preponderantemente, o Homo "sapiens"

Reportagem de EVELYN

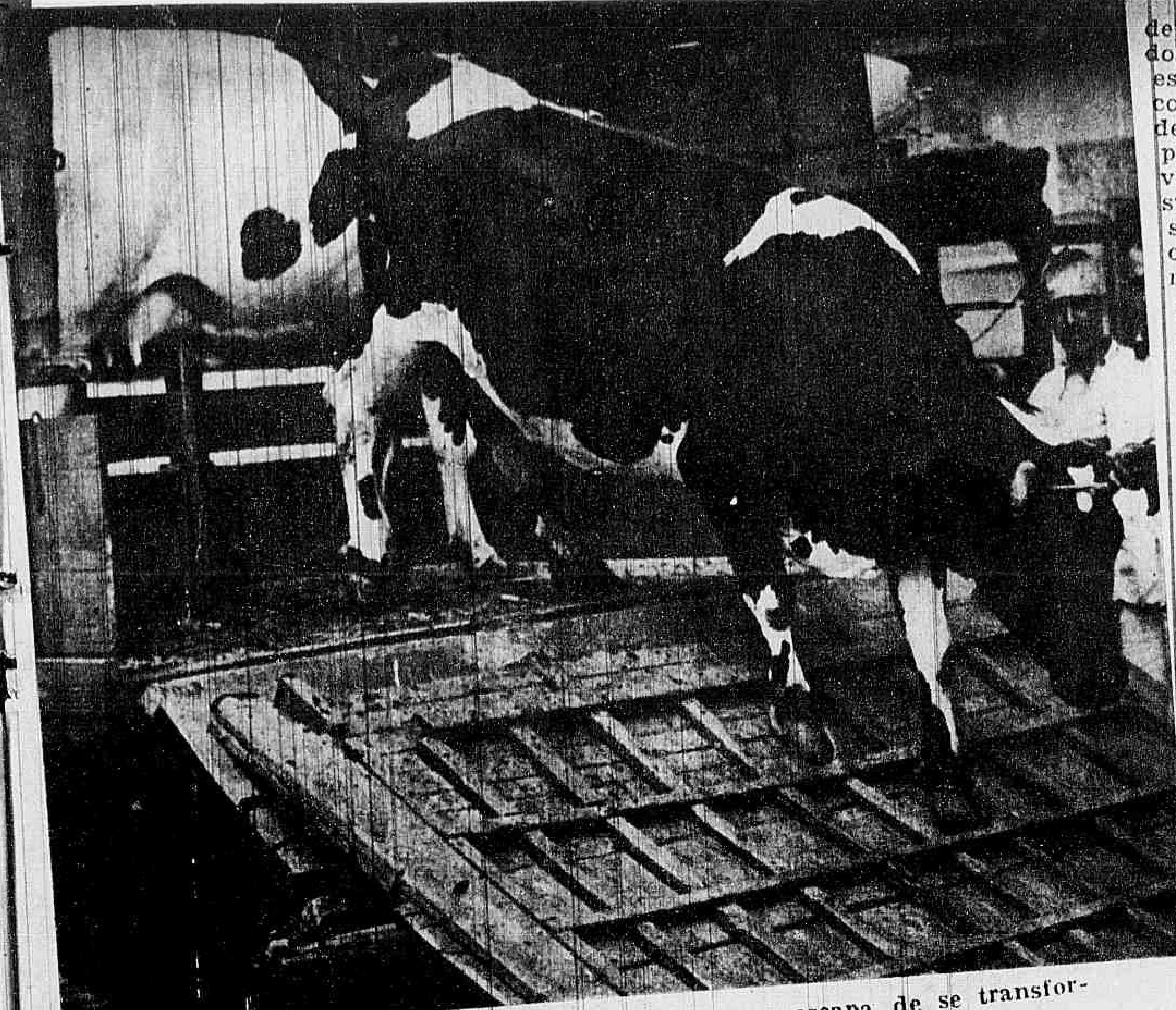
Os sapatos de D. "Eva"...

Este carneirinho engraçado, talvez conquiste um novo galã, transformado em casaco moderno...

Suas bolsas e cintos...

depois os vestidos, agora a falta de vestidos (desculpem, os maiôs (aliás, devemos estar revertendo para os tempos paradisíacos, e nada mais natural...). Enfim, Eva descobriu que tôdas as coisas foram feitas para ela dai tirar seus enfeites. Vamos ver. A raposa, por exemplo, quem diz que sua finalidade é andar pelos campos, criar seus filhinhos e servir, às vezes, para ser caçada? Puro engano, meus senhores, a raposa, de qualquer espécie e idade, foi criada exclusivamente para fornecer peles custosas às mulheres. E o jacaré? Pensa êste ingênuo bichão, talvez, que nadar em águas mansas, tomar sol na barriga, comer outros animais, é sua sina? Nada disto... mal sabe êle que sua única preciosidade é o couro, duro e próprio para se fazer sapatos e cintos e bolsas. E o próprio tigre, bravio e orgulhoso, traiçoeiro e independente, como seus parentes, os gatos, após sua morte, volta como algum casaco moder-

(Conclui na pág. 59)



... nem a vaca escapa de se transformar em elemento enbelezador



Ei-la: todos a seu serviço... animais, vegetais e o homem, sobretudo...



E o tigre será manso bolerinho afagando um corpo de mulher...



Bibi Ferreira é a estrela da companhia e a confiança de Helio Ribeiro, nos seus empreendimentos

TUDO o que Bibi Ferreira tem feito até hoje, no domínio das artes teatrais, não pode deixar de ser considerado — grandes realizações. A arte dramática de Bibi já nós é perfeitamente identificada. No Brasil inteiro se conhece esse pequenino nome que determina uma gigante personalidade no teatro indígena — BIBI.

No começo de sua carreira, quando Bibi era, podemos dizer, uma criança, já tinha capacidade para emocionar e fazer hilaridade, dentro das rubricas dos trabalhos que lhe eram recomendados. E' verdade que se tratava da filha de Procópio Ferreira, mas, a verdade manda que se diga que Bibi Ferreira, uma vez iniciada, caminhou por setores perigosos e divergentes daqueles que trilhava seu pai.

Sabemos quanto serviu à nossa querida Bibi a arte de Procópio. Ela mesma costuma a dizer de quando em vez que seu papai recomendava isso ou aquilo. Em verdade, a arte necessita de mestre. E' sempre imprescindível a escola; são indispensáveis o conselho e a correção...

Bibi Ferreira é um produto vigoroso do bom teatro. Do teatro realmente classificado de arte. E por isso mesmo venceu ininterruptamente. "Chegou, viu e venceu...".

Somos plenamente sabedores da paixão que reside em Bibi, pelo teatro. Sua vida é inteiramente dedicada à arte.

A GRANDE REALIZAÇÃO DE BIBI FERREIRA

LUCIO FIUZA



A mais bela das «girls» da companhia chama-se Reina Seaman, é americana e classificada em segundo lugar num concurso de beleza

Seu temperamento é, sobre todos os aspectos, modelado nos princípios da arte de Talma.

E muitos têm sidos os trabalhos primorosos que temos assistido da jovem estrela. Inúmeras interpretações de Bibi no teatro de declamação são catalogadas de magistrais, credenciando insofismavelmente as qualidades indispensáveis à arte de representar, que lhe são imanentes.

Eis por que em um pequeno espaço de tempo, Bibi contava com uma interminavel "fila" de fans. As glórias de Bibi surgiram precocemente. E, o que é mais interessante — jamais declinaram. Bibi conseguiu alcançar com o esforço de sua arte e a ajuda de seu talento, os mais elevados degraus da fama e, assim, se conserva. Não se conhece a história de um pequenino recuo. Bibi Ferreira tem sido sempre um nome de vanguarda.

O drama tem em Bibi uma intérprete de elevadas qualidade, a comédia encontra na atriz raras condições histriônicas, a alta-comédia pode se servir da minuciosidade que Bibi não esquece de apresentar em seu mister artístico.

E a revista ? Perguntamos ou melhor perguntou-se há dias passados. Que poderia fazer a jovem artista, verdadei-



O encantamento das músicas e a «batuta» do espetáculo são da responsabilidade do maestro Vicente Paiva

ramente consagrada, após a apresentação de "Hipócrita", no gênero musicado ?

Afinal de contas, os gêneros de teatro exigem condições especiais aos artistas empreendedores. Fazer ou representar originais onde a voz e os movimentos são simples, é uma coisa; dançar, cantar, fazer cortinas de comicidade e quadros empolgantes numa revista não é coisa que se possa fazer com simplicidade ou com um leviano capricho.

No entanto, ao alvorecer o ano de 1950, tivemos a divulgação de uma das idéias de Bibi Ferreira. Ela estava disposta a fazer o teatro de revista.

Loucura ? Não, o ideal de uma artista poderá ser posto à prova, na razão direta de suas possibilidades e competência. Possibilidades não faltavam à nossa Bibi, quando encontramos ao seu lado esse jovem empresário que se tornou seu marido, Helio Ribeiro da Silva; competência sempre esteve sobrando na notável criadora de "Diabinho de saias".

Então, apenas uma coisa deveria ser feita, principalmente quando não havia à sua disposição um teatro para continuar com sua obra dramática: — realizar uma idéia — montar uma "big" revista...

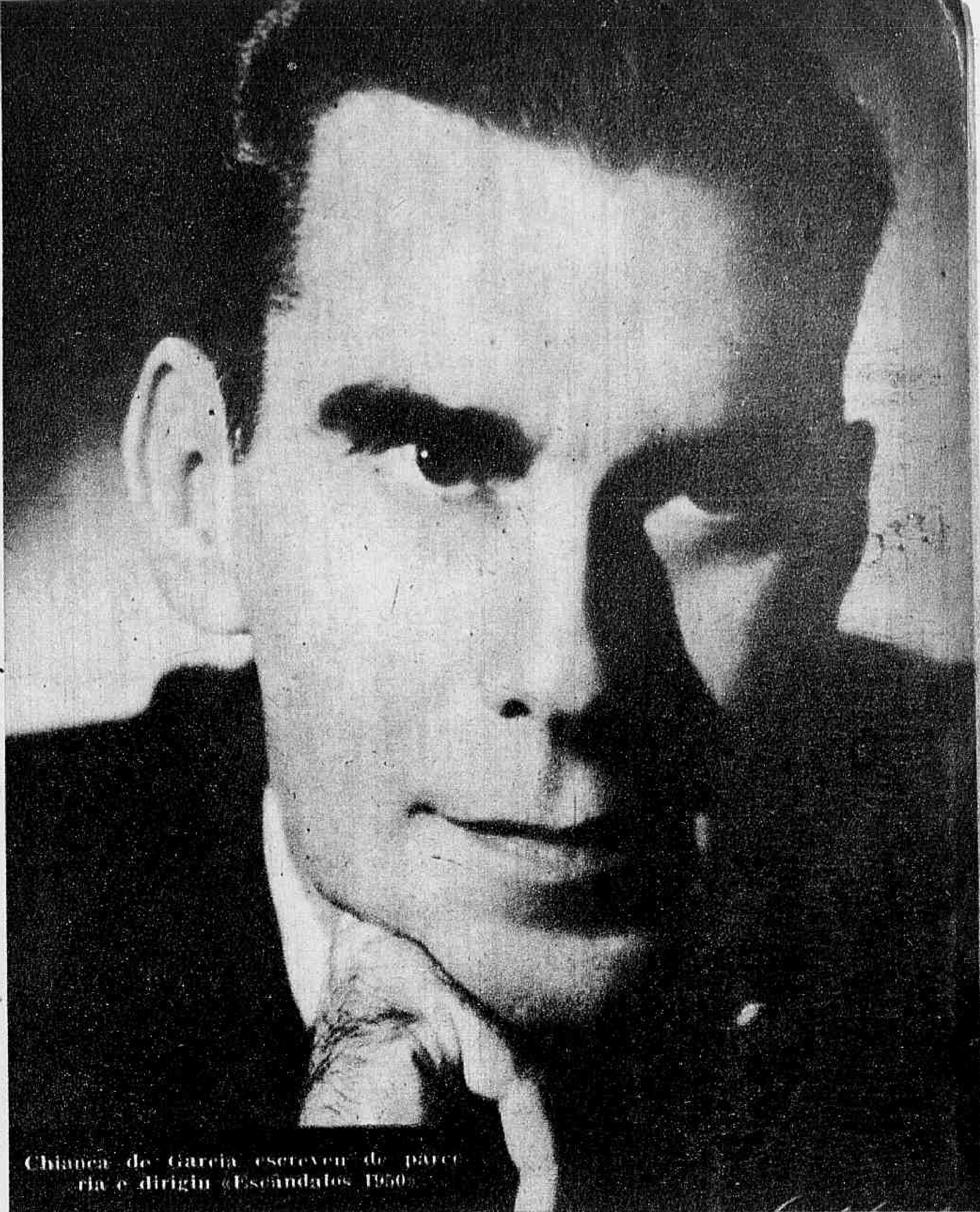
Bibi Ferreira na revista ! A notícia provocou um verdadeiro escândalo ! E não era para menos. Todas as iniciativas por parte do empresário e da estrela foram tomadas. Convocados foram os realizadores Chianca de Garcia e Vicente Paiva àquele no poema e êste na música ! Os gastos foram surpreendentes mas vieram garotas da América e da Argentina...

E surgiu "Escândalos 1950 !"

Não nos é propício comentar a revista montada por Helio Ribeiro, tampouco queremos deixar de nos congratularmos com a maior realização da vida de Bibi Ferreira.

"Escandalos 1950" é um espetáculo que ultrapassou a todas as expectativas dos responsáveis, recebeu os melhores

(CONCLUE NA PÁGINA 69)



Chianca de Garcia escreveu de parceria e dirigiu «Escândalos 1950»

AVEIA QUAKER

todas as manhãs

ajuda o crescimento das crianças !



VEJA OS SEUS GRANDES BENEFÍCIOS À SAÚDE !

MAIS MINERAIS... para ossos fortes e dentes sãos

MAIS PROTEINAS....... para crescimento, carnes e músculos sólidos

MAIS CARBOHIDRATOS. para energia e resistência

MAIS VITAMINAS.. (B1 e B2) convertem o alimento em "combustivel para o corpo".



Hoje há mais razão do que nunca para comprar AVEIA QUAKER !

PELA MANHÃ, NA SUA PRIMEIRA REFEIÇÃO...

Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xícara de Aveia Quaker. Deixe cozinhar durante 3 minutos e ½ mexendo sempre. E é só !

OS MEDICOS "ESTÃO COM TUDO"...!

AS "ESTRÊLAS" AGORA PREFEREM OS MÉDICOS COMO MARIDOS, QUANDO VIRAM OS EXEMPLOS DE FRANK E PRESSMAN — CUIDADO COM OS ATORES!... — A EXPLICAÇÃO DOS FRACASSOS MATRIMONIAIS DE HOLLYWOOD.

SE uma atriz deseja ter carreira e matrimônio felizes, deve escolher alguém que nada tenha a ver com o trabalho artístico, oxalá um homem tão respeitável em sua profissão ou negócio como é a estrela em seu labor...

Nem todos, é claro, querem renunciar sua carreira. Custou-lhes muito chegar à situação de "estrêla", situação esta conquistada com sacrifício e duro esfôrço, e portanto lhes resulta num preço muito elevado.

Um clássico exemplo seria Irene Dunne, casada com o doutor Fran Griffink, um dos mais famosos dentistas do país.

— Creio sinceramente que é possível a combinação de uma carreira de êxito e um matrimônio feliz, justamente quando o casal tem vocação diferente, como acontece comigo e meu marido — disse Irene Dunne.

Claudette Colbert, casada com o doutor Joel Pressman, grande especialista em nariz, ouvidos e garganta, mantem um lar absolutamente feliz, pelas mesmas razões que Irene. Claudette compreende que um médico é mais importante para a humanidade que uma atriz e se considera feliz. Todo o mundo, fora do cinema, a chama de "senhora Pressman", e suas amizades não se limitam ao pesosal que frequenta os estúdios.

Uma das razões que levam ao divórcio é quando o marido ocupa um lugar secundário e não pode exigir que se o respeite como é necessário para manter o equilíbrio do lar.

Temos o caso de Rita Hayworth, agora famosa espôsa de Ali Khan, mas que se casara com Ed Judson, um homem vinte e dois anos mais velho que ela. Quando apresentou seu divórcio a atriz exclamou:

— Nossa dificuldade é sempre porque Ed não faz nada... ganha quatrocentos dólares por mês, que lhe proporcionam suas propriedades petrolíferas e então dedica todo seu tempo em "administrar-me". Se tivesse algo que o preocupasse, nossa vida conjugal seguiria firme. Mas há oito anos que não faz nada...

E Joan Crawford para explicar seus três fracassos matrimoniais, disse:

— Há vinte anos que me casei pela primeira vez, e desde então até agora sou eu quem paga todos meus gastos...

As "estrelas" de cinema são mulheres como tôdas as outras. Deseja a maioria um casamento feliz, mas raramente o encontra, talvez porque julga erroneamente que alcançará a felicidade se casando com um ator, um homem que trabalhe no mesmo ramo. Mas estão enganadas, e para provar o engano aí estão Irene Dunne e Claudette Colbert, dois exemplos marcantes de que uma "estrêla" deve procurar um homem que trabalhe em qualquer coisa, menos o cinema ou teatro. Os médicos são os preferidos...

BONS ATORES... E MELHORES NEGOCIANTES

Por Mildred Madison

EM Hollywood há uma verdadeira campanha contra as inversões comerciais: raramente se encontra uma "estrêla" ou um "astro" que não se deixa levar pela ganância em poços de petróleo, propriedades, minas e outras riquezas.

Dorothy Lamour, por exemplo, compreendendo que se achava no auge da popularidade, anunciou recentemente que estava desenhando belos modelos de vestidos, e ela própria custeava a sua produção e venda.

Ester Williams sabe que geralmente em cenas filmadas dentro de piscinas apresentam pequenas falhas, e por isto acaba de montar uma bomba de benzina e um restaurante.

E Charles Bickford faz grandes compras de isqueiros na França, para revendê-los.

Fred MacMurray, recebe sômente o salário semanal de cinquenta dólares, da parte de seu administrador comercial, tendo invertido grandes somas de dinheiro numa fazenda, numa fábrica de tecidos e em umas propriedades na California. Bo Roos, o administrador dos bens de MacMurray, dirige também os bens de John Wayne, Red Skelton, Johnny Weismuller, Lloyd Nolan, Robert Walker e Frank Borzage, sendo cada um dos proprietários donos de grandes extensões de terrenos californianos. Roos cobra por seu trabalho a porcentagem de três e meio por cento das rendas obtidas por êle.

São tão grandes os impostos sôbre a renda nos EE. UU. que muitos atores preferem empregar suas economias em investigações de poços petrolíferos. Se no início fracassam, perdem o total da inversão, podendo-se dizer que o negócio é praticamente uma aventura. Mas Jimmy Stewart, Frank Sinatra, Gene Autry, Bob Hope e Bing Crosby, parece terem descoberto, na verdade, jazidas petrolíferas!

Comparadas com as inversões de Crosby e Hope, a maioria dos negócios dos demais astros parecem ridículos.

Bing gosta de produzir suas próprias peliculas na Paramount e obter grandes fortunas com elas, o que o torna dono de uma parte da eqüipe de "base-ball" "Os piratas de Pittsburgh". Em Pebble Beach e Holmby Hills, tem poços petrolíferos e é acionista das fábricas de camisas Jayson e das companhias Minute Made Orange Juice (tipo Orange Crush)) Bing é o criador da Fundação de Investigação Cientifica Crosby, que lhe tem dado muito lucro. Também lhe pertence a produção em masas das Nylon Dip, um creme para o rosto, pastilhas para a garganta, e outras variedades de pequenas coisas, entre elas a ratoeira e umas pílulas que, segundo Larry Crosby, irmão do astro, faz com que o cabelo fique ondulado.

Quase tão ambicioso como Crosby, é o conhecido Bob Hope. Hope também produz suas próprias peliculas na Paramount e é dono parcial da equipe de "base-ball" "Os Indios de Cleveland". É proprietário de grandes terrenos, donde nos últimos meses tem extraido enorme quantidade de petróleo; tem ações da companhia de televisão Madman Muntz; tem uma fábrica de lâminas para facas. Possui a exclusividade da venda dos aparelhos de televisão Du Mont para a costa do Pacífico.

Assim, com êsses exemplos de prosperidade, nada tem de estranho que praticamente todos os atores e atrizes hajam adquirido fazendas, negócios, lojas, gado, etc., e tais inversões significam uma custosa entrada adicional. Não é só de arte que vive o artista!

POR TRÁS DO DIAL

Ritmos do dia

HIPOCRITA — bolero de Carlos Crespo, em gravação de Fernando Fernandez:

HIPÓCRITA — Encididamente hipócrita — Perversa — Te burlaste de mi — Pois tu sabias matar-me — Como tu sonaste — Yó sé que inutilmente — Me enamoré de ti.
Que sabes-lo... — Escucha-me... — Compreendes-me — No puedo, no puedo ya vivir — Como yedra de un mar — Tu me regaste — Y yá que no me quieres — Me voy a morir.

Noticiário

A Rádio Ministério da Educação, depois de lançar o programa "Poesia e mistérios da cidade", de José Condé, estreou, terça-feira última, do mesmo autor, o programa "Um repórter no mundo da literatura" — O jornalista José Caó é o novo diretor geral da Rádio Nacional — Zaira Rodrigues e Chafic Hadad foram contratados pela Rádio Tupi, como vencedores do concurso instituído pelo programa "Calouros em desfile". Sua estréia está marcada para hoje, em "Rádio-Sequência G-3" — Vicente Celestino deve iniciar, neste mês, sua atuação na Rádio Nacional, na qual, no "Programa Cesar de Alencar" será estreado, no próximo sábado, o programa de Max Nunes, "Joquei Clube Musical" — Bob Nelson encontra-se no Rio, estando com casamento marcado para outubro — Os jornalistas Alvaro Gonçalves e Djalma Ferreira são os assistentes do diretor geral da Rádio Nacional — Nos dias 4, 7 e 10 do corrente mês, J. M. Campos, redator e locutor da Mayrink Veiga, Castro Barbosa e Antonio Leite, produtor da Rádio Tamoio, completam, respectivamente, 23, 41 e 26 anos de idade.

Vamos trocar cartas?

O Club Panamericano de Extensão Cultural, cujo endereço é: Caixa Postal 6190, São Paulo, Capital — teve a gentileza de nos remeter a primeira edição de seu boletim "Panamericano", órgão de difusão de suas atividades e vulgarização da epistolografia. Trazendo várias e farta matéria, explicando e mostrando o que é a correspondência epistolar, de tão úteis benefícios — o boletim, a provar as belas intensões do club e a sua lealdade à causa que se devotou, traz, também, uma lista de pessoas que desejam entrar em contacto com brasileiros, pessoas essas dos mais variados e distantes pontos da terra.

O club é bom. Merece que todos lhe emprestemos o nosso esfôrço e ajuda, sendo sócios, divulgando-lhe as finalidades, arranjando novos associados, esclarecendo as suas diretrizes e a profundidade de sua idéia. Escreva, hoje mesmo, para o endereço acima citado e proponha-se a ser seu membro, seu sócio-correspondente, fazendo aquilo que pode fazer. Se todos derem, cada um, uma mãozinha, no fim, o resultado será auspicioso e magnífico.

* * *

Nadja Naira Alencar e Regina Amélia Falcão solicitaram inscrição nestas colunas, mas não enviaram nem o nome da cidade que residem.

Yvonne de Campos, de Tupinambá, ex-Afonso Pena, Bahía, fez seu pedido de inscrição de modo a que não podemos atendê-lo, pois não temos o direito de revelar o endereço de pessoas que não nos autorizaram prèviamente a fazê-lo, como foi o caso dela.

* * *

Permutar cartas é agradável, afasta a monotonia de muitas horas, leva o espírito a procurar os livros e a meditar. Mantenha uma permuta, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, remetendo-nos o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção, nítidos e completos, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêem, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

ESPANHA — Madrid — Angel Coello Morales, com moças; Arenal, 15, 2.º.

CHILE — Valparaiso — Eric Bravo, com moças; Walker Martines, 253, Cerro Bellavista.

PORTUGAL — Lisboa — Alfredo A. Ribeiro, 18 anos, engenheirando, com moças; Lg. do Figueiredo, 1-B, Belém — Fernando N. Abrantes, 18 anos, com gaúchas de 16 a 18; R. Arco Bandeira, 173, 5.º — Fernando P. Cardoso, 16 anos; R. da Saudade, 12, r/c Dto. (à Sé). Assim mesmo — Guilherme de A. Domingues, 20 anos; R. Vitor Cordon, 19, 2.º. (Penhas da Saudade) — Alfredo A. Russo, 25 anos, Covilha.

PARA' — Belém — Ana Maria Dias, 18 anos; Av. Alcindo Cacela, 386 — Regina Conte e Franci Silva, 19 e 23 anos; O. de Almeida, 251.

PIAUI — Teresina — Marilena Garcia e Angela Rosa Leite, 18 e 19 anos; Campos Sales, 1.355, e Eliseu Martins, 1.175 — Vangy Cardoso, Marylene Rosal e Carmen Alaide Moreira, 18, 19 e 20 anos; Arêa Leão, 442-N — Quitera Alencar e Mary Lucia Batista, 17 e 18 anos; Lizandro Nogueira, 1.856.

CEARA' — Fortaleza — Layre Junior e Margy Bezerra, 15 e 20 anos; Rodrigues Junior, 1.372 e 1.404 — Nadya Mendes e Mary H. Torres, 16 e 17 anos; com maiores de 20, a segunda; Jaime Benevolo, 390, e Dr. Rufino de Alencar, 115 — Irmãs Helena Gurgel: Tereza, Silvia e Lucia, 17, 18 e 19 anos; Padre Mororó, 924.

MARANHÃO — S. Luiz — Alzira F. de Lima, 18 anos, com Br. e ext. em port. e fr.; 14 de Julho, 62, Altos — Daisy Freitas, Jenny Solange de Lucena e Maarama Lopes, tôdas com 18 anos; Senador Costa Rodrigues, 300.

PERNAMBUCO — Caruaru — Suzete Melo e Fada Cavalcanti, 19 e 20 anos, com sulinos e lusos maiores e com ext., também; Nunes Machado, 170. (Recife) — Alba Farias, Mucio Moutinho e Marina Mabel, 17, 18 e 19 anos; 1.º de Março, 67, e R. da Penha, 75 — Wanny Max, 20 anos; Edifício Sulacap, sala 210, 2.º andar — Suzy Mary Costa, 16 anos; R. Imperial, 1.735, São José — Maria G. Seravejo e Walkiria Sameiro, 17 e 18 anos; em port., ing., e esp., mús. e lit., e a segunda, cine, sports e poesia; Visc. de Goiana, 139, Boa Vista — Oscar Gurgel, com jornalistas e moças; Antonio Rangel, 308, Encruzilhada — Ana Maria Vilela, 18 anos; Nicólau Pereira, 57, Afogados — Napoleão Madrugada, 15 anos; Trav. da Trindade, 110. (Palmares) — Zorilda Castelão, 23 anos; R. Nova, 105. (Pirangi) — Levita Oliveira, 22 anos; Correio de Pirangi.

ALAGOAS — Maceió — Magali Monte, 16 anos; Zacarias de Azevedo, 596 — Nara de Oliveira, 17 anos; Gal. Hermes, n.º 918.

PARAIBA — Santa Luzia — Maria José Nóbrega, Maria Celia Nóbrega e Lourdes Nóbrega, 16, 19 e 16 anos, com Br. e ext., com estudantes e com os dois sexos; 13 de Maio, 50 — Luceli Brito, Luzimar Guerra e Sandra Maria Guerra, 23, 22 e 24 anos, com militares, com maiores de 26 anos, do Br., Port. e Esp., e com cadetes, aviadores e acadêmicos; Abdon Nóbre, 73 — Nilzia de Brito Guerra, 25 anos, com oficiais militares, Abdon Nóbrega, 45 — Gilson de Araujo Nóbrega, 18 anos; R. do Caiacós, 1.251. (Campina Grande) — João G. Cavalcante, 18 anos, com os dois sexos, cine, teatro, football e rádio; Simeão Leal, 71 — Elza Luna, 16 anos; R. da Floresta, 157. (Rio Tinto) — Cleomar Luci Alves e Sonia Maria Alves, 19 e 20 anos; R. Nova, 1.502 — Judith C. Pessoa; Escritório, Seção de Cálculos.

SERGIPE — Propriá — Iberia Guimarães, 18 anos; Pç. Fausto Cardoso, 13. (Camboatá) — Marly e José Almeida, 12 e 28 anos; Mal. Floriano Peixoto, 56. (Aracaju) — Maria Lucia Vieira, Luzia S. Araujo, Nancy G. Silva, Ilka Bezerra, Irene Nascimento, Maria Joséfa da Cunha e Maria Elena Cardoso, tôdas com 17 anos, mormente com estudantes; Dom Bosco, 9.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Joana R. da Costa, Luiza F. de Almeida e Maria G. da Silva, 24, 25 e 15 anos, com maiores de 22 e 25; Alto da Castanha, 251, Rocas — Washington Franklin, 28 anos, com existencialistas adultos; C. Postal 105 — Carmelia Miranda, 22 anos; Felipe Camarão, 279.

Conclue na Página 62



Eta samba bom! E'... mas não tem mais. Monsenhor Rocha não quer...

FESTAS QUE O CARIOCA NÃO TEM MAIS

DO DESTERRO À PENHA — QUEDAS DE "IMPÉRIOS" — MONSENHOR ROCHA NÃO QUER — A DO DIVINO AGORA É DIFERENTE — O CARNAVAL RESISTIRÁ? — FOOTBALL, CINEMA, PRAIAS, "BOITES"...

De H. D. C.



Estes são realmente romeiros: dão-se ao sacrifício, tangidos pela fé, de galgar os 365 degraus abertos na rocha até a ermida.

MUITAS festas populares, que agitavam a cidade, já desapareceram. Festas ruidosas, que movimentavam a todos os quadrantes cariocas. A mais antiga era a da Glória. E a mais concorrida. Dela não há, senão vaga lembrança. Passou a ser tema para a velha crônica citadina. Imperadores, príncipes, duques, marqueses iam prostar-se diante do altar da Virgem da Glória do Outeiro, entregar o destino dos filhos, pedir a sua proteção e levar ricas oferendas. O cortejo real constituia, por si só, espetáculo que o povo não perdia. Tantas foram as dádivas à Senhora da Glória do Outeiro que formaram magnífico museu: desde o diadema de ouro e diamantes e filigranas que faziam honra da arte de joalheria de Portugal às medalhas comemorativas, pergaminhos de subido valor histórico. Lá está, numa sala especial, de Pedro I, o célebre quadro de Taunay, reproduzindo a cena passada na Quinta Imperial, em que o príncipe aparece numa dramática queda do cavalo. Fôra milagre da Virgem do Outeiro. O irrequieto filho de D. João imprecara pela proteção da Santa Senhora. Saiu ileso. E mandou o grande artista pintar o quadro. Dizem entendidos que a obra seria mais artística se não fôra o príncipe ordenar que se a fizesse como êle a imaginara...

A festa, como as demais da época, tinha a duração de dias seguidos, com variadas diversões. Jamais nas terras cariocas houve folgança igual. Começou a perder o interesse logo no comêço do [illegible] regime.

A Penha, quase bissecular, vai se acabando de ano para ano. Não resiste o passar do tempo. Devemos esclarecer: não perdeu essa comemoração religiosa a sua pompa litúrgica. Antes, cresce a fé na Santa. Perdeu, sim, as características arruaceiras. Os "festeiros", os que lá iam para estrepitosas manifestações, jamais subiram os trezentos e sessenta e cinco degraus que levam até a ermida e abertos no granito. As comesainas, aquele desbragado uso do alcool, com seu cortejo de crimes, isso sim, desapareceu quase totalmente. Monsenhor Rocha, vigário do Culto, sacerdote ilustre, proibiu tudo de profano no parque da Irmandade. Desde aí a romaria barulhenta cessou.

★

As festas populares sempre foram, na cidade, oferecidas pela Igreja. Havia nos primeiros tempos da Colônia, a do Destêrro. Poucos cariocas vivos dela têm conhecimento e nenhum a assistiu. Está esquecida de todo. E poucos cronistas dela falam. Sabe-se, aquele nome era o do morro de Santa Teresa. Um devoto, português, bom cristão, ergueu capela em honra da Santa Família, na fuga para o Egito. Promovia festas às quais acorria muito povo. Havia, até, casas de pouso para os romeiros e estrebarias para os animais, pois, de muito longe vinha gente.

★

Para não falarmos em outras, mais antigas, que dizer das popularíssimas batalhas de confeti? Antes, em todos os bairros não faltava e eram concorridíssimas. E havia muita munição, isto é, confeti. Elas vão se acabando igualmente. Indice alarmante...

Resistirá o Carnaval o perpassar do tempo, à evolução da cidade? A maior festa popular (título que já perdeu para o football) êste ano, recebeu uma injeção tônica que deu o prefeito Mendes de Morais.

Depois da "Inana" — a mulher que flutua no espaço", etc., como gritava à porta de uma casa da rua do Ouvidor, e do Pavilhão do Pascoal Segreto, o Rio tomou outro rumo. A Avenida Rio Branco foi o marco inicial dessa transformação. Outras "cositas" distrairam a mocidade...

★

Divino Espirito Santo. Eis outra festa bem popular que acabou ou, pelo menos, perdeu completamente a sua marca popular, a feição primitiva. E' oportuno que falemos mais pormenorizadamente dela. Estamos na época

(Conclui na pág. 56)



Nossa Senhora da Glória do Outeiro é riquíssima. Aí está uma parte do seu tesouro: jóias, baixelas, objetos de arte antiga, presentes de reis e príncipes.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

A sua lingerie bem cuidada, denota que você é realmente uma mulher elegante e de bom gôsto. Rendas, fitas harmoniosamente distribuídas devem ser preciosamente guardadas no armário e cuidadas da melhor maneira possível. E uma das maneiras mais interessantes de você conservar sua roupa branca será utilizando os perfumadores que transmitirão um cheiro agradável e seu guarda vestidos ficará depois de algum tempo agradávelmente perfumado. Ponha perfumadores em luvas, chapéus e caixas de lenço, dentro dos bolsos de seu casaco ou vestido. Assim você estará sempre agradàvelmente perfumada. Escolha o seu perfume predileto que poderá ser rosa, violeta ou jasmim. Coloque os perfumadores entre os vestidos e nos cabides. E tenha um cuidado — não misture perfumes. Procure usar água de colônia, talco, perfumadores de roupa, tudo com o mesmo aroma. O essencial é misturar o mínimo possível.

*

Procure descansar — é êste um benefício inigualável para a saúde e pode conservar até tarde a sua juventude. Lila Leeds aconselha às leitoras de CARIOCA:

Não se canse inutilmente. Existem pessoas que vivem cansadas, mas fazem o mesmo que outra qualquer que tem uma vida mais metódica. Serão suficientes trinta minutos de completo relaxamento para que você ganhe um aspecto mais tranquilo e mais jovem.

Não seja do tipo da sempre agitada, que não pára em nenhum lugar e que não sabe descansar convenientemente.



Escove diàriamente os cabelos se quiser conservá-los macios e brilhantes.

Naturalmente que mulheres assim terão nervos excitados e ficarão velhas prematuramente. O elixir da eterna mocidade é saber descansar o corpo e o espírito, afastando os pensamentos pessimistas.

Eis uma maneira eficaz de você descansar: tome um banho morno, procurando ficar dentro dágua cinco a dez minutos com os olhos fechados. Procure afastar todas as preocupações, pensando em coisas agradáveis.

Use no banho uma escova bem grossa, esfregando todo o seu corpo em todos os sentidos. Isso dará mais vivacidade a sua pele, ativando a circulação do sangue. Tome também um banho frio depois do banho quente.

Após, descanse, colocando sôbre os olhos uma compressa de água fria. Mas, ao descansar, faça com que desapareça de seu corpo todo e qualquer tensão, pois só assim o relaxamento será completo e perfeito.

★

Abandone o uso da acetona que resseca demasiadamente as unhas e as enfraquece. Utilize para remover o esmalte, um removedor à base de óleo. Adicione a seu esmalte algumas gotas de iodo. Com êsse simples tratamento, em breve terá unhas fortes e bonitas.

★

Se sua tendência é engordar... cuidado. Evite massas, sopas e doces. Depois das refeições ande ou fique de pé, por vinte minutos mais. Vigie a sua atitude.. Ao sentar-se, conserve a parte superior das costas, de encontro ao espaldar da cadeira. Quando se curvar dobre o corpo da cintura para baixo, conservando as espáduas retas. Ainda se puder, pule corda dez minutos todos os dias. E' tudo muito simples, dependendo apenas de um pouco de fôrça de vontade. O resultado compensará o esfôrço.

PRAIA

A moda atual que nada tem de discreta em relação aos decotes exige colos perfeitos ou pelo menos bem tratados de pele lisa e sem manchas. Pouca diferença há entre os decotes dos vestidos de baile e os usados nas praias e até mesmo na rua, onde passam a ser ligeiramente velados por um bolero ou uma "écharpe".

Claro está que essa moda conta com o bom senso das senhoras que a adotam, pois facilmente pode conduzir as pessoas ao ridículo desde que elas exibam pescoço e braços feios, ossudos ou de pele marcada por espinhas ou sardas. E' bem verdade que a maquilagem hoje em dia disfarça muito as imperfeições da cutis, mas também é verdade que nem todas conhecem os segredos dessa nova arte que transforma as estrelas de cinema em verdadeiras beldades. Por outro lado não seria distinto sair a passeio maquilada como uma artista que está pronta para filmar, ninguém suportaria tanto artifício. O melhor portanto é cuidar da pele e fazer ginástica especiais para manter a musculatura dos braços e do pescoço em forma.

Marta Torei, a simpática artista da Universal International que aparece em "Adagas no Deserto", exibe aqui um modelo de saia estampada com faixa de côr lisa e blusa com ponto de cruz muito decotada. Esse vestido vistoso e alegre é bem apropriado para a praia.

Quem quiser portanto mostrar a beleza do colo e dos braços encontrará nele uma idéia feliz para os festivos dias de sol que agora atravessamos.

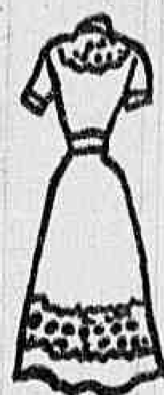
TEREZINHA

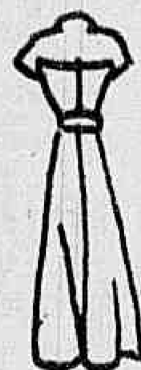
RUTH W. GUARATINGUETÁ

PORTHOS











As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion - Redação de CARIOCA - Praça Mauá, 7.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

TEREZINHA H. — Guaratinguetá — Faça o seu vestido com pala bordada, assim como indica o desenho. Seu estudo: Você é inteligente, cuidadosa, ambiciosa. Lentamente vai conseguindo o que deseja. Instabilidade de situação. Dedicação e fidelidade às pessoas amigas. Será boa dona de casa e feliz casandose com rapaz nascido entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 22 de maio, 20 de fevereiro e 21 de Março, 24 de outubro e 22 de novembro. Procure ver se o temperamento de seu futuro marido, harmoniza-se com o seu, e esta ao par das suas qualidades morais.

RUTH W. — Guaratinguetá — Eis um modêlo para "shantung" guarnecido com recortes e botões. Passemos ao horóscopo: Temperamento afável, gentil porém mutável. Deve reprimir certos impulsos e tendências que podem ocasionar-lhe prejuizos morais e materiais. Poderá contar com o auxilio de pessoas amigas e é mesmo provavel que uma dessas pessoas contribua para melhorar sua vida. Não desanime se a realização de seus desejos parece tardar, aguarde sempre a vitória final. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

PORTHOS — Curitiba — Enfeite o seu vestido branco com pala e entremeio bordado de passar fita. Segue o estudo: Você é sensitiva, de imaginação fertil, dotada de energia que se gasta facilmente. Temperamento mutavel, sugestionavel pelo ambiente, indeciso, vacilante.

NADIA

LOURINHA DE NITERÓI









DISTR.: ARAUJO FREITAS & CIA.
R. CONSELHEIRO SARAIVA, 41 - RIO

Mitigal





Acaba com as coceiras

Procure agir sempre corretamente, pelo seu bem e pelo bem dos outros. Viagens frequentes, êxito nos trabalhos feitos com perseverança e firmeza. Triunfo sobre seus inimigos e pessoas invejosas. Procure construir o seu futuro esquecendo-se do passado. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

NADIA — Conselheiro Lafayete — Se quiser fugir ao tipo clássico faça o seu costume guarnecido em fustão branco. Seu estudo: Você poderá contar na vida com inúmeros amigos, e ocupar um lugar de destaque na sociedade ou um bom emprego. Espírito prático e metódico, modesto, contemplativo, ambicioso. Você deve garantir a sua vida antes dos 35 anos. E' sensitiva e dotada de faculdades psiquicas. Viagens diversas, algumas fora do país. Você será mais feliz longe do lugar em que nasceu. E' afeiçoada às pessoas que merecem sua estima. E' teimosa e obstinada quanto aos seus sentimentos. Se adquirir bens será por seus trabalhos e méritos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

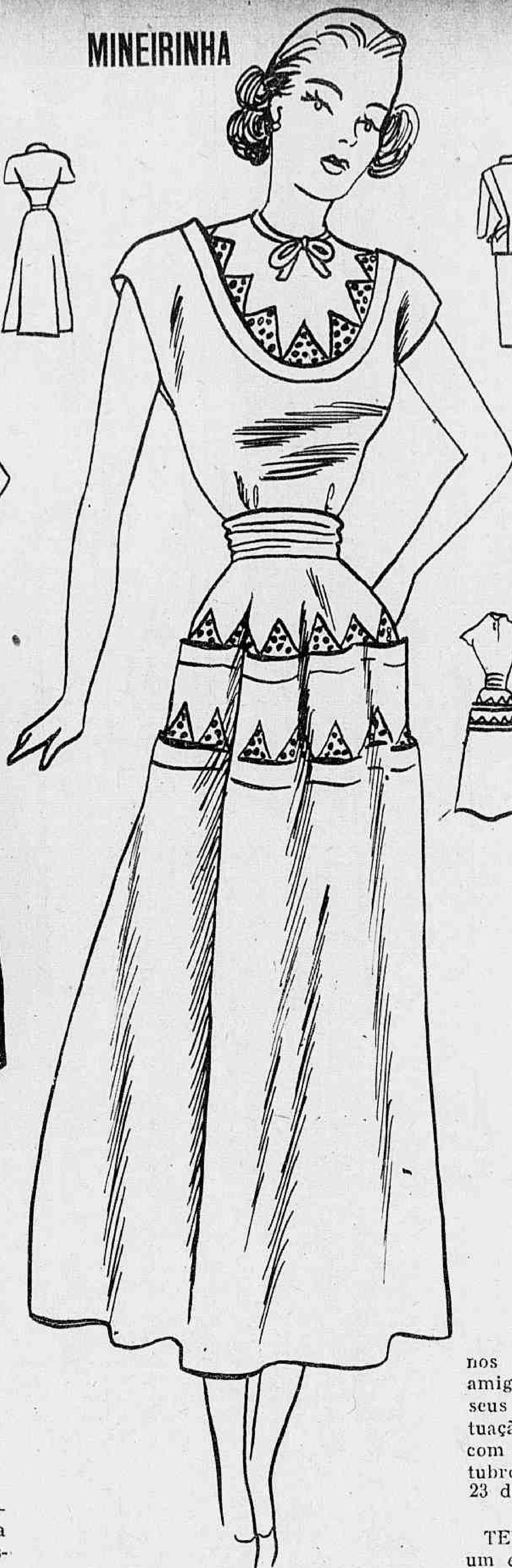
LOIRINHA DE NITERÓI — Eis um modelo prático e elegante para a próxima estação. Vejamos o seu horóscopo: Temperamento amavel, simpático, ardente em afeição. Firmeza de carater, força e energia. Coração generoso e fiel. Confia demais nos outros e por isso estará sujeita a desenganos. Você é esperançosa, tem muitas amizades e alcançará boas posições. Aprecia e pode dedicar-se com bons resultados a certas artes. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta de conduzir a vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

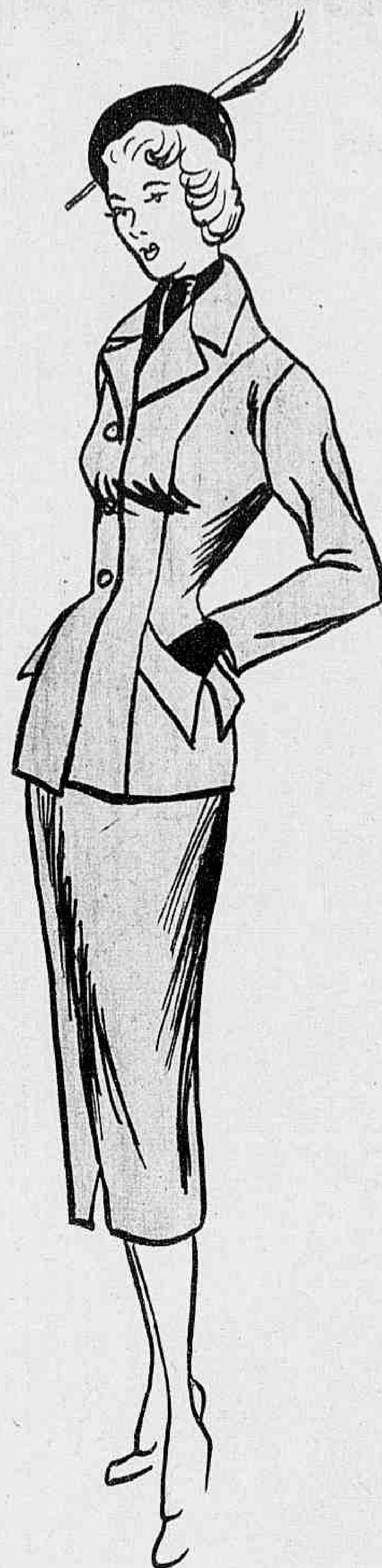
ESPERANÇOSA

MINEIRINHA

TELMA





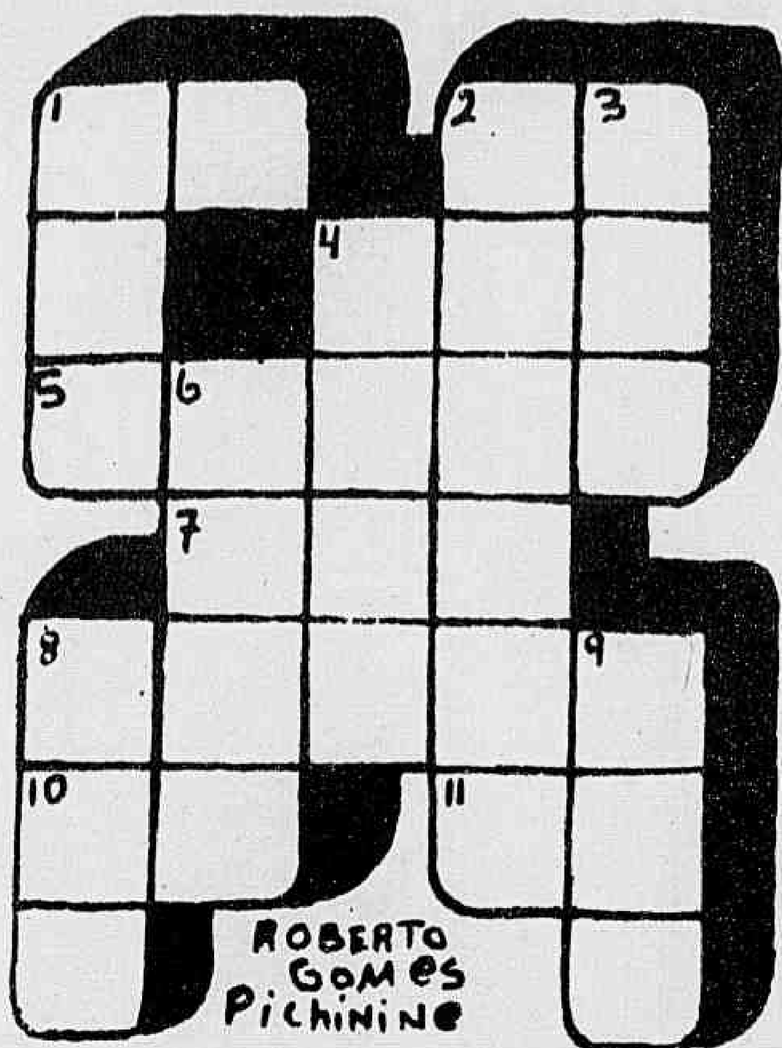


ESPERANÇOSA — Barra do Piraí — Gracioso é o modelo que escolhi para você. Faça-o em tecido xadrez ou pastilhado. Um bolero completa a "toilette". Seu estudo: Espírito independente, construtor e capaz de triunfar se dominar certos defeitos: a inconstância, o servilismo e a indolência. Teimosa, quase obstinada em certas ocasiões. E' prestativa e gosta de socorrer as pessoas que necessitam de seus préstimos. E' provavel que alcance uma boa posição social além de um emprego vantajoso. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

MINEIRINHA — Campinas — Enfeite o seu vestido de linho com "pois" brancos formando triangulos bordados. Vejamos o horóscopo: Espírito inquieto, com disposição para encontrar defeito nas coisas que empreende. Gosto pelas artes e pela literatura. Se desenvolver seus dotes naturais poderá ter sucesso e popularidade. Seu defeito é mudar constantemente de objetivo. Não confia muito nos outros e por isso dificilmente fará amigos. E' sociavel apesar disso. Por seus méritos pessoais melhorará a situação financeira. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio.

TELMA — Conselheiro Lafaiete — Eis um elegante costume que deverá ser feito em lã cinza. Seu estudo: Espírito audacioso, tenaz e perseverante. Humor mutavel e caprichoso. E' afeiçoada ao lar e à família. As fadigas e as preocupações poderão prejudicar-lhe a saúde. Viagens. Sucesso nos trabalhos feitos com perseverança. Realização de seus sonhos. Seu defeito principal é ofender-se por qualquer coisa. Sendo muito sensitiva tem propensão para o nervosimo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

Para seu RECREIO



PROBLEMA ROBERTO

HORIZONTAIS

1 — Único.
2 — Interjeição exprime, alto lá! Basta!
4 — Membro da Câmara dos Lordes, na Inglaterra.
5 — Vazio; oco.
7 — Mau cheiro.
8 — Aumenta de volume.
1 — Batraquio da família dos leptodactilideos.
11 — Interjeição exprime espanto.

VERTICAIS

1 — Espécie de macaco.
2 — Trigueiro; que tem côr castanha.
3 — Unidade de medidas hgráárias.
4 — Mamifero roedor.
3 — O inferno dos males.
8 — A última parte do curral de pesca.
9 — Camareira.

RESULTADO DO NÚMERO ANTERIOR

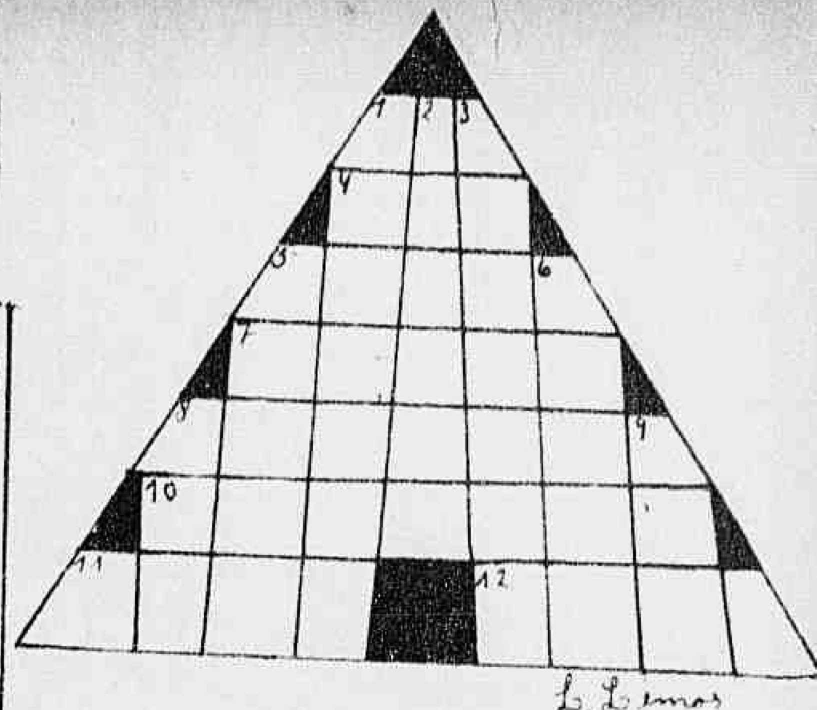
Problema Zás-Trás — Horizontais: Cati. Enol. Rale. Anãs. Riso. Verticais: Cerar. Ananí. Tolas. Ileso. ..Problema Miro — Horizontais: Cal. Maris, Ma. Oura. Elfa. Irar. Otar. A. C. As. Atôno. Ala. Vrticais: Maracá, Mura, Qi. Ca. Ar. Ta. Uara. Gola. Li. Eu. Na. Sultão. Atas. Ar.

Problema Geraldo — Horizontais: Cornico. In. Om. Me. Rubi. Bravias. Ramo. Is. Emissão. Verticais: Cimbre. Oneram. Ami. Nervos. Ui. Cobais, Omisso.

CORRESPONDÊNCIA

Paulo Pinheiro Cordeiro e Idair dos Santos (Sumidouro) ótimo trabalho breve será publicado. Mande-nos outros. Obrigado.

Toda colaboração para esta seção deverá ser endereçada para Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — 3.º andar. Rio de Janeiro.



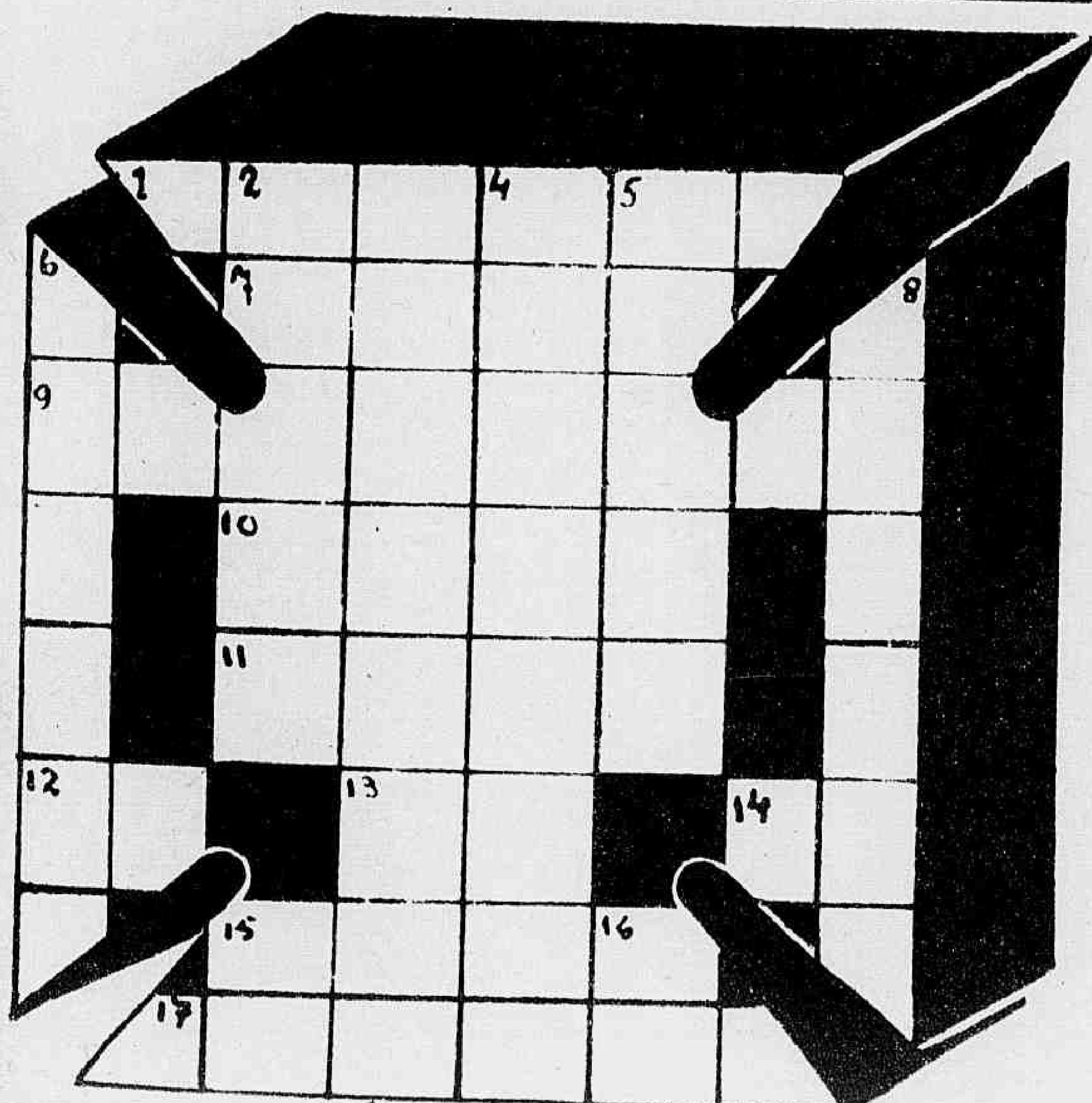
PROBLEMA ARUA

HORIZONTAIS

1 — Afluente esquerdo do Rheno.
4 — Esteiro ou braça de rio próprio para navegação.
5 — B5aseira.
7 — Supliciar com puas.
8 — Ter ou existir em grande quantidade.
10 — Titulo dos soberanos do antigo Egito, plural.
11 — Cidade da América Meridional (Colômbia).
12 — Brotar.

VERTICAIS

1 — Nome comum de diversos pássaros dos pamilia dos piprideos.
2 — Interjeição designa admiração, surpreza.
3 — Entremeados, estriados.
5 — Tanga de indios.
6 — Espécie de bagre.
8 — Rei anglo-saxonio de Mesrcia, reinou de 575 a 796 (inv).
9 — Soares Almeida.



PROBLEMA CRUZ DE MALTA

HORIZONTAIS

1 — Bagatela, ninharia.
7 — Nascido, congênito.
9 — Escarnecer.
10 — Rã verde.
11 — Atuas.
12 — Nota musical.
13 — Rosa Domingues.
14 — Piedade.
15 — Impulsos rápidos.
17 — Incumbência, encargo.

VERTICAIS

2 — Carrega.
3 — Indolentes, dorminhocos.
4 — Escrupulosos, discretos.
5 — Proprietárias.
6 — Gastar com o uso.
8 — Comichões, coceiras.
15 — Observei, olhei.
16 — Sobrenome.

BASTIDORES

NEY MACHADO

HELIO Ribeiro e sua espôsa revolucionaram, este ano, o teatro de revista. Bibi abandonou a comédia e lançou-se às músicas e danças... venceu também neste gênero.

Na entrevista relâmpago que concedeu a "Bastidores" Helio Ribeiro nos fez várias revelações:

— Quanto me custou a montagem de "Escândalos 1950"? Uma milhão e quinhentos mil cruzeiros. A revista vai bem no Rio, mas aqui não faremos tal quantia. Teremos lucro quando a levarmos a São Paulo, em junho próximo.

Não levarei outra revista no Rio, até nossa partida. A atual vai indo bem. Bibi não se ausentou definitivamente da comédia. Após uns dois ou três meses na paulicéia, descansará dois meses e no fim do ano formará nova companhia de comédia. Teremos, ao mesmo tempo, nossa companhia de revistas. Pretendo não abandonar o gênero em que estarei bem, graças a Bibi e a todos os meus companheiros. Quando seguir para São Paulo formarei nova companhia de revistas para o Carlos Gomes, estrelada por Beatriz Costa, que já aceitou nossa proposta. Também Silva Filho estará em breve conosco.

Nesta página aparece o mais jovem dos nossos empresários ao lado de sua esposa, Bibi Ferreira, e de algumas das fabulosas "girls" do elenco.



Haverá alguma americana mais linda que Zulmira Miranda? Impossível. Zulmira é dessas pequenas que, sozinhas, enchem... o teatro



A "girl", "Made U. S A." proibiu que a fotografássemos no camarim. O repórter fez-lhe a vontade e fotografou-a ao natural, completamente ao natural



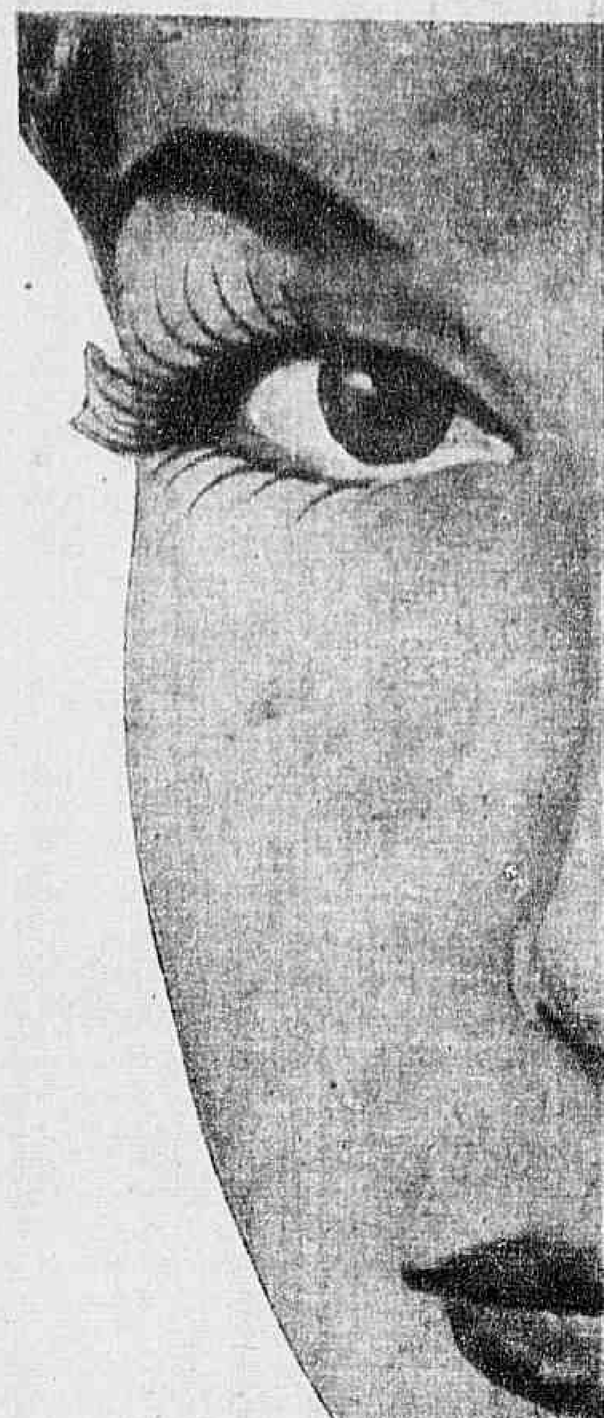
Helio Ribeiro e Bibi, dois vencedores na revista, êle como empresário; ela como "estrêla", cantando, dançando e representando. Helio terá em junho duas companhias de revistas e em dezembro mais uma de comédia. Tem fôlego



Joana D'Arc, corista brasileira do Carlos Gomes. E' linda e tem um corpo!...



Maria Angélica, uma das lindas "girls" argentina do elenco boa vizinhança de Helio Ribeiro



OLHOS *estranhos e belos...*



Graças ao Cilion, V. pode possuir sobrancelhas mais graciosas e brilhantes, cílios mais escuros, mais longos e recurvados. Cilion impede a formação de caspas e terçóis, garantindo olhos atraentes e belos!

Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente, muito menos



CILION

embeleza e protege os olhos

PERGUNTE O QUE QUISER

ESTA SEÇÃO RESPONDERÁ ÀS PERGUNTAS DOS LEITORES SÔBRE ASSUNTOS DE CINEMA. AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS A PERY RIBAS, REDAÇÃO DE "CARIOCA" PRAÇA MAUÁ, 7, RIO. SÓ RESPONDEMOS POR AQUI, NÃO ENVIAMOS FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS. OS PEDIDOS DE NÚMEROS ATRASADOS DEVEM SER FEITOS DIRETAMENTE À GERÊNCIA DA REVISTA.

•

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS DE HOOLYWOOD: **Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal Walt Disney, Studios, Burbank, Cal. Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Culver City Cal. Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Republic-Studios, North Radford Avenue, Hollywood, Cal. RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. United-Artists-Studios North Formosa Avenue, Hollwood, Cal. Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Warner Bros-Studios, Burbank, Cal.**

•

PETRÔNIO (Rio) — Os filmes de Viviane Romance exibidos no Rio foram os seguintes: "Coração de apache", "A Bandeira", "Olhos negros", Prisão de mulheres", "O ídolo das mulheres" ou "O anjo e a pecadora", "Gibraltar", "Pecadoras de Tunis", "Mlle. Docteur-espião da grande guerra", "O homem que vivia duas vidas", "Camaradas", "Mulheres perdidas" ou "O puritano", "A escrava branca", Traidora", "A uma da madrugada", "Espôsa e amante", "Princesa Tam Tam", "O jogador", "O club dos escândalos", "Rosa de sangue", "Manon, a 326", "A tentadora". "Os amores de Carmen" e "Pânico".

•

NOEL SILVA (Santos) — A irmão de Kathryn Grayson "estrêla" de cinema chama-se Frances Raeburn. Apareceu com Kat, em "Sete noivas".

•

JOEL T. (Rio) — Império Argentina nasceu em Buenos Aires.

•

FAN DE GENE RAYMOND (Rio) — A lista que mandou dos filmes modernos de seu ator predileto está correta. Quanto aos titulos brasileiros dos antigos, tome nota: "Personal Maid" ("criadinha de confiança"), "Ladies of the Big House" ("Almas cativas"), "Forgotten Commandments" ("Mandamentos esquecidos"), "Night of June 13" ("A noite de 13 de Junho"), Red Dust" ("Terra de paixão"), "Il I Had a Million" ("Se eu tivesse um milhão"), "Zoo in Budapest"), "Ann Carver's Profession" ("Mulher é mulher"), "Brief Moment" ("As mulheres ganham sempre"), "House on 56th Street" ("Presa do destino"), "Flying Down to Rio" ("Voando para o Rio"), "I Am Suzanne" ("Eu sou Suzana"), "Coming Out Party" ("Beijos e segredos"), "Saddie McKee" ("Três amores"), (Transatlantic Merry-Go-Round" ("Folias transatlânticas"), "Behold My Wife" ("Casados por despeito"), "Transient Lady" ("Paixão salvadora"), "The Woman in Red" ("A mulher de vermelho"), "Hooray For Love" ("Hurrah ao amor"). Os demais, de antes da guerra, passaram com os titulos que citou. Sim, é compositor de talento.

•

ANITA BLOIS — Jean-Pierre Aumont nasceu em Paris, a 5 de janeiro de 1911.

KARL-OFF (Rio) — Dana Andrew chama-se Carver Dana Andrews.

•

LIMA (Recife) — Art Acord suicidou-se em 1931. Nasceu em Stillwater, Oklahoma, a 19-2-1890. Era divorciada de duas "estrêlas" — Edith Sterling e Louise Lorraine.

•

MARISA (Rio) — Pedro Armendariz: "O corsário negro", "Maria Candelária", "Guadalajara", "Nem sangue, nem areia" (de Cantinflas), Sou puro mexicano", "As abandonadas", "As caveiras do terror" (seriado), "A pérola", "Domínio dos bárbaros", "Enamorada", "Rio escondido", "Coração torturado", "Sangue de heróis", "O céu mandou alguém", "Tulsa" e "We Were Strangers".

•

MARCO DINIZ (Rio) — Cécile Aubry tem 17 anos.

•

MARILIA MENDES (Porto Alegre) — Tom Drake chama-se Alfred Alberdice e nasceu em New York, em 1915. "Duas garotas e um marujo", "Agora seremos felizes", "Mrs. Parkington, a mulher-inspiração", "Anos de ternura", "Amor de encomenda", "O fim ou o princípio", "A coragem de Lassie", "O eterno conflito" e "Demônio louro".

•

TONINHO (Porto Alegre) — E' difícil identificar o velho filme de Frankie Darro pelos detalhes que envia. Não se lembra, pelo menos, da fábrica? Teria sido "Heroismo sublime"?

•

S. C. P. — De Leo Dale só sabemos ser italo-americano e que seu verdadeiro nome é Carlo Pavone.

•

JULINHA CAMPOS (Rio) — Cary Grant é divorciado da atriz Virgínia Cherrill e da milionária Bárbara Hutton. Casou pela terceira vez, no ano passado, com a "estrêla" Betsy Drake.

•

CÉLIA (Méier) — Escreva diretamente ao diretor da publicação citada sôbre a assinatura. Quanto às estréias do Pathé, em 48, foram estas: "Tunel submarino" (12/1), "Alegre bandido" (19/1), "Pamela, vendedora de frivolidades" (26/1), "Noites de alerta", (inicio, mês de fevereiro), "As loucuras de Florence" (11/2), "O canto da primavera" (16/2), "O véu azul" (23/2), "Donizetti, o Cavaleiro do sonho" (1/3), "O eterno marido" (15/3), "Águas tempestuosas" (5/4), "Flores de esperança" (12/4), "O diabo faz das suas" (19/4), "Um grande amor de Bellini" (26/4), "O demônio de Paris" (3/5), "Serenata às nuvens" (17/5), "Mulher perdida" (24/5), "A mulher dos meus sonhos" (31/5), "Desonra" (7/6), Madame Bovary" — argentina (14/6), "Crime em Paris" (5/7), "Don Juan" (26/7), "Torrentes de Paixão" (9/8), "Ela é a tal" (6/9), Monsieur Vincent, Capelão das galéras" (13/9), "Não me esqueças" (11/10), "Trágica inocência" (18/10), "O idiota" (8/11), "Oprimidos" (6/12), "O inevitável Sr. Dubois" (13/2) e "Sombra do pavor" (20/12).

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

Será que a Ava Gardner está sèriamente pensando em se casar novamente com Artie Shaw? Correm rumores que os dois estão se encontrando secretamente e possìvelmente tentarão mais uma vez encontrar juntos a felicidade conjugal...

Se não nos falha a memória foi a experiência que teve como esposa do talentoso mas genioso musicista que fez com que Ava procurasse e frequentasse durante algum tempo o consultório de famoso psicanalista... mas quem sabe talvez a atitude atual seja o resultado dessas consultas e dos complexos que arranjou...

*

Zachary Scott está mesmo precisando se benzer! Numa semana aconteceu-lhe tudo isto.

— Sua mulher pediu divórcio, um ladrão assaltou sua casa, seu cachorro fugiu e o barco em que estava passeando para afugentar as máguas, virou, atingindo-o de tal forma que perdeu os sentidos! Não é muita coisa para um homem só?

*

Charles Laughton não é homem de meias medidas; quando soube do comentário pouco favorável feito por Lady Astor em relação às atrizes de Hollywood, o ator retrucou:

«Quem se incomoda com o que Lady Astor pensa das atrizes de Hollywood, uma vez que os homens deste pais estão satisfeitos com elas?».

* * *

Mais uma vez Bette Davis declara sua incapacidade para escolher um companheiro de vida que consiga preencher os requisitos que ela deseja num espôso. Pela terceira vez, a atriz requereu divórcio, neste caso de William Grand Sherry. O motivo se diferenciou um pouco do clássico "crueldade mental", tão comum nos pedidos de tal gênio terrível e quando se zangava chegava a quebrar tôda a mobilia... Sherry não contesta a acusação, pelo contrário, reconhece que o seu gênio, quando zangado, é terrivel, mas declara-se ainda loucamente apaixonado pela espôsa. Assegura êle que as discórdias havidas entre os dois foram resultado da enorme diferença de vida levada por ambos, antes de se conhecerem...

* * *

Duas jovens estranhas a Hollywood almoçavam no Brown Derby, quando uma delas observou, indignada: "Olhe só aquêle homem, que está entrando com a roupa velha, suja e rasgada... Eu pensei que êste fôsse um lugar respeitável e que não deixassem entrar gente dessa espécie, aqui..."

A jovem reclamante ficaria muito surpresa se soubesse que o indesejável era John Wayne, que viera almoçar durante um intervalo na filmagem de "Tall in the Saddle" e ainda caracterizado...

* * *

Francamente, nunca nos custou tanto escrever sôbre um acontecimento passado com algum astro cinematográfico como acontece atualmente quando temos que tratar de Ingrid Bergman. E' possivel que sejamos horrivelmente antiquada, mas repugna-nos tratar do assunto, embora seja o de mais relêvo atualmente nos meios cinematográficos.

O divórcio que a atriz solicitou no México foi-lhe concedido apenas 15 dias depois de iniciada a ação... agora Ingrid e Rossellini poderão consociar-se, legalizando, desta maneira, a união que desiludiu e escandalizou o mundo.

E' possivel, contudo, que o filho do casal, nascido a 2 do corrente, ainda não possa ser registrado como filho do diretor italiano, pois, segundo às léis suecas, pelas quais Ingrid é casada, esta terá de esperar algum tempo antes de poder contrair novas núpcias. Em tudo isso, o que mais nos contrista é a situação da filha da atriz, a pequena Pia, de 12 anos, que sofrerá as consequências da leviandade de sua mãe.

(CONCLUE NA PAG. 62)

À VENDA O NÚMERO DE MAIO DE

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

NÚMERO DEDICADO ÀS

NOIVAS

DE TODO O BRASIL



MOLDE COMPLETO DE UM VESTIDO DE NOIVA

★

VESTIDOS NUPCIAIS

★

CHAPÉUS

★

PENTEADOS

★

TAILLEURS

★

TRICOT

★

CROCHÊ

★

BORDADOS

★

CULINÁRIA

★

DE PARIS etc.

RISCOS PARA BORDAR

MOLDES

RECEBA-O EM SUA RESIDENCIA

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

A REVISTA FEMININA COMPLETA



O CARTAZ

NAPOLEÃO Tavares nasceu em Santana do Piracicaba, onde, aos 16 anos, apanhou a maior surra de tôda a sua vida. Por quê? Porque seu pai, querendo que ele aprendesse música, e já havendo esgotado todos os meios de persuasão, autorizára o professor de música a aplicar aquele "energico" corretivo ao aluno recalcitrante.

"Estimulado" dessa maneira, em pouco tempo Napoleão Tavares terminava, com muito aproveitamento, o curso com aquele primeiro mestre. Seguindo para o Estado do Rio, aí estudou com os maestros Duchesnes e Sizino Pereira de Souza.

Empregando-se depois na Leopoldina, Napoleão foi para Além Paraíba, onde começou a lecionar no Liceu de Artes e Ofícios. E, aí, em apenas dez meses conseguiu formar uma Banda de perto de cinquenta meninos.

Começaram aí a dar frutos os enérgicos esforços do seu primeiro mestre; Napoleão Tavares começou a revelar os seus pendores musicais.

Pouco depois resolveu vir tentar carreira no Rio e logo entrou para o Circo Spinelli, como primeiro pistom, a quarenta mil réis por dia. Daí passou para a orquestra do Palace Teatro, depois para o antigo Cassino Beira Mar, e daí para o Teatro Municipal, onde ingressou por concurso, derrotando oitenta candidatos.

No rádio, começou na Mayrink, onde ficou nove anos. Passou depois para a Educadora, dessa para a Ipanema, daí para a Tupi, depois para a Jornal do Brasil, em seguida para a Rádio Club, e agora está na Guanabara.

COMO PENSAM OS

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo exclusivamente a opinião do ouvinte a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7.

Presado Sr. Paulo José — Sendo eu assiduo leitor de CARIOCA, e tendo grande admiração pela sua notavel seção "Como Pensam os Radio-Ouvintes, escrevo-lhe para expôr a minha opinião: sou fã ardoroso da simpática Heleninha Costa, sem dúvida alguma uma das mais brilhantes estrelas do "broadcasting" do Brasil. Porque a direção da Nacional não faz um recital semanal de meia hora com esta famosa cantora, para que seus inúmeros fãs possam ouvi-la e sentir o sabôr da sua voz melodiosa e aveludada? Receba os sinceros agradecimentos do leitor amigo

ALDEMIR M DA COSTA — Rio Bonito — E. do Rio.

* * *

Presado Redator — Primeiramente felicito-o por tão vitoriosa seção que dá oportunidade aos rádio-ouvintes de expressarem suas opiniões. — Como leitor de CARIOCA, não podia deixar de dar a minha. Sou fã da notavel rainha Marlene, que considero meu ídolo do rádio. Sou fã número 1 dessa cantora inigualavel, e gostaria que a Nacional apresentasse um programa de ao menos trinta minutos com aquela notavel cantora. — Agradecido, subscrevo-me

DELIAN DEL RIO — Juiz de Fora.

* * *

Presado Redator — Você já ouviu o Copacabana Club, do Carlos Pallut? Que bom programa! Até que enfim a Tupy apresenta agora um bom programa para sábados. Tem Luiz Gonzaga, esse notavel, magnifico sanfoneiro; Adelmide, a rainha do chôro; Jamelão, Jorge Veiga, e bôa equipe musical; humorismo do fino, com o incrivel Orlando Drumond e Otavio França e Nanci Wanderley; a meia hora dos Comentários e programa magistral de gaita. Que coisa louca! Com Raul Brunini, que voltou, essa seção apresenta o aluno número 1 da aula, o notavel Lucio Alves. Parabens, Tupy. Parabens, Pallut!

CARLINA DE MORAIS — Rio.

* * *

Sr. Paulo José — Um bom leitor aprecia todas as seções de CARIOCA; "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", para onde os leitores enviam suas cartas e onde as selecionadas sço publicadas, é a minha preferida. — Expresso, também, como rádio-ouvinte, o meu pensamento. Um programa que já se consagrou no rádio carioca, e que a mim não agrada, é o que Julio Louzada dirige, ou seja, "Pausa para Meditação". — As ouvintes pedem os mais ridiculos conselhos; são radiofonizados casos que se não totalmente indignos de serem ouvidos por ouvintes de bom senso, são, pelo menos, completamente indesejaveis a suas familias. — Será que essas "consulentes não se sentem capazes de lavar, em casa mesmo, a sua "roupa suja"? — Do leitor

I. ROCHA — Belo Horizonte.

RADIO-OUVINTES

O RADIO HÁ DEZ ANOS

Gilberto Alves, concedendo uma entrevista contava que cantara durante muito tempo em troca de "cachets" de 20 mil reis até que a oportunidade surgiu na Radio Tupi onde logo se guindou à dona Fama



Candido Botelho, que começara cantando anonimamente no dia em que resolveu perder a modestia ficou logo famoso, e bastou o programa inaugural da Tupi para tornar o seu nome conhecido



Roberto Paiva, vinha de estrear na Educadora, e a critica não lhe poupava elogios augurando-lhe uma brilhante carreira



ATENÇÃO, LEITORAS!

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interêsse:

RIO — Elizabeth Muniz, Wanda Soares, Mary, Linda Menezes, Alba Maria, Maria Célia de Alcântara, Myrian, Helena, Yêdda Santos, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Tânia Marly, Suely Costa, Maria Clara, Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Lida de Olaria, Terezinha Pereira Macêdo, Georgina Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, Edyr, Enyr, Elenyr, Lucy, Neusa, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Maria Regina, Ebréia, Terezinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena e Mára, Carlinda de Morais e Maria da Glória, Maria Helena Duque Estrada, Carmen Soares, Yolanda Ferreira, Moreninha de Olhos Negros, Leilá, Olga, Judith.

NITERÓI — Maria Lucia Melo, Elizabeth Braga, Edina Ilma de Araujo, Edmen Nazareth de Araujo, Betinha Silva, Neusa, Ivete, Penha Maria.

DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes.

PETRÓPOLIS — Helena.

MARQUÊS DE VALENÇA — Atenilda dos Santos.

CAMPOS — Josette R.

ANGRA DOS REIS — Nelia de Aragão.

JUIZ DE FORA — Sandra Maria, Glória Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes.

DIVINÓPOLIS — Yára, Claudia e Rosa.

ASTOLFO DUTRA — Angela Maria Defelipo.

SANTOS DUMONT — Deley Selva.

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa.

MACHADO — Tânia Péra Silva.

PATOS DE MINAS — W. Almeida.

SÃO PAULO — Maydée, Ana Maria Buzato, Maria Tereza, Maria Claudia, Arini Julia.

BIRIGUI — Maria Inês.

MARILIA — Marlene.

ITAPEVA — Aparecida Moura Souza.

JOSÉ BONIFACIO — Ana Maria.

BOTUCATÚ — Cinira Biral.

CATANDUVA — Elena, Lucia.

LONDRINA — Vera B. S., Maria de Nazareth Oliveira.

BLUMENAU — Luci Soares.

MAFRA — Carmen Castro.

GOIÂNIA — Herminia dos Santos.

VITÓRIA — Maria Sierra, Sonia Abigail, Suely.

CACHOEIRA DO ITAPEMIRIM — Edy Silva

MACEIÓ — Maria Graça Leite.

FORTALEZA — Sonia Gracinda.

MANAUS — Edina.

PRUDENTÓPOLIS — Maria Tereza Camargo.

CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.

PENAPOLIS — Sonia Maria.

CATALÃO — Maria de Lourdes.

RECIFE — Glória Teixeira.

MURITIBA — Vera de Oliveira Souza.

JACOBINA — Maria Marinho.

MAURITÉ — Nildes Martins.

S. P. CAPIVARI — Elvira.

Jazz, Blues e Swings

N.º 45

Por DANIEL TAYLOR

BIOGRAFIA DAS ANDREWS SISTERS

As Irmãs Andrews conquistaram a fama e a prosperidade a custa de muito esforço. Compõem elas famoso trio vocal que já há algum tempo é considerado dos melhores do rádio e do cinema.

Patty, Maxene e La Verne Andrews nasceram em Minneapolis, Minesota, de pais greco-noruegueses. No colégio, tomavam parte nas festas musicais, fazendo o canto e contra-canto. Participaram também de uma revista para crianças, à qual estava presente Larry Richie, o regente de orquestra. O Sr. Richie encorajou-as a adquirirem a maior experiência possivel e prometeu velar por elas. Sempre cantaram com êle durante os festejos anuais que realizou no teatro local.

Em 1931, o Sr. Richie ofereceu-lhes trabalhar com êle. Patty tinha nessa ocasião 12 anos, Maxene 14 e La Verne 17. Elas o acompanharam no que deveria ter sido uma viagem transcontinental, mas, desgraçadamente para o "vaudeville", o cinema falado surgiu e teatro atrás de teatro fechou. Richie, que já estava adoentado havia muito, morreu em 1933.

Durante os anos seguintes, as meninas passaram a percorrer as agências, empresários, diretores e produtores de cinema. Quando não estavam trabalhando, o que era assás frequente, estavam ensaiando.

As Andrews Sisters conseguiam contudo, de vez em quando emprego em companhias de "vaudeville", o que fez com que aparecessem em Nova York, com a orquestra de Leon Belasco no Hotel New Yorker.

Em 1937, cantaram "Bei Mir Bist Du Schon" num programa de rádio e imediatamente se tornaram, elas e a canção, popularissimas. Depois disso, a vida para as irmãs Andrews transformou-se em contínuo torvelinho de contratos de rádio, "boites" e teatros. O cinema, também concorreu em aproveitá-las, e em três anos apareceram em 12 fitas.

Sempre prontas para aceitar todo trabalho, Maxene, Patty e La Verne assinaram contratos para fora dos Estados Unidos e muitos outros para o rádio, cinema e apresentações pessoais.

Componentes das forças armadas americanas em campos e hospitais em todo o território americano têm visto as Irmãs Andrews várias vezes. Quando souberam que o Serviço de Diversões para as Forças Armadas precisava de artistas, elas se inscreveram imediatamente. Dizem elas que o maior momento de sua vida foi quando no dia 14 de agosto de 1945 entraram em cena num teatro de soldados na Itália, para anunciar o fim da guerra. "Acreditem-nos, tivemos muito sucesso com esse número!"

Na sua vida particular, estas moças de talento mostram o mesmo modo original e cheio de alegria de viver que tanto encanta seu auditório. Patty, que em geral sola, era campeã das moças em sapateado na sua cidade natal. Suas irmãs dizem que ela nunca deixou de ser sapateadora. Maxene, a do meio — vide fotografia — é casada com Lou Levy, que é empresário do trio. La Verne estava justamente começando a adquirir louros como pianista no Oeste dos Estados Unidos quando abandonou seus planos de uma carreira de concertista a fim de unir-se às irmãs como cantora.

Está, portanto, satisfeita a curiosidade dos leitores de "Jazz, Blues e Swings", que nos solicitaram a biografia de hoje.

LETRAS SELECIONADAS

Mais uma letra de um bonito fox-canção brasileiro para você: "Cerejeira do Japão", de Paulo Barbosa e Jorge Ronaldo, em gravação de Carlos Galhardo, o cantor que dispensa adjetivos ...

Cerejeira do Japão
Bem baixinha rente ao chão
Transportou-me ao Paraiso
Recordando o seu sorriso
Cerejeira do Japão
Dar-te-ei meu coração
Nunca mais te esquecerei, Oh! flor
Cerejeira és meu amor.

Tive um sonho lindo de amor
Num recanto pequenino japonês
Foi tão lindo sonho que até quis
Acordado ter sonhado outra vez

"That lucky old sun" (Just rolls around heaven all day), da autoria de Haven Gillespie e Beasley Smith possui esta letra:

Oh Lawd! Oh Lawd!
I'm tired and weary of pain;
Please Lawd! Please Lawd!
Forgive me if I complain.

Up in the mornin' out on the job,
Work like the devil for my pay
But that lucky ol sun has nothin' to do
But roll around heaven all Day.
Fuss with my woman, toil for my kids,
Sweat till I'm wrinkle dand gray,
While that lucky old sun
has nothin' to do
But roll around heaven, all Day.
Good Lawd above, can't you know
I'm pinin',
Tears all in my eyes;
Send down that cloud with a silver linin',
Lift me to Paradise
Show me that river, take me across
And wash all my troubles away,
Like that lucky old sun,
give me nothin' to do
But roll around heaven all Day.

*

Agora, a letra de um fox italiano, de um filme inédito; "Vieni in riva al mare", do filme "Barba-azul", distribuição da Art Films.

Vieni in riva al mare
con me.
Voglio amoreggiare
con te.
In questo chiar di luna
la notte serene ci invita a sognar!

Per tenerti stretta
e fol
in 'un' isoletta
fra moi
con la mia barchetta
nell' ombra piú fitta ti voglio fortar!

Guarda quante stel'e
fra quelle piú belle
che brillano la stella
piú bella sei tu!
Senti nella face la voce
che dice: "non resistermi piú"!
Amor!

(Estribilho)

Vieni in riva al mare
con me.
Voglio amoreggiare
con te.
In questo chiar di luna
la notte serena ci invita a sognar!

RITMOS GRAVADOS

Com as Andrews Sisters, temos o disco que contém em suas faces os seguintes fox-trots: "Bei Mir Bist Du chon" (És tudo para mim), de Cahn, Chaplin e Secunda Jacobs, e "Aurora", de Mario Lago, Alberto Ribeiro e H. Adamson.

*

Com o saudoso Buddy Clark, recomendamos as gravações de "I don't see me in your eyes anymore" (Não me vejo mais em teus olhos), de Benjamin e Weiss, e, na outra face "Sofro de tanto te amar" (I love you so much it hurts), de Tillman e Floyd

*

Albuns

Aqui está um disco, com duas ótimas gravações, pela orquestra de dança de Harry James. São elas: "East coast blues", de Conniff e James, o que quer dizer! "Tristezas da Costa Oriental", e "Beaumont ride" (Cavalgada para Beaumont), dos mesmos autores.

*

Um album de Charlie Ventura, editado em Nova York, contendo os seguintes "hits": "Sophisticated lady", "Take the train", "Solitude", "Prelude to a kiss", "Mood Indigo" e "I don't mean a thing", todos da autoria de Duke Ellington.

*

Tambem foi editado em Nova York um album comandado pela orquestra de Tex Beneke, contendo as famosas melo-

dias do famoso compositor Hoagy Carmichael: "Star dust", "Rockin' chair", "Riverboat shulfle", "Lazy river", "Lazy bones" e "Georgia on my mind".

*

Tommy Dorsey e sua orquestra, em seu novo album, editado em Nova York, executam os seguintes "hits" do "great" Cole Porter: "Just one of those things", "Love for sale", "Why shouldn't I", "You do something to me"', "I get a kirck out of you" e "It's delovely".

*

Um album de Dinah Shore — "Reminiscing with Dinah Shore" — contendo as seguintes músicas: "I get along without you very well", "I guess I'll have to change my plan", "I may be wrong", "I'll be seeing you", "Little white lies", "My curly headed baby", "New that you're gone" e "They can't take that away from me".

*

"You're my thrill", "That old feeling", "Bewitched", "When your love has gone", "I'm confessin'", "I didn't know what time it was", "Sometimes I'm happy" e "You go to my head", são as canções contidas no album da encantadora Doris Day, sob o titulo de "You're my thrill".

A MÚSICA DO LEITOR

MARIA CRISTINA — (Curitiba) — Gratos pelos elogios... Aguarde o correio.

*

SUZANNE GEORGES M. VIEIRA POPOT — (Funchal) — A senhorita deve saber muito bem que não atendemos a mais de um pedido de letras... Aqui vai, somente, a letra de "Dreamer's holiday", fox de Cliff Friend e Davis Franklin, e obrigado por tudo.

Why it's millions of kisses
from the stars.
How'd you like to take a trip
and be "care-free",
Let troubles fade away;
Gather up or dreams and come along
Babbing broos, with me,
On a dreamer's holiday,
and shaddy nooks,
and whisp'ring breeze.
You meet all while you stray;
How romantic doing anything you please,
It's a dreamer's holiday.
Listen to the rustlin' flowers,
Don't they sound like "tinklin" guitars?
What's that coming down in showers?
What's that coming down in showers?
Why, it's millions of kisses.
from the stars.
Whip-poor-wills and singing hills
will say "hello",
While heaven lights up your way;
All of this is yours and mine,
If we'ell just go on a dreamer's holiday.

*

JOSÉ ISMAEL ANTONELLO — (Rio) — Óra "seu" José!... Então, o senhor espera ser atendido desta vez, de vez que das outras não foi? Como poderiamos lhe atender se recebemos, apenas uma carta?... Mas, acontece que o senhor nos solicita a letra de "Tico-Tico no fubá", que ao nosso ver, não se trata de um fox. Se, por ventura, o senhor quiser sua letra em inglês, isto é outra coisa... Mas, em português... Aguardamos resposta.

*

DILZA ABRUNHOSA — (Rio) — Com referência a letra de "Sentimental journay"... Viu o número passado de "Jazz, Blues e Swings"?...

*

DIVA ELENA — (Rio) — A letra de "Love"? Veja o número 730 de CARIOCA. Quanto a letra de "Riders in the sky", publicada nesta seção, foi extraida de uma revista norte-americana, especializada em "hits". Se conseguirmos um tempinho para ouvir, novamentte, esta gravação, procuraremos tirar pelo disco, as palavras restantes. Okay?

*

ZULEIKA BATISTA FERREIRA — (Rio) — "Thanks for all"... A letra de "Again" está no número 736 de CARIOCA. Quanto à outra, sairá brevemente em atenção a um outro leitor que pediu primeiro...

*

RITA MARTINS — (Rio) — Muito interessante a maneira pela qual a senhorita nos fez as perguntas, as quais vão aí respondidas: A letra de "Speak low", do filme "Venus, deusa do amor", esta no número 735 de CARIOCA. A de "I'm in the mood for love" já deve estar em suas mãos, pois não?... Volte novamente, a "casa" é sua!...

*

LÓE STEVENS — (Rio) — Estranhamos a senhorita dizer que há quase dois meses escreveu-nos... Acontece que não recebemos a "tal" carta. Toda carta que nos chega às mãos, é respondida, pela ordem. E não iriamos "cancelar" carta de uma leitora que, diga-se de passagem, foi a primeira de "Jazz, Blues e Swings — que abriu a nossa pasta de correspondência... Com referência a repetição do endereço do Sr. Samuel Brandão, o faremos em nossa subseção "Do Fan para o Fan", a fim de que a senhorita possa comunicar-se com ele. E, agora, vamos a letra do "romantic" "All my love", de Al Jolson, Saul Chaplin e Harry Akst, em gravação da suave orquestra de Freddy Martin.

All my love is you alone,
It will still keep growing
When most other loves have flown;
All my love is forever new,
It was just croated, my dear,
To be shared whit you.
As the years unfold they can only bring,
Just the constant joy of an ondles apring;
And our dreams untold that were so spring;
Will all fade as wo make them real.
I promise this by the stars above,
Dear, that I'll apend all my life,
Giving, you all my love.

*

ELDA REZENDE — (Rio) — A letra de "Let me leve you tonight" está no número 756 de CARIOCA.

*

ALMA THERESA B. FURTADO — (Rio) — Muito obrigado! Muito obrigado!... Como a senhorita é gentil!... Quer dizer que Dick "Melody" Haymes também é seu "crooner" predileto? E' o

Conclue na Página 62



Aqui estão as endiabradas Irmãs Andrews: Patty, Maxene e La Verne

RENÚNCIA

(Conclusão da página 9)

existiu, porque Nicolas existiu. Apesar da sua introspecção, Vasilav era humano e desprezando o que de ódio poderia surgir como reação dentro de si, tornava-se afável e agradável com os companheiros, os próprios que o motejavam. Isso valeu-lhe uma situação especial que seria estranha, se já não fôsse êle de todo, desde o primeiro dia. Ao fim do primeiro ano de escola, quando terminado o ano letivo, foi como eram permitidas, às férias regulamentares, sentiu Nijinsky, pela primeira vez, com pura nitidez, a sua verdadeira significação social. Entre as luxuosas carruagens que aguardavam nos jardins da Escola Imperial de Dança, a criançada bem nascida, não se contava alguma que estivesse à sua espera. E' que Eleanora continuava lutando na sua vida humilde e sacrificada, com as maiores dificuldades. Nijinsky, dentro da sua roupa luxuosa e elegante, enlaçou o braço da mãe pobre e envelhecida, para seguir sôbre a neve, em direção à morada humilde e desconfortável dum bairro plebeu. Mas afundava-se com segurança e energia, a capacidade humana do gênio e não foi outra emoção senão a de profunda alegria, ao defrontar-se com Stanislav e a irmã menor, vulgares e modestos, nas suas funções na pensão. Vasilav, como se tivesse descido uma cortina ante os dias que passara na aristocrática escola, comemorou a sua volta, preparando, êle mesmo, como nos antigos tempos, o jantar de recepção. Sentados à mesa, forrada de pano serzido que por muitos meses, Nijinsky desconhecera, Eleanora firmava-se na cadeira, lutando contra a síncope que a alegria e euforia da vitória ameaçavam. Era muito pouco ainda. Mas já não depndia mais dela. Pagava-se de anos e anos de lutas sórdidas e amargas, de noites de fome e frio, de abalos morais. e. frustrações, apenas com a certeza de que dentro de si, ao preço de mais duas crianças, o grande continuador dos Nijinsky encontrava seu caminho. Dependia dele agora. Daí para diante, a sua ajuda seria inútil. As pequeninas pedras que amontoara com tanto sacrifício, para o início da escalada, perdiam-se agora no passado. Aqueles pés famosos procurariam por si, sob inspiração divina, os seus próprios pontos de apôio que deveriam significar a glória absoluta ou fracasso de Thomas. E jantaram felizes.

ESTRÊLA MODÊLO

(Conclusão da página 33)

algumas do Uruguai. Os Estados Unidos me quiseram como modêlo, mas não aceitei. Havia várias razões para minha recusa. Tinha eu certeza de que não me apareceria chance, pois nos Estados Unidos a profissão de modêlo é muito procurada, surgindo candidatas de todos os pontos do mundo. E não é melhor continuar no Brasil?... Trabalhei diversas vezes, em teatro, tendo aceitado ofertas que Bibi Ferreira me fez para aparecer em. "Escândalos 1950". Mas também o teatro não me seduz.

Norma é uma figura de notavel compostura. E' alta, morena, de olhos verdes e tem um corpo perfeito. E' ainda jovem e agora se candidatou ao concurso promovido pela "A Noite", em busca de uma estrêla brasilèira para o cinema internacional. Os leitores ainda devem estar lembrados do último concurso, "Rainha dos modêlos", no qual Norma tirou o segundo lugar, e não sabemos porque não o primeiro! Isto aconteceu em junho de 1949.

Em "Somos dois", película que será lançada dentro em breve, Norma aparece ao lado de Dick Farney e Marina Cunha, formando um trio poderoso para garantir o sucesso do filme. E' a primeira vez que Norma se lança no cinema, mas temos a certeza de que vencerá. Antes de Moacir Fenelon conquistá-la, recebera propostas da Atlântida e de alguns produtores italianos, as quais recusou. A primeira porque não lhe oferecia um bom contrato e a segunda porque havia uma determinada exigência julgada por ela como imprópria, pois Norma apareceria de busto nú, num quadro que seria pintado. Mas Norma não quis e desistiu do papel.

Sôbre a questão dos modêlos, Norma nos disse coisas interessantes. Foi absolutamente franca e apontou a displicência como causadora de tudo.

— A profissão de modêlo é um verdadeiro sucesso em quase todas as partes do mundo mais adiantadas. Na França, Inglaterra e Estados Unidos, é hoje uma obrigação. Não há uma cidade principal que não tenha diversos quadros de modêlos próprios. Conheço perfeitamente todo o sistema da profissão e tenho as qualidades necessárias, comprovadas por Wahita Brasil. E' preciso que a moça tenha altura e aprenda a andar com a elegância. Subir escada, sentar-se, torna-se quase uma arte, e um embrulho é levado com o máximo de graciosidade. E' preciso que aqui se explique um fato interessante: as mulheres norte-americanas e francesas correm o dia inteiro para assistir os desfiles de modas, mas na realidade nunca usam os últimos modêlos e nem têm o capricho necessário. Andam muito mal vestidas e em casa então é uma calamidade! Estou certa de que a mulher brasileira tem um grande valor, pois se elas correm aos desfiles, elas querem usar a última moda e não desprezá-la. Seria uma verdadeira mina para as casas de modas, se compreendessem o valor dos modêlos vivos. Infelizmente, todavia...

E estava finda a nossa reportagem, pois Norma ainda precisava terminar a filmagem e não sobrava mais tempo. Norma será uma das maiores revelações cinematográficas dos últimos tempos e confiamos em seu valor para a vitória nesse último concurso. Então estará o Brasil representando num real valor no cinema internacional.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

FESTA QUE O...

(Conclusão da página 41)

do sua celebração. Êste ano será a 29 de maio. Era das mais rumorosas, até os fins do século passado. Não tem mais a pompa que tinha. Melhor diríamos de grotesco. Já nos últimos anos tomava aspecto de desordem, de perturbação da ordem, do sossêgo público.

A origem dessa celebração se liga a Pentescostes, sétimo domingo depois da Páscoa, em que se lembra a aparição do Divino Espírito Santo aos Apóstolos. Solenidade do mais alto espírito religioso, da Eucaristia. Recua bastante no tempo. Nobres ricos e plebeus pobres se sentavam à mesma mesa para a Ceia, tudo conforme a vontade e ao agrado da Santa Rainha Isabel, de Portugal e seu espôso, o rei D. Diniz. Surgiu no Alenquer, com a máxima pompa, da coroação do "Imperador" do Divino. Do continente passou-se para as ilhas, espalhou-se por todo o reino. Já então se tornara ampla pândega do povo, por semanas inteiras, com comes e bebes. No Rio, no começo, se beneficiavam os condenados. O "vodo" (espórtula), partindo os carros de bois pejados de mantimentos para a Cadeia do Aljube (rua Acre). Havia muitos "Impérios" pela cidade. A festa tomou um pouco de ares carnavalescos. Coretos com música, danças, barraquinhas, circo de cavalinhos. As irmandades mais ricas davam ao povo o fogo de artifício. Nos cortejos, vistosos, multas figuras grotescas, com fantasias de côres berrantes, chapéus armados. Levava a bandeira do Divino — campo vermelho e ao centro a pombinha branca. O "Imperador" era o tipo mais gozado. Muito ancho, cheio de imponência, vestindo casaca, calções vermelhos, sapatos com fivelas douradas. E para completar a ilusão de um nobre, cabeleira com rabicho. E à frente tocadores de violas, pandeiros e ferrinhos (triângulos de aço batido com um bastão). No caminho, com sacolas, homens pediam esmolas para os irmãos pobres. Os capoeiras se punham na vanguarda do bando para praticar traquiberbias. E que saissem da frente!...

A coroação do "Imperador" se dava em público, no coreto armado na praça. Os mais ricos eram os de Santana e o da Lapa. Aquele foi demolido para a edificação da estação da Côrte, da E. F. Pedro II e o segundo, em terreno do Convento de Santa Teresa, no largo da Lapa. Êste, o último a desaparecer. As últimas festas do Divino, as de Mata Porcos (Estácio de Sá), quando o templo era bem mais modesto. Ao lado estava, num velho e carcomido casarão, o quartel da cavalaria da Polícia.

Agora tôda a comemoração se faz quase exclusivamente por portugueses, ilhéus, na maioria e sem "imperadores" e cortejos ridículos. Limita-se a distribuição de carne e pão. Guarda a sua origem cristã — a Caridade.

Assim, o Rio vai perdendo as suas festas ruidosas. O carioca está perdendo a sua alegria? Nada disso. Tem o que não tinha no tempo da corôa: foot-ball, cinema, praias, "boites"...

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 50)

NEWTON PEREIRA (Rio) — Em "Noivas de Tio Sam": Cheryl Walker, William Terry, Marjorie Riordan, Lon Mc Callister, Margaret Early, Michael Harrison, Dorothea Kent, Fred Brady, Marion Shockley, Patrick Moore, e — Judith Anderson, Kenny Baker, Tallulah Bankhead, Ralph Bellamy, Edgar Bergen e Charlie CcCarthy, Ray Bolger, Ina Claire, Katherine Cornell, Jane Cowl, Virginia Field, Gracie Lields, Rosamary Lane, Lynn Fontanne, Virginia Grey, Helen Hayes, Katherine Hepburn, Hugh Herbert, Jean Hersohlt, Allen Jankins, George Jessel, Otto Kruger, Gertrude Lawrence, Gyspy Rose Lee, Alfred Lunt, Aline MacMahon, Elsa Maxwell, Harpo Marx, Yehudi Menuhin, Ethel Merman, Ralph Morgan, Alan Mowbray, Paul Muni, Merle Oberon, George Raft, Lanny Ross, Selena Royle, Martha Scott, Cornelia Otis Skinner, Weismuller, Arleen Whelan, Ed Wynn, e as orquestras de Count Basie, Xavier Cugat, Benny Goodman, Kay Kyser, Guy Lombardo e Freddie Martin. Em "Para Sempre e Um Dia": Herbert Marshall, Billy Bevan, C. Rubrey Smith, Ray Milland, Claude Rains, Ian Hunter, Flore, Roland Young, Robert Cummin- Buster Keaton, Cecil Kellaway, Eric s, Arthur Treacher, Edmund Gwenn, Charles Laughton, Brian Aherne, Victor McLaglen, Kent Smith, Ruth Warrick, Edward E. Horton, Ida Lupino, Gladys Cooper, Merle Oberon, George Kirby, Connie Leon, Ernest Grooney, Aubrey Mather, Barbara Everest, Ben Webster, Alan Edmiston, Alec Craig, Daphne Moore, Wendy Barrie, Walter Kingsford, Una Ó Connor, Nigel Bruce, Ivan Simpson, Marta Gale, Doreen Moore, Joe Harrington, Reginald Gardiner, Ethel Griffies, Stuart Robertson, Charles Irwin, Dame May Whitty, Anna Neagle, Doris Lloyd, Halliwell Hobbes, Jessie Matthews, Montagu Love, Patrick Knowles, Richard Elson, Wendell Hulett, Dennis Hoey, Richad Haydn, Elsa Lanchester, Isobel Elsom, Anna Lee, June Duprez, Donald Crisp, Sir Cedric Hardwicke, Helena Pickard, Bert Coote, Gene Lockhart, Clyde Cook, Reginald Owen Emily Pitzrou e Gerald Oliver Smith.

*

ALVARENGA JUNIOR (Osvaldo Cruz) — Não temos a distribuição. O elenco é o seguinte: Isabel de Barros, Lucia Delor, Vera Nunes, Violeta Ferraz, Antonia Marzulo, Palmira Silva, Jacy Oliveira, Mario Salaberry, Anselmo Duarte, Domingos Martins, Guilherme Guimarães, Luiz Cataldo, Roberto Galeno, Ferreira Leite, José Policena, Armando Ferreira, Manoel Rocha, Nilo Prates, Almeida Franco, Alfredo de Almeida, Helga Loreida, Iuco Lindberg, Manoel Monteiro, Gilda Maria Botelho Magalhães, Noemie Santos, Valter Carlos, Vieirinha, Denis Gray, Marga Varetto, José Ivan, Zaquia Jorge, Arlette Rosada, Eryk. Escreva-lhes pedindo. Rodney: PRE-8. Rádio Nacional, Praça Mauá 7. Anselmo: Atlântida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Dos outros não temos o endereço. Estreou em outubro de 1949.

*

AMERICO GOMES (Rio) — Sim, os diretores costumam enviar fotografias, principalmente os grandes diretores. Escreva-lhe que conseguirá o que deseja. O endereço é RKO-Rádio-Studios.

VAI AO NORTE O "PROFESSOR ZE' BACURAU"





Dentro de breves dias seguirá em excursão artística ao norte do país, o radialista «Professor Zé Bacuráu», figura popular, que entre nós tem alcançado grandes êxitos, divertindo com programas humorísticos. Em companhia do «Professor Zé Bacuráu» seguirá também a radialista Iêda Reis, locutora, cognominada a «Princesa do Rádio». As gravuras são dos dois queridos artistas

"AOS NOIVOS"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMINIO. — "CHAMPAGNE MOSELE" — Rua Mayrink Veiga, 28, 2.º, sala 4 — UMA CAIXA DE CHAMPANHA MOSELE. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROZENE.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4.º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

LIBERTAÇÃO

(Conclusão da página 3)

que vos atribulais?" Jesus, como grande iniciado que era da filosofia iogi, pregara a renúncia, o desapêgo, o amor. E ninguem soube penetrar com maior exatidão os segredos do destino, as razões do ser e do não ser.

Mas a humanidade, eternamente insatisfeita, atola-se de contínuo na dor. À medida que os séculos se desdobram, mais se ampliam os tentáculos do sofrimento universal. Quem há de libertar a humanidade?

Bdha, Platão, Aristóteles, Jesus e tantos outros libertados da matéria, abriram a larga estrada para que os povos seguissem sem atropêlo, sem ódio, sem explosões de cólera. Contudo, os anos passaram e os povos se encheram de ira, lutando abertamente, roídos de ambição e cheios de inveja.

Estamos, dêste modo, em meio da jornada. Cumpre-nos sofrer ainda, sofrer mais, porque, segundo Maeterlinck, "para sermos bons é necessário que tenhamos sofrido."

*

Destruir o inimigo interior é fortalecer o ideal de libertação. Não desvirtuemos, pois, a estrada reta. Que ninguem abra sua própria cova, mas que outrem o faça guiado pelo sentimento da fraternidade. Não será tempo para que os indivíduos se fitem como irmãos? Ou a luta deverá continuar sem tréguas, até o aniquilamento absoluto?

O "YOGHI"

(Conclusão da página 7)

a sua trama. Quem o havia traido? O traidor fôra um mendigo de Benarés, que estivera na casa em que se reuniram na noite anterior os conspiradores. Êsse "pária", encarregado pelo agitador de lançar fogo aos paióis de Bombaim, era um agente disfarçado da polícia inglesa.

Longe de obedecer à ordem de Durga, correra êle, a tôda pressa, ao gabinete do seu chefe em Calcutá, avisando-o do plano dos "nacionalistas" exaltados.

Mister Henry Johnson tomou tôdas as providências rigorosas, levando o fato ao conhecimento do vice-rei. E, desta maneira, ficara lograda a conspiração de Durga e de seus cúmplices.

Todavia, tão depressa fôra prêso, o ardoroso "yoghi" saltara os muros do presídio e eclipsara-se com a maior facilidade. Dir-se-ia que as suas mãos tinham o poder de varar as paredes e de fundir as grades da prisão. Êle fugira, deixando o carcereiro com a cabeça esmagada num lago de sangue, a alguns passos do cárcere.

A polícia telegrafou para todos os cantos do país, e pôs-se a procurá-lo noite e dia, mas em vão. Em nenhuma parte se descobriria o rastro do funesto agitador que sonhava com a independência da sua pátria ainda que à custa de tôdas as vidas da India.

A população inglêsa de Calcutá estava alarmada com o acontecimento, porque não havia quem desconhecesse o espirito indomável de Durga. Ao contrário de Mahatma Gandhi, que ensinava a resistência pela brandura, êle pregava que o Indostão só se salvaria da usurpação dos inglêses pela violência.

O vice-rei ordenara a prisão de vários regimentos indús. Párias, "yoghis", indígenas, operários, haviam sido recolhidos, a chibatadas, a um campo nas vizinhanças de Benarés. Chagados, ulcerados dos pés à cabeça, ou cobertos de limo, esqueléticos, aquela multidão sofredora e abatida parecia gritar e repetir, em sua mudez horrível:

— Malditos! Malditos! Malditos os inglêses!

. . . .

Miss May tinha dezoito anos e era uma atraente menina, educada no "St. Mary's Hall", colégio da aristocracia de Londres. Seu pai, Lord Guildford, amava-a extremamente, porque, tendo perdido a mulher, de uma febre, em Madras, não possuia no mundo outra pessoa senão May. Para o velho aristocrata, havia tantos anos longe do aconchego da família, sempre a reprimir tentativas de levante no exército indígena, a sua trêfega May era um anjo consolador que lhe atenuava as durezas do govêrno.

Uma noite, May dormia em seu quarto de verão, no palácio Guildford, iluminada pelo luar, que entrava suavemente, através das rendas do "store". A viração, saturada do perfume das rosas e das flores das bananeiras do parque, roçava os seus cabelos claros.

De repente, duas mãos rudes abrem o "store", depois um vulto transpõe a janela do quarto, na ponta dos pés... É de um homem alto e forte, que se dirige ao leito de May...

A rapariga dormia sossegadamente, ressonando como uma criança. O estranho inclinou-se sôbre ela, e olhou-a. Estava linda! Mas êle examinava-a com ódio:

— Maldita! — murmurou.

Ao som desta palavra, articulada entre dentes, May estremeceu. Abriu os olhos apavorados, imensos: quis gritar, e os seus lábios tremiam, gelados de susto.

— M[illegible] Deus! — disse ela, cobrindo o rosto co[illegible]s lençóis.

N[illegible]lto de gato selvagem, o desconhecido [illegible]ncou-lhe as cobertas e enterrou-lhe os dedos nervosos na garganta, tão brutal[illegible]te que a pobrezinha morreu no mesmo instante, sem um ai, como um pássaro fulminado.

O assassino cobriu a cabeça da sua vítima com um lençol, e pulou a janela, desaparecendo entre as moitas do grande parque de Lord Guildford.

Todos os jornais de Calcutá noticiaram, na primeira página, o monstruoso assassínio da filha do vice-rei. Foi um crime que abalou, não só a sociedade inglesa das Indias, como tôda Londres.

O "Bureau" de Investigações debalde agira e se multiplicara, usando de todos os seus processos para deitar mãos aos criminosos. Em vão. O povo de Calcutá atribuia o assassínio a Durga, mas o violento "yoghi" sumira-se misteriosamente, como um fantasma, sem deixar nenhum vestígio

— O homem é o próprio diabo, não há dúvida, meu caro lord — declarara, por fim, o astuto e enérgico "sir" Henry Johnson ao vice-rei. — Ou Durga está escondido em algum subterrâneo ou, então, evaporou-se! Fora das fronteiras da India é que não pode ter ido!

Com esta declaração do chefe de polícia, lord Guildford desanimara de encontrar e de punir o assassino de sua desventurada filha.

Uma tarde, porém, descansava êle no alpendre da sua casa de campo, quando um estafeta lhe trouxe êste telegrama procedente da União das Repúblicas Socialistas do Soviet:

"Moscou, 16 — Dezembro — Fui eu quem estrangulou sua filha. Dia virá em que todos os ingleses terão a sorte dela. — Durga."

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

AS GRANDES LUTAS...

(Conclusão da página 19)

Artistas há que são sempre o mocinho nas fitas. James Cagney, Hamphrey Bogart, George Raft e Burt Lancaster são os mais estilizados, os mais perfeitos tipos de brigões cinematográficos. Na tela êles saem sempre vitoriosos nas brigas de que tomam parte. Ao lado dêles sempre atua o chamado vilão, que acaba sempre levando uma surra e, às vezes, perdendo a vida. Dada a preferência de uma parte do público por fitas do gênero, Hollywood mantem sob contrato muitos dos chamados "tough guys", sujeitos que nos seus filmes resolvem tudo é no sopapo...

Alguns dêles às vezes querem resolver tudo a muque tambem na vida real. É o que se dá com James Cagney, sem dúvida um dos mais famosos "tough guys" da tela e talvez o mais estilizado de todos, cujo último filme exibido no Brasil foi, ao que nos parece, aquele que se intitulava "13, Rue Madelaine" e em que êle tinha Annabella como "leading lady". James Cagney gosta de resolver as suas coisas, tambem na vida real, a sopapo. É um brigão tanto na tela como na vida real... No estúdio da Warner êle só vivia brigando. Altercava com os cinegrafistas. Brigava com os diretores, com os seus "co-stares" e acabou brigando juridicamente, com a própria Warner Brothers... Achou que estava ganhando pouco, que lhe estavam pagando mal, que os seus vencimentos davam apenas para as suas despesas de taxi e daí a sua revolta, a sua rebeldia contra o seu estúdio empregador. Ele naturalmente compreendeu que se as suas brigas davam ótimo resultado financeiro nos filmes poderiam tambem ser lucrativas na vida real.

Mas isso são apenas algumas divagações em tôrno do tema de brigas cinematográficas que escolhemos para esta semana.

Em algumas das fotos que ilustram estas páginas vemos cenas de uma nova pelicula no gênero, apresentando uma briga espetacular, encarniçada mesmo, entre Burt Lancaster e Paul Henreid.

São êstes os brigões dêste novo celulóide da Paramount que se chama "Zona Proibida" (Rope of Sand). Em várias sequências da fita Burt Lancaster e Paul Henreid entendem de medir as suas forças e trocar algumas "gentilezas"... Estão, assim, de parabens os "fans" das cenas de rompe-e-rasga com a rodagem de "Zona Proibida", em cujo elenco estão ainda Claude Rains, Peter Lorre e a encantadora "estrêla" francesa Corrine Calvet, uma das mais sensacionais e recentes importações feitas por Hollywood.

Para fechar o circulo de nossas considerações em torno de brigas cinematográficas, não queremos deixar de salientar aqui que tambem as mulheres, as representantes do sexo fraco, às vezes pensam que são fortes e resolvem medir as suas forças, trocando bofetadas e puxavantes de cabelos... Marlene Dietrich em "Destry Rides Again" engalfinhou-se com outra figurante e foi preciso que James Stewart as apartasse com um balde dágua... A RKO filmou recentemente algumas cenas em que Maureen O'Hara e Gloria Grahame vão às vias de fato. Não nos recordamos do titulo dêste filme, mas se os leitores ainda não o viram no Brasil que esperem mais um pouco e poderão ver na tela uma bonita briga de mulheres... E então se lembrarão do tema desta crônica!

HOLLYWOOD É ASSIM

(Conclusão da página 23)

Jack Warner, de acôrdo com todos os demais produtores, está contratando pouca gente, mas fez um negócio com Sam Joffe para um contrato de dois anos com Artur.

Este último começará a trabalhar para Jack no próximo dia 2 de julho.

* * *

"Ana e o rei de Sião", como comédia musical para Gertrude Lawrence é um caso já decidido. Ela assinou um contrato com Rodgers e Hammerstein, mas o filme não começará antes de alguns meses permitindo que ela faça uma obra teatral na Grã Bretanha para Noel Coward, e depois um filme.

* * *

Errol Flynn, ainda considerado como um dos maiores astros de Hollywood estava encantador no Cafe Encors quando chegou em companhia de Claudette Thornton. Ela é a jovem que ainda há pouco tempo era vista em todos os lugares em companhia de Bob Stack. No entanto, apesar de suas amabilidades para com Paulette, Errol partirá para Jamaica logo que terminar a filmagem de "Kim" a fim de se unir a sua noiva, a princesa Chika.

* * *

As críticas anteriores a estréia de "Stars in My Crown" são magnificas para Ellen Drew. Isto poderá ser o que influirá ou não para Nat Holt utilizar Ellen para o papel de esposa de Jesse James em "Ilha Great Missouri Road". Ellen voltou para a Paramount depois de muitos anos de ausência.

Foi na Paramount que ela começou a sua carreira artistica.

Em "The Great Missouri Road" ela terá como co-estrela Wandell Corey e MacDonald Carey que fará o papel de Jesse James.

O primeiro filme de Ellen na Paramount foi uma comédia musical de Bing Crosby "Sing You Sinners" e seu belo rosto atraiu naquela época todo o mundo.

* * *

Encontra-se agora em Hollywood Speed Lamkin, o autor de "Tigre na Horta" um livro que acaba de ser publicado

Speed é um escritor de muito talento e um jovem bem simpático falando-se muito na sua entrada em determinado estúdio de Hollywood.

FÁBRICAS, NOVELAS ...

(Conclusão da página 31)

Outra novidade: Amaral Gurgel realizará uma grandiosa festa artística.

UM POUCO SOBRE A VIDA DE AMARAL GURGEL

Amaral Gurgel iniciou suas atividades na P.R.D.-4, Rádio Cultura de Araraquara. Lá, era êle o homem dos sete instrumentos, isto é, fazia de tudo, Como Celso Guimarães, seu amigo lhe convidasse para tentar o rádio carioca, Gurgel não vacilou e, assim sendo, veio para o Rio ingressando na Rádio Nacional como redator comercial. Com o decorrer do tempo, Gurgel viu que o seu destino era outro e já estava traçado na radiofonia brasileira. Assim é que, deixando o seu cargo inicial na emissora do Edifício de A NOITE, fez-se ator e autor, no período de 1940 a 1945.

Durante êsses cinco anos, o citado novelista pôde fazer o seu ambiente na Nacional, e, assim sendo, surgiu a Globo para conquistá-lo, a fim de fundar o seu rádio-teatro e introduzir na citada emissora as novelas. A despeito da proposta, como não podia deixar de ser, Gurgel não vacilou em aquiescê-la, deixando assim a emissora de Celso Guimarães, indo para a Globo, onde se encontra até hoje, na função de diretor do Departamento de Rádio Teatro.

Atenção fans! Amaral Gurgel é casado, possui dois filhos que são um amor, e reside em Vila Isabel, bairro do saudoso Noel Rosa. Nas horas de folga, gosta de ler, não tendo predileção por autores e de quando em vez, também gosta de um "bate papo" com os amigos. Sua maior aspiração é ser fazendeiro, pois, não aprecia essa vida agitada da "Cidade Maravilhosa". Com o decorrer do tempo quem sabe se se dará essa transformação, muito embora contra a vontade dos ouvintes!

EMOÇÃO INESQUECÍVEL

Todos nós, experimentamos na vida uma emoção. Portanto, Amaral Gurgel, para não fugir à praxe, teve a sua, conforme êle mesmo nos contou e que jamais será esquecida. Certa vez, sintonizando em sua residência, ainda em Araraquara, à Rádio Nacional, ouviu "Terra Bendita" sua criação e com o pseudônimo de Assis Machado. Foi o seu triunfo em um concurso instituido pelo Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo. Êste, foi um caminho aberto para o renomado novelista entrar em contato com Mario Andrade, um dos grandes escritores e que fez parte do Movimento Renovador da Literatura do Brasil.

PRODUZINDO ALÉM DO MÁXIMO

O trabalho em demasia é prejudicial à saúde. Certa vez, Gurgel quis fazer um seguro de vida e o médico então, indagou-lhe a base de sua produção. Gurgel fez ver ao mesmo, toda a sua tarefa e daí pôde o clínico deduzir o depauperamento físico do novelista. Diante do exposto, outra alternativa não teve o médico, senão aconselhá-lo a seis meses de repouso, caso quisesse continuar vivendo com saúde.

Gurgel quis obedecer a prescrição médica, porém, não lhe foi possível e assim, ficou a metade do período inativo, mas, está primando pela teimosia, pois, a sua base de produção é atualmente, a de um programa por dia. Está inclinado a aumentá-la, desde o momento que outros setores lhe dêm um tempo suficiente.

HIPOTETICAMENTE...

(Conclusão da página 35)

namente confeccionado, sôbre o corpo de uma bonita mulher. Nem se falando nos pássaros, coitadinhos! que passam sua existência voando de flor em flor, sem jamais imaginar que irão ser assassinados barbaramente, para fornecer plumas e penas aos chapéus das madames e mademoiselles chiques de todas as partes do mundo... Isto, para se falar somente em alguns animais, sem tocar nas plantas, nas pedras, em tudo que entra na fabricação daquilo que em tempos mais simples fôra a única folha de parreira.

★

Mas acima de tudo, não é? preciso se torna constatar uma verdade eterna e imutável. O animal que mais contribui para os vestimentos das mulheres, para ela se tornar bela e caçá-lo em seu turno, é o Homem. Sim, senhores, desde aquele dia no paraiso em que Adão foi buscar a tal da Folha de Parreira lá, entre espinhos e ervas venenosas, o Homem tem continuado a contribuir de todas as maneiras possíveis e impossíveis para buscar tudo que as Evas desejam. Fato é que às vezes com certa relutância... mas foram e vão. Enquanto alguns caçam animais bravios, outros inventam novas idéias e outros, a maioria, pode-se, dizer, paga. Paga para que por sua vez, as mulheres, tornando-se mais atrativas, consigam lhes tirar novamente mais dinheiro ainda... Aliás, nada mais justo. Não são êles que, embora exigindo que "sua mulherzinha" ande discretamente "você é bonita até num saco de farinha" — não deixam de olhar, naturalmente, para aquela loira oxigenada que passa, ostentando um berrante vestido vermelho colado ao corpo. E ai daquela mulher que tem o ingênuo pensamento de que é amada assim como é ao natural, sem pintura nem enfeites! Será muito breve a sua ilusão... E' preciso que use de todos os truques, todas as penas, peles, couros, tintas, sedas, lãs, idéias, nos quais possa pôr a mão. Até as indias obrigam os indios a fazer-lhes bonitas argolas de ferro para pendurar no nariz! Nada de queixas, então, meus senhores! A sina do Universo é — existir para vestir a mulher.



UM ROMANCE DE...

(Continuação da página 13)

de se divorciar a fim de esposar o marquês de Milford Haven.

Mesmo este parentesco com a família ral da Inglaterra, nada adiantou!

Para sua reputação, a jovem não deveria abandonar "um honrado diretor de grandes lojas" para se casar com um estrangeiro...

Como uma educação tão severa pôde dar semelhante resultado?

Romaine foi com efeito educada como tantas outras moças nas melhores famílias de Boston, no "Fox Croft School", cuja terrível disciplina assemelha-se a dos conventos franceses.

Talvez porque tendo sido criada numa atmosfera sufocante, é que Romaine tenha sentido necessidade de se expandir.

A sociedade de Boston mostrou-se a princípio escandalizada, mas apesar de tudo Romaine saiu vitoriosa!

A idéia de que um rapaz que esteve tão próximo do trono da Inglaterra, renunciara a todas as hereditariedades do Reino-Unido, fosse se casar com uma americana, com a qual sentiu mais afinidade, não pôde deixar de causar sensação nos Estados Unidos.

Houve também uma verdadeira batalha nos meios sociais, a fim de se fazerem convidados para as bodas.

A avó da noiva mostrou muito sangue frio, e organizou uma recepção perfeita. Refletiu muito, sem saber se convidaria ou não o ex-marido da senhora Simpson e sua segunda esposa. Por fim, achou melhor não convidá-los, pois não poderiam participar do bolo dos noivos.

Quanto ao marquês, este limitou-se a escolher a música que tocariam na cerimônia.

Pois para ele não seria uma festa de esnobismo e elegância, e sim de um verdadeiro e belo romance de amor!

A grande realização

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 38-39) encomios da crítica especializada e tem feito o público vibrar de entusiasmo ante a rara beleza e deslumbrante de um espetáculo "feérico".

Mais uma vez, Bibi Ferreira mostrou sua versatilidade artística e o potencial de sua personalidade artística, além de ter vencido uma prova cruciante que liquidou com o ceticismo que perambulava no cérebro de muita gente, cuja principal virtude negativa é a inveja...

Dos diversos e movimentados números da revista escrita por Helio Ribeiro e Chianca de Garcia, intitulada "Escândalos 1950", uma cortina feita por Bibi chegaria para consagrar o espetáculo caprichosamente apresentado no Teatro Carlos Gomes. Tal quadro denomina-se "Perdi minha bolsinha". Nesta ocasião, Bibi revela o seu mais alto pendor artístico. Transforma-se numa garota que perde uma bolsa e chora diante do público suas máguas. E' uma passagem encantadora, é uma cortina delicada, cheia de comicidade e de sofrimento e que somente a escola de teatro que Bibi possui permite que o "número" tenha o seu momento delicioso.

Bibi Ferreira é na verdade uma artista completa. Sua resolução e coragem, ao se transportar temporariamente para a revista, bem demonstraram essa qualidade que não conheciamos — a de fazer qualquer gênero — com a rubrica da arte pura e elevada.

Como ouvimos a própria Bibi Ferreira dizer, numa entrevista de "Conversa em família": qualquer gênero de teatro tem o seu valor — estamos em pleno acordo, uma vez que o seu espetáculo musicado é uma afirmativa ao seu modo de se manifestar.

Congratulamo-nos com Bibi Ferreira e almejamos à talentosa artista uma vitória sem par em todos os empreendimentos que fizer, desde que vise sempre um teatro de classe!

Prossiga, nossa boa amiguinha!



A. Fregolente, um dos mais expressivos valores do teatro nacional, premiado em 1949 como o melhor coadjuvante pela A. B. C. T., acaba de ser convidado por Olga Navarro para fazer parte de sua companhia em S. Paulo. Fregolente está atualmente filmando com Lúcio Cardoso. E' o principal intérprete de "Ruas da Noite", um filme que está sendo rodado em plena Lapa.



HELIANE MUNIZ DE ABREU — No dia 30 de março ultimo completou mais um aniversário natalício, a interessante menina Heliane, filhinha do casal Hélio de Abreu. Naquele dia, Heliane ofereceu aos seus amiguinhos uma mesa de doces e refrigerantes

o retrato grafológico

HENRIETTE (Capital) — Bastariam a profunda ternura que há em seu coração e a nítida compreensão que tem do cumprimento do dever, para fazerem de V. um tipo ideal de mulher. Mas há, ainda, qualidades outras a completarem a criatura cativante que é V. na sua imensa simplicidade. V. que tem sempre o pensamento longe das mesquinhas competições da vida de todo dia. V. que não se preocupa em sobressair aos demais, nem, por falsa modestia, diminuir-se em presença de quem quer que seja. A atenção que presta às sugestões que, intuitivamente, lhe acodem, não impede que, se for o caso, recorra ao raciocinio para ter os olhos abertos à verdade — coisa a que presta culto, mesmo quando ela põe em perigo uma ilusão querida. Não a seduz a vida ficticia dos visionários; por isso aceita o destino que lhe coube, com serenidade, esforçando-se por enrijecer-se na adversidade. Assim, quaisquer que sejam as dores suportadas, as ilusões desfeitas, V. sabe, como poucas, dignificar a vida.

*

VITORIA (S. Paulo) — Seu sonho de felicidade é viver livre da tirania dos preconceitos da sociedade. Se o realizasse, é bem provavel que abusasse dessa liberdade e viesse a se atormentar com os impasses que daí surgiriam, com certeza. De qualquer forma, sabe tirar do momento que passa tudo quanto êle contiver de alegria e de prazer, procurando não pensar no dia que há de vir e, muito menos, em alimentar saudades, remorsos e arrependimentos improdutivos. Não é, no sentido máu da palavra, uma egoista, embora se mostre alheiada das angustias de seu semelhante, a quem não se lembra de estender a mão, quando o vê em dificuldades. Porque V. não é apenas despreocupada e distraida: é tambem vagamente inconsciente. Seu programa de vida é divertir-se; e tudo quanto dele se afasta, passa a desinteressá-la como coisa de somenos. E não adianta tratar, com V. de coisas sérias. Não as compreenderia não as tomaria em consideração. Assim é V. E assim será sempre, se a vida não se encarregar de lhe dar alguma de suas terriveis lições.

*

ARLEQUIM SONHADOR (São Paulo) — Na sua impecável linha de conduta, V. acostumou-se a dominar os sentimentos e os sentidos. E' possivel que o considerem "frio", "indiferente", "poseur". Talvez irrite com o seu excesso de ordem, com a sua mania de clareza. Mas por que não toma conhecimento de conceitos que fazem a seu respeito, pois para V. somente a sua própria opinião tem valor, não procura se modificar. Inabalavel em suas convicções, mantem, qualquer que seja o contendor e o assunto em causa, seus pontos de vista, embora se esforce — e bem — em não ferir suscetibilidades — coisa que sua formação moral e sua educação não suportariam. E' por isso, talvez, que, apesar de tudo, é tão querido quanto é admirado, o que não é facil a quem, como V., tanto se preocupa com sua própria pessoa. De qualquer forma, e uma personalidade invulgar, que apela para si mesmo quando tem de vencer as dificuldades e asperezas da vida. E' um forte.

A. BRASIL (Curitiba) — Grande e desigual, sua letra, espalhando-se pelo papel, é bem o simbolo da largueza de seus gestos e da exaltação de sua fantasia. Nem o coração nem o cérebro desempenham papel relevante em suas atividades que, desenvolvendo-se por si mesmas, não obedecem a qualquer plano de ação nem no sentido de seus interesses nem de seus sentimentos. V. passa pela vida superficialmente, sem dar atenção às coisas que, de um modo geral, constituem sua mesma essência. E nem sequer repara que vai levando consigo todo um mundo de possibilidades que são, desta forma, desaproveitadas. Ignorando as lutas intimas em que o espirito e o coração são partes, V. conserva intacta a ingênua despreocupação peculiar à criatura ainda nos seus primeiros contactos com a vida. Nada a prende à crua realidade da existência quotidiana, de que seu pensamento está sempre distante, não por superioridade de espirito, mas porque V. é, sob qualquer aspecto e em todo sentido, uma criatura "aérea", que ainda não soube dizer o que veio fazer no mundo.

EUGÈNE (Campos — Estado do Rio) — Porque possui um carater rigido e inquebrantável — como se feito de uma só peça — V. é dos que podem suportar todos os revezes sem que ninguem descubra suas intimas desilusões. Sustenta, de ânimo forte, as lutas da vida que vão deixando em sua alma, marcas dolorosas que são letra morta para tôda gente. Não é que desafie o destino ou se resigne a ser dele uma vítima indefesa. Nada disso. Da mesma forma que, tal uma lâmina de aço que se verga para voltar à primitiva forma logo que a pressão cesse, deixa passar as horas de amargura para se refazer para novos embates. E sabe, como poucos, aproveitar as migalhas de felicidade que chegam ao seu alcance, não sendo, porém, um ambicioso que peça à vida e ao mundo, mais do que êles podem dar. Mas, a verdade é que o destino não lhe tem sido complacente, embora, seja qual for a circunstância, tenha sempre encontrado "homem pela frente". Pois V. é, mais do que tudo, um "forte" no mais alto sentido da palavra.



REMINISCENCIA DO CARNAVAL — O "pirata" Amilcar Lopes Ferreira. Aliás, "pirata" não é bem o termo. Amilcar é na verdade um peralta. Vestido assim êle brincou a valer durante a quadra de Momo

Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 70,00
6 meses .... Cr$ 40,00
OUTROS PAISES
12 meses .... Cr$ 185,00
6 meses .... Cr$ 100,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 51)

Ava Gardnar ignorada — vejam só! — pelas câmeras e pela imprensa! Parece mentira, parece, mas é a pura verdade. Tudo aconteceu durante a visita que a atriz realiza, atualmente, ao Velho Continente, e começou em Madrid, quando Ava desembarcava do avião qua a levou até alí. Uma autêntica multidão de altos dignatarios, jornalistas e fotógrafos também alí acorrera e agora passava po rjunto dela, bem pertinho, sem sequer olhá-la, para dirigir-se a um outro passageiro, jovem timido, trajado de marron, gravata amarela enormes óculos escuros.

O visitante, que conseguiu eclipsar a linda e formosa estrela, foi o ex-rei Pedro da Iugoslávia, ora em visita ao generalissimo Francisco Franco!

* * *

Realmnte não são os "brotinhos" que imperam em Hollywood.

Raríssimas são hoje, com efeito, os artistas, de ambos os sexos, que conseguem alcançar o estrelato antes dos vinte e cinco anos de idade. Se nos dermos ao trabalho de organizar uma lista dos principais artistas cinematográficos, verificaremos que as "balzaquianas" estão mesmo na ponta!

Olhem só o caso de Joan Crawford que, que aos 42 anos, pousou, outro dia, para a sua 8.000 fotografia de maillot destinada a fins de publicidade.

Ela mesma afirma que fatos como esses são rotina em sua vida!

— Apenas encolho a barriga, estufo o peito e sorrio!

* * *

Betty Hutton é uma mulher decidida, que não conhece as hesitações nem as meias medidas.

Quando, no fim do ano passado, Betty procedeu ao balanço das suas atividades artisticas durante os trezentos e sessenta e cinco dias que acabavam de decorrer, verificou que sua carreira, após dois filmes de "2.ª", estava carecendo de uma sacudidela.

Usando mais uma vez daquela energia que a tornou famosa, a atriz entrou em ação e conseguiu ser escolhida para estrela do musical mais dispendioso que a Metro-Goldwyn-Mayer produziu no corrente ano:

— **Annie Get Your Gun**, que custará três milhões e duzentos mil dólares.

* * *

Mario Lanza, o jovem e mais famoso cantor que a Metro contratou recentemente, foi obrigado a desistir de seus estudos, para somente praticar em casa.

E' que a voz de Lanza, embora considerada excepcional, desencadeava uma série de reações na vizinhança. Mal Mario abria a boca, os cachorros punham-se a acompanhá-lo, o alarido acordava os bébés e as mamães corriam à porta do cantor para reclamar...

O artista, diante de tanto clamor, teve de alugar um estúdio em outra zona, mas afastada dos bairros residenciais.

* * *

Noticia de última hora: Rita Haworth abandonará o cinema!

A linda princesa Ali Khân ordenou a seu gerente a venda da residência que possui em Brentwood, nos arredores de Hollywood.

Rita, a Gilda que tanta sensação causou, segundo informa Spencer, o gerente, não tenciona permanecer na profissão de artista cinematográfica.

* * *

Glória Swanson reclama!

A conhecida atriz ao chegar, há pouco, a Nova York, a fim de assistir à primeira de seu mais recente filme — "Sunset Boulevard" —, em que se apresenta no papel de uma ex-rainha cinematográfica que tenta voltar à profissão disse aos jornalistas:

— Estão sempre errando quando fa lam de minha idade. Ou me dão oitenta ou noventa anos. Em homenagem à verdade, eu nasci em 1899...

"Ruas da Noite", um filme que está sendo rodado em ...

JAZZ, BLUES E...

(Conclusão da página 55)

seu cantor para as horas tristes e alegres, cuja voz vive em seu coração? Muito bem! Se vê logo que a senhorita "pesca" alguma coisa em matéria de voz... De fato, a interpretação que "Melody" deu a "This is always" é belissima... Aliás, qualquer interpretação dele é de "fechar o comércio"... A letra do referido fox-canção está no numero 727, e o "Speak low" na n.º 725 de CARIOCA.

*

ABEL — (Itapira) — Infelizmente, não pode ser... Os pedidos de números atrasados de CARIOCA devem ser feitos diretamente ao gerente da mesma. "Sorry".

*

ALBANO MELO ROCHA — (Jaguariaiva) — Se o samba-canção "Olinda", cantado pelo garoto Paulo Almon fosse um fox, haveria revolução no mundo jazzístico!... Aqui só publicamos letras de foxes, blues, swings, canções norte-americanas, fazendo restrições com os foxes italianos, franceses e brasileiros. Mas vamos tratar do seu caso, na seção "Club dos Ritmos", de "Club dos Amores". Lá tem de tudo...

*

ETELVINA CAMARGO — (Rio) — A letra de "Who"? — Como não? E' só passar os olhos no número 736 de CARIOCA.

*

ANTONIO LOPES — (Santos) — "Thanks for all"... A letra de "Buthens and bows" e a de "Laura" já sairam. Veja, na ordem, os números 737 e 746. Volte sempre..

*

FUTURA ESTRELA — (Rio) — O que?... Futura "estrela" de rádio ou de cinema? "Congratulations". Quer saber de uma coisa, aliás de muita utilidade para a senhorita? — A letra de "At the Balalaika" já foi publicada. Sabe em qual número de CARIOCA? — 738. O resto... "well, you know"...

*

MYRIAM J. JAPUR — (Florianópolis) — Sentimos, imensamente, em não poder atender ao seu pedido. Esta seção não publica fotografias de artistas, que não pertençam ao mundo jazzístico. Por conseguinte, dirija-se a uma outra revista que ela lhe publicará as fotos de Tyrone Power, Gene Tierney e Anne Baxter. Volte, novamente, porém com pedidos sobre "Jazz, Blues e Swings".

*

FRANCISCO VELOSO DE ALENCAR — (Ceará) — A letra, em castelhano, da "tal" canção do filme "Aventureira" (La devoradora), com Maria Felix, será estampada na seção "Club dos Ritmos", da revista "Club dos Amores". Pois a mesma nada tem a ver com "Jazz Blues e Swings".

*

SILVIO WANDOR — (Rio) — Obrigado, pelo convite. Não nos foi possivel comparecer ao "cocktail", de vez que estivemos vinte dias fora da "Cidade Maravilhosa".

*

S. LUGANI — (São Paulo) — "Um poquito de tu amor" não é fox e sim bolero. Por conseguinte, não poderá sair... Mas, como não aprendemos ser mau para ninguém, não iremos privá-lo do prazer em ter às mãos sua letra... Aguarde o correio. Mas... envie-nos o seu endereço.

*

PEÇA A LETRA DE SUA MÚSICA PREDILETA, NORTE-AMERICANA

Atendemos a qualquer pedido dos nossos estimados leitores. Para isto, basta que escrevam para DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro. Mencione, sempre, no envelope — Seção: "Jazz, Blues e Swings". As cartas que vierem com mais de um pedido de letras, não serão levadas em conta.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 39)

(Macau) — Safira Preciosa, 18 anos, com sulinos; 2.º Cartorio Judiciário, C. Postal 1.

BAHIA — Salvador — João Teixeira, 18 anos; Palmeiras, 71, Periperi.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Iolanda M. Santana, Emanuel Queiroz e José Ferraz, 19, 20 e 30 anos; R. do Comércio, 433 — Mara, Yamara e Josemara Duarte, 17, 16 e 22 anos; C. Postal 487. (Alfredo Chaves) — Nelson J. Simões, 20 anos, com Rio e Estado do Rio; Pç. Mal. Floriano, 10.

DISTRITO FEDERAL — Vera e Yolanda A. Fernadez; Av. Ataulfo de Paiva, 695, apt. 301, Leblon — Roberto da Silva, 25 anos; C. Postal 4.159 — Joab Lewis, 22 anos, com moças, em ing., troca de revistas, postais, etc.; C. T. Babitonga, M. da Marinha — Manuel Nascimento, com moças maiores, espíritas e racionalistas cristãs; Dr. Julio Furtado, 77, Grajau — Alaide Carvalho e Marta Rosemberg, 18 e 19 anos; Visc. de Pirajá, 250-A, Ipanema — Wilza Damasceno, 20 anos, com cariocas e sulinos, além de 20; Bom Pastor, 488, casa 1, Tijuca — Luiz Nelson, 18 anos, com maiores de 25, do Br., A. do Sul e Fr.; C. Postal 3.444 — Irene Marques e Maria José F. Lima, 22 e 24 anos, a segunda, com

maiores de 28 anos; Cel. Rangel, 21, 4.º, 1.º, Cascadura — Vera Regina, 20 anos, cartas, mús., postais; R. Maxwell, 230, Vila Isabel — Alda Amaral, com mineiras além de 19 anos; Braulio Muniz, 216, Eng. de Dentro — Mayme M. Ribeiro, com maiores de 25; Av. Gomes Freire, 574 e não 144, conforme saiu — Raimundo S. Vasconcelos e Edgard Américo dos Santos, 21 e 19 anos, em port. e esp., lit. e viagens; Contra Torpedeiro "Bocaina", M. da Marinha — Raimunda Leite, 22 anos, com maiores de 25; C. Postal 2.927.

MINAS — Juiz de Fora — Maria José da Costa, 15 anos; Instituto Granbery. (Belo Horizonte) — Terezinha Melo, 22 anos, com maiores de 25, mormente de São Paulo, Rio Grande, Recife, Salvador e Goiás; R. dos Goitacazes, 115-A — Sr. Heyder Conceição, 20 anos; R. Passos, 610, Carlos Prates. (Dores do Indaiá) — Sonia C. Gutierrez, 17 anos; Dores do Indaiá.

ESTADO DO RIO — Niterói — Carlos Alberto, 20 anos, com moças de Macaé e Juiz de Fora; Alexandre Moura, 43, casa 1, São Domingos. (Campos) — Alba Maria Mello e Maria Luiza Freitas, 20 anos, regionalismos, postais e revistas; C. Poltal 57. (Resende) — Ivan Fernandez, 18 anos, com Fr., Esp. e Br., sôbre poesia, danças, postais e jornais; Dr. Clemente Ferreira, 27. (Comendador Soares) — Carlos Alberto Ferreira, 13 anos; Tomaz Fonseca, 44. (Teresópolis) — Marcia Regina Scott, 23 anos, com maiores, em fr., esp., ing. e port., troca de fotos, postais, selos, revistas; Cassandra Crook, 22 anos, com maiores, em esp. e port.; Katherine Mery Duff, 18 anos, em ing. e port.; e Solange Mara Gill, 24 anos, com maiores; endereço de tôdas — C. Postal 82.

S. PAULO — São Manuel — Wanda Verlier, 19 anos, com estudantes dos 2 sexos; 15 de Novembro, 466. (Brotas) — Sueli Dalla Dea, 18 anos, com maiores de 20; Av. Dois, n.º 361. (Judiaí) — Carlos José Marchioni, 20 anos, em ing., esp. e fr., com os dois sexos; 15 de Novembro, 1.861. (Marilia) — Doris de Almeida, 16 anos; C. Postal 474 — Vera Lucia Guimarães, 16 anos; Av. Independência, 379. (Santo Amaro) — Clovis L. de Almeida, 22 anos, oferece fotos de Dorothy Lamour, pedindo selo para enviá-las; C. Postal 13.0003. (Guararapes) — Egle de Alencar, Luci Rodrigues, Eunice Cavalcanti e Dulce Pinheiro, 16, 18, 19 e 20 anos; C. Postal 77. (Pinda) — Edir A. Cerqueira, 15 anos; Av. Campo Alegre, 99. (Lorena) — Silvia Maria; Major Oliveira Borges, 87. (Itapolis) — Magda e Eloisa Siqueira, 16 e 20 anos; Av. Pres. Valentim Gentil, 49 — Sheila Pinheiros, 17 anos; 13 de Maio, 4. (Capital) — Helena de Marco e Elza Fernandes, 18 e 19 anos; C. Postal 3.789 — Bernardino Marques, 19 anos; R. Cervantes, 17, V. Prudente — Reinaldo Consentino, 18 anos; Rodolfo Miranda, 97.

PARANA' — Curitiba — Alceu Venicius e Aramis dos Santos, 21 anos, em port. e esp., com América do Sul e Central; Desembargador Westphalen, 1.672.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Vera Meireles, 25 anos, com os dois sexos, postais, rádio, cine, revistas e livros; Fernando Machado, 41. (Joinville) — Jacira Freitas e Silvia Linhares, 16 e 20 anos; R. do Príncipe, 201, e C. Postal 277. (Laguna) — Vania Batista Brandl, 18 anos; R. dos Navegantes, 1 — José Marques Neto, 20 anos; Pç. Polidoro Santiago, 7, Magalhães.

RIO GRANDE DO SUL — Dom Pedrito — Dora Izolete Fontoura e Rhéa Silvia Fonte, 16 anos; Julio de Castilhos, 89, e Osvaldo Aranha, 80. (Montenegro) — Amelia Inês Costa, 18 anos; C. Postal 27, Maratá — Jacy Joergenssen, 19 anos, com os dois sexos; Maratá. (Tupanciretã) — Davina Maria Morin, 16 anos; C. Postal 81. (Cachoeira do Sul) — Maria Ruth Machado, 17 anos; Conde de Pôrto Alegre, 477. (Bento Gonçalves) — Helena Formighieri e Esther Ponticelli, 15 e 23 anos; C. Postal 41. (Porto Alegre) — Vera Regina Mallmam, 20 anos, com maiores de 20, e Tania Queiroz, com maiôres de 25; Rosario 741 — Renan Luiz Molina; Aluno Oficial da Brigada Militar, C.I.M. — Primeira Cia. — Marcia Terezinha Leite, 17 anos, com moços de 18 a 24; Mal. Floriano, 222 — Luiz Carlos Palmiro, 17 anos, com moças de Goiás, M. Grosso e Nordeste; Pantaleão Teles, 392.

GOIAZ — Anápolis — Luiz Alcântara e Thomas Maury de Castro, 17 e 18 anos, em esp. e port.; C. Postal 327 — Carlos e Vasco V. Silva e Dilim Monteiro, 17, 18 e 19 anos, selos, jornais e postais, cartas em port. e esp.; C. Postal 289.

MATO GROSSO — Campo Grande — José M. Abalem, cine; 14 de Julho, n.º 605.

DISTRITO FEDERAL — Amaury S. Sampaio, 21 anos, com América Latina, Port. Esp. e Itália; Escola Nacional de Agronomia, Campo Grande — Sebastiao Fonseca, 18 anos, com moças daqui, e Magda Vanderberg, com gauchos; Francisco Muratori, 108 — José Guedes Brito, 27 anos; Anibal Reis, 114, Botafogo — Eduardo Leonardo, 26 anos, existencialismo; Voluntário da Pátria, 326 — Erico Paes Leme, 25 anos, psicologia, teatro, cine, livros, com maiores do Rio; C. Postal 5.313 — Jorge Bruno Pereira, 23 anos; R. da Conceição, 145 — Rosário Mercante, 21 anos; Pç. Cruz Vermelha, 32-2.º andar — Maria Helena e Maria José, 17 anos; R. Montevidéu, 811, Penha — Abel Pinheiro, 23 anos, com evangélicas presbiterianas; Pedro I, 7, apt. 701 — Jaime M. Ribeiro, 30 anos, com maiores de 25 dos 2 sexos; Av. Gomes Freire, 114 — Belmira Madalon, 20 anos, esportes e estudos; R. Piratini, 1139, São Cristovão — Lysia da Silva, 18 anos, com maiores de 18 da Aeronáutica; R. Cupertino, 146 — Cascadura — José M. de Araujo 21 anos; R. Maria Luiza, 61, Meyer.

SÃO PAULO — Lins — Izabel Satoko Noda e Lucia Toshiko Ueno, 15 e 16 anos; Floriano Peixoto 526. (Franca) — Flavia A. de Freitas, com maiores; Av. Bom Jardim, 557, (Cruzeiro) — Deodato C. Pinto, 16 anos, com Br., Port. e colonias, poesias, filatelia, lit. e músicas; Dom Bosco 400. (Lucelia) — Marisa Cardoso, 25 anos, com maiores de 25 do Br. e ext. em port. e esp.; C. Postal 266 (Itú) — Marinide e Stelamares Bérgamo, 12 e 19 anos; R. São José, 76. (Casa Branca) — Sidonia Maria Barreto, Marilena Alves e Janice de Almeida, 18, 19 e 20 anos; Cel. José Julio, 607. (Galia) — Guiomar Inês, 18 anos; C. Postal 97. (São Carlos) — Ellis A. de Oliveira, 19 anos; R. Alexandrina, 77 (S. José do Rio Preto) — Zulmira Mendonça, 18 anos; João Mesquita, 1029. (Pirassununga) — Dilson R. de Souza, Alceu C. de Abreu e Argemiro Simões, 15, 16 e 18 anos; Escola Profissional de Agronomia. (Marilia) Alberto Arajaski, 18 anos, com moças de Port., Esp. e Américas; C. Postal 339. (Ribeirão Preto) — Silvia Maria Ferreira e Lucia Maria Vittorazi, normalistas, 18 anos, com maiores de 25, R. Amazonas, 974. (Capital) — Maria Luiza Castro, 25 anos; Pç. Renê Barreto, 32, Lapa — Braz Cruz, 22 anos; Pç. da Sé, 31.

PARANÁ — Palmeira — Ercilia Alves de Souza, 24 anos, prof. com maiores de 25, livros, mus. e esportes; C. Postal 68. (Ponta Grossa) — Glyce Vargas, 15 anos; Cel. Dulcidio, 258. (Curitiba) — Cairo Borges, com menores de 23 anos; Telégrafo Nacional, Expedição — Dulce Camargo, 17 anos; Prudente de Morais, 484 — Oswaldo Mariani, 18 anos, com cariocas e gauchas; R. do Rosário 152. (Apucarana) — Juventina R. de Oliveira, 20 anos, livros, cine, regionalismo, mus. e postais e revistas, com os 2 sexos em port., fr., it., e esp. com paises hispano americanos, Br., Fr., It., e Port.; C. Postal 77.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Guacira Silva, Guaraciaba Rios e Ubiraja Gomes, 16, 19 e 21 anos; R. Bocaiuva, 158 — Tania Pacheco, 15 anos, Chrispim Mira, 120.

RIO G. DO SUL — Porto Alegre — Marlene Vieira, 18 anos, com maiores de 20; Gaspar Martins, 123 — Vera Lucia Franco, 17 anos; R. Carlos Von Koseritz, 45 — Olma Paim de Andrade, 18 anos; R. Avaí, 57 — Sandra Grieco, 18 anos; Lopo Gonçalves, 217 — Maria Lucia Andrade, 18 anos; Cipriano Ferreira, 632 — Rose Marie Madruga, 18 anos; 7 de Abril, 457, apt. 3, Floresta. (Santa Maria) — Maria da Conceição, 21 anos, com maiores de 25; C. Postal 21. (Novo Hamburgo) — Ornelio P. Muller, esportes, mus., lit. e troca de postais e revistas; R. Bento Gonçalves, Rádio Progresso. (Taquara) — Francisco A. Martins, 20 anos; LBA. (Livramento) — Mary Lou Sorame. 17 anos, com maiores de 18; Andradas, 460. (Bagé) — Margarette Avila e Sheila Marques, 16 anos; Gal. Osório, 1101. (Pelotas) — Suzana de Freitas, com maiores de 23; Gonçalves Chaves, 809. (Passo Fundo) — Francisco da Silva, 17 anos, trocas; Av. Brasil, 322, "O Nacional". (Cruz Alta) — Ruth M. Kohl, Eunice T. Rocha e Silvia R. Rodrigues, 15, 16 e 18 anos; Pinheiro Machado, 1735 — Esther Lima, 15 anos; Cruz Alta. (Dom Pedrito) — Carmem Vera Moreira) com São Paulo, Botucatú e Canoas; Av. Rio Branco, 51 (Santa Cruz do Sul) — Walter W. Broner e Maria Mendonça, 13 e 14 anos; Tomaz Flores, s. n. e Trav. Herbert, s. n. (Maratá) — Maria Helena Muller, 14 anos, só com moças; Gal. Osório, 80, Montenegro.

GOIÁS — Goiania — Rosina R. Martins, 19 anos, história e musica; Rua 55, n. 13. (Ipamerí) — Fausto R. Valle, 20 anos, em fr. e port. com Br. e ext.; Mal. Floriano Peixoto, 558.

GANHE Cr$ 2.000,00... ou mais por mês nas suas horas de folga...

Em um mês aprenda a fabricar perfumes, loções e outros produtos de perfumaria com especialista belga. Preço do curso por correspondência Cr$ 400,00, ou em 2 pagamentos de Cr$ 225,00. Cartas para LUCIEN GILBERT — C. Postal, 230. CAMPOS DO JORDÃO — Est. de São Paulo.



Notícia de última hora: Rita
worth abandonará o cinema!
não publica